

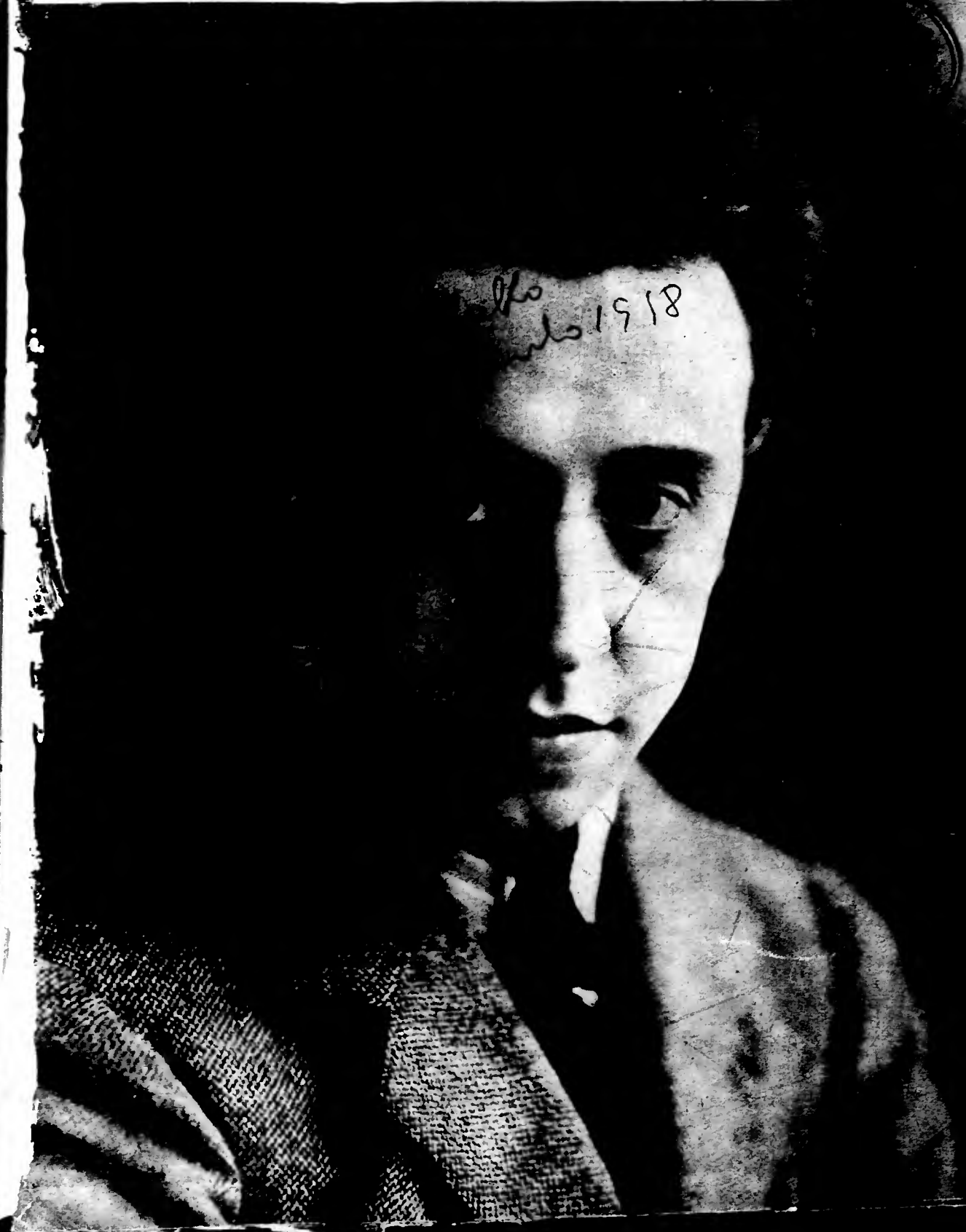


Texto deteriorado
Encadernação defeituosa
Damaged text
Wrong binding
(0078 ")

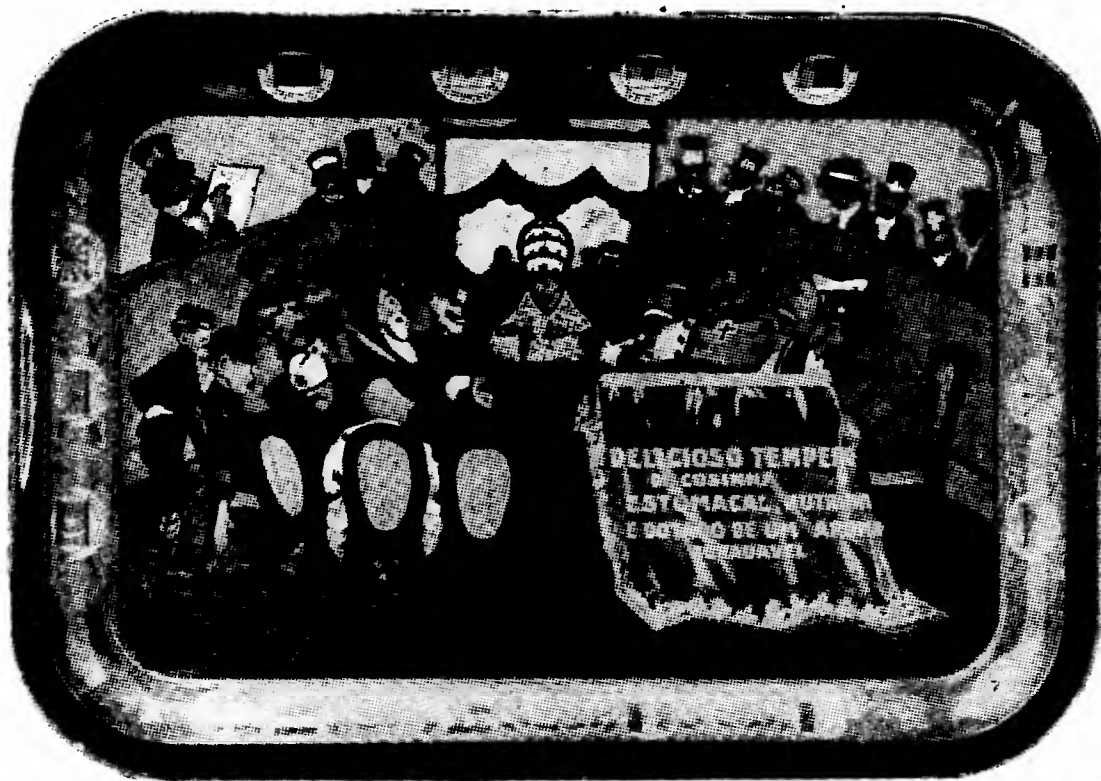
A. Cigarra

95

Ano V



COLORAU



Usado para dar côr e saboroso paladar ás comidas, aos pasteis, ás SALCICHAS, etc.

Este producto finamente preparado, constitue o melhor tempero para a comida.
Usado em todas as casas de familia, fabricas de Doces, Salames, Salcichas, etc.

Sabor agradabilissimo! — Aromatico e Estomacal! — Abre o apetite!

Marca "COLORAU., registrada sob No. 11.584. — PATENTE DE INVENÇÃO concedida pelo Ministerio da Agricultura e assegurados os seus direitos por Sentença do Juiz Federal da 1.ª Vara e Accordam Unanime do Supremo Tribunal Federal.

DEPOSITO EM S. PAULO:

SEQUEIRA VEIGA & COMP.

RUA S. BENTO No. 2 [Esquina da rua José Bonifacio]

Telephone-Central, 3838 □ Caixa Postal, 1173 □ End. Telegr.: "Seveiga."

PREFIRAM
LACTA

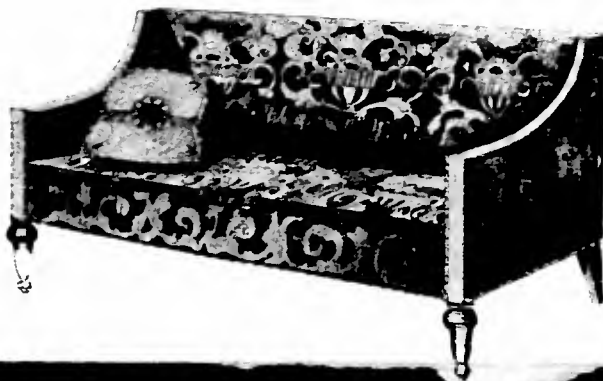
CHOCOLATE E LEITE, O MAIS DELICIOSO

"A Residencia,,

Vendas

á Preços

Modicos



Praça da

Republica, 4

S. Paulo



O MELHOR

Taxi

Rua São

Bento n. 1

Telephone, 3

Telephone, 3



Casa

Rodvalho

Caixa

Postal n. 215



Uma Caixa de Pastilhas

VALDA

bem empregada e utilizada a proposito

PRESERVARA'

a vossa Garganta,

vossos Bronchios,

vossos Pulmões,

CURARA' os Defluxos, Grippe, Influenza, Consti-

pações, Bronchites, Asthma, Emphysema, etc.

VENDEM-SE em todas as Pharmacias e Drogarias

Agentes geraes: Srs. FERREIRA & VASCONY, Rua General Camara 113, Caixa No. 624, RIO DE JANEIRO



Almeida & Irmãos

— Casa Matriz: —

Rua e Largo da
Liberdade No. 50
Telephone N. 1185 (Central)
S. Paulo —



ENXOVAES PARA NOIVAS

RECEBEMOS nova remessa de roupas brancas bordadas à mão, da ILHA DA MADEIRA — Centros, tapabules, guarnições para toilette, pannos de diversos tamanhos, toalhas para mesa e para rosto, colchas e muitos outros artigos, tudo bordado à mão

Roupas Brancas para Senhoras a Preços Razoaveis

Camisas a 2\$400, 3\$, 4\$, 5\$, 6\$500, 8\$500. Camisolas a 4\$500, 5\$500, 7\$500, 8\$, 9\$ — Corpinhos a 2\$, 2\$500, 3\$500 4\$, 5\$, 5\$500. — Calças a 3\$, 4\$, 5\$500, 6\$500, 8\$500. Saias a 5\$, 7\$500, 10\$, 12\$, 16\$, 18\$. combinações a 28\$. — Cretonne para lençol, largura 2 metros, a 4\$000, 4\$500, 5\$000. — Colchas brancas inglezas, de fustão para casal, a 28\$000, 40\$000, 45\$000. — Atoalhado branco com 1.40 e 1.60 de largura a 3\$500, 4\$000, 5\$500, 8\$000, 9\$. — Guardanapos para chá, duzia 3\$800 — Guardanapos grandes a 8\$000, 10\$000, 14\$000, 22\$000 a duzia — Toalhas para rosto, 1/2 duzia 8\$000 11\$000, 12\$000, 17\$000. — Toalhas para banho a 4\$000, 6\$500, 9\$000, 11\$000.

FILIAES:

Braz: Avenida Rangel Pestana N. 201 - Telephone, 2580 (central) —

Barra Funda: Rua Barra Funda N. 68 - Telephone 1186 (central) - S. PAULO

Esquina da Rua Lopes de Oliveira

“O PILOGENIO,, serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabelo novo.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

AINDA PARA A EXTINÇÃO DA CASPA.

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette -- O Pílogénio
Sempre o Pílogénio! O Pílogénio sempre!

A' venda em todas as pharmacias, drogarías e perfumarias.

Bexiga, Rins, Prostata, Urethra, Diathese urica e Arthritismo.

A **UROFORMINA**, precioso antiseptico, desinfectante e diuretico, muito agradável ao paladar, cura a insuficiencia renal, as cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites chronicas, catarrho da bexiga, inflammação da prostata. Previne o typho, a uremia, as infecções intestinaes e do aparelho urinario. Dissolve as areias e os calculos e acido urico e uratos. Receitado diariamente pelas summidades medicas do Rio.



Deposito: Nas pharmacias e drogarías

DROGARIA GIFFONI Rua Primeiro de Março, 17 - Rio de Janeiro



Colaboração das Leitoras

Leilão em Tatuhy

«Peço-lhe publicar no proximo numero de sua oerida e conceituosa «Cigarra», a lista dos donativos de diversas pessoas, abaixo descritos, gentilmente offercidos para o leilão a realizar-se em beneficio do Pepino: Mose, um projector de bigodes. Nicola, quatro litros de arroz. Jacintho, idem. Paulo Setubal um pão de lóí verborrhagico. B., o camello de sua propriedade. Jayme, uma cabelleira. Pequitito, duas garrafas de cerveja. Joãozinho Vieira, um litro de chan-pinge. Sinhô Rocha, uma bicycleta. Genaro, uma tonelada de chumbo derretido. Dr. Ernesto, duas praças. Dr. Moraes, um kilo de patriotismo. Nhozinho, um par de botinas meio novas e meio velhas.

Desde já fico muito agradecida, pela publicação desta pequena lista dos donativos. Terei immenso prazer em saber tudo no proximo numero «d'A Cigarra». A amiguinha e assidua leitora — *Leiloira.*»

Frequentadora do Rio Branco

«Formosa, Lucia Gauss; encantadora, Lucilla Garet; flirtista, Elza; graciosa, Lourdes; bonitinha, Ilda; meiga, Virginia; boasinha, Georgina; prosinha, Laura, sympathica; Ophelia Romano; conversada, Carmen; adoravel, Mariazinha; elegante, Yvette; lindinha, Ionnie.

Muito agradece a publicação a leitora — *Suzana.*»

Perfil do A. L. da C.

«Este mocinho é muito engraçadinho pela sua muito pequena estatura e pelos grandes passos que dá quando anda. É uma figura mesmo interessante! Não sei como elle leva tanta queda, se é tão gordo e corado. A cada passo dá um tropessão e lá se esborracha no chão, e, por infelicidade, sempre ao passar pela casa do seu ideal, que é uma bella menina. Reside no aristocratico bairro do Paraizo, numa esplendida e pittoresca vivenda. Não sei que mais dizer desse homemsinho pequenito, que já anda tão entusiasmado com o seu unico fio de barba. O que elle estuda ou faz, não sei ao certo, porém é muito bom pageador de crianças. Está acostumado, tem tantos irmãosinhos! Já me ia esquecendo de dizer que elle é muito glutão, louco por balas e imaginem até de que: do doce dos olhos da menina. Está bem curtinho o meu perfil e te peço, adorada «Cigarrinha», não jogal-o na cesta. Desde já agradecida, subscrevo-me — *Zengi.*»

A' «Diamante Azul»

«Sem querer perturbar o curso das tuas sublimes «Paginas dolorosas», responde-me depois que as concluire. Já algum tempo é decorrido após a ultima vez que trocamos algumas linhas. Vim-nos com os olhos da alma, eu chorei em teu peito as minhas dôres e tu tambem m'o hanhaste com as tuas lagrimas. Uniu-nos então a dôr, irmanaram-se os nossos pezares e, num fraternal amplexo, fundimos as nossas almas. Choramos ambas a mesma desventura, carregando sobre o hombro calejado, através as sinuosidades escuras da senda pedregosa da Vida, a cruz do nosso calvario. Somos duas almas penitentes, para as quaes a luz da felicidade de ha muito se extinguiu. Cruzamos a terra, silenciosas, immersas na dôr eterna que nos confrange o coração, precedendo como um cortejo fúnebre o carro mortuario que segue, levando oara as regiões do Eterno a nossa felicidade morta. Caminhamos enlutadas, alheias ao Mundo, que folga e ri no turbilhão allucinado dos prazeres desenfreados. É a Dôr que passa. A multidão ridente, esse monstro de mil cabeças, escancara as fauces numa risada de escarneo. Não importa. Continuemos a nossa dolorosa peregrinação e deixemos que se cravem em nosso corpo as settas venenosas da ironia. *Muita gente ha, que por desconhecer o peso da Dôr que nos opprime, quer-nos limpar da fronte livida o estygma negro que nos separa da Alegria. São almas empedernidas e frias como o gelo, que não se aquecem ao calor das lagrimas sinceras. Fitam impassivelmente as nossas physiognomias angustiadas e murmuram, espetando-nos o aguilhão agudo da indifferença: «Muito progrediu a arte da hypocrisia». Não importa. Prosigamos a nossa triste jornada. Deixemos os murmurios, que nada mais são que o zumbido de insectos venenosos. Deixemos, cara irmã, o Mundo, essa mescla do Bem e do Mal, da Ventura e da Desdita, este vale de lagrimas e de sangue! Abraça-te affectuosamente a irmã — *Paquilha.*»*

Amôr (ao S. V.)

«Amôr, sacrosanta palavra, synthese de todas as felicidades terrenas. Palavra doce, amena, feliz quando pronunciada pela bocca de um ente que sabe comprehendel-a, que sabe interpretal-a com arte, sinceridade e virtude. Amôr, a mais harmoniosa, a mais poetica, a mais divina de todas as expressões humanas. Amôr, mystico extase de prazer e tristeza! Amôr, este é o dogma que hoje domina um coração oufr'ora descrente; uma alma jamais attingida pelas settas de Cupido. — Myrths que sempre fôra tão voluvel, tão expansiva e descrente do amôr, está hoje maravilhosamente convertida. O effeito divinal das sublimes phrases poeticas da Musa de Bilac, levou ao altar da Patria um jovem inspirado no mesmo ardor; descrente, porém, ao outro affecto. Santos, fôra a terra escolhida pelo Deus-Amôr, para o primeiro accordo dessa melodia romantica. Encontraram-se numa festa militar... O jovem sympathico (tamborzinho) do 45, voluntario do dever, tornou-se voluntario de Cupido. Era uma noite de Outubro, o mar placido e languido murmurava em surdina sons mysteriosos ao espraiar-se na argentea areia. Venus, pallida e timorata, brilhava no escuro firmamente, como a unica sentinella daquelle poetico momento. Nas azas dos zephiros, chromatizavam ao longe, os accordes de uma canção extranha, dolorisante... Myrths amava!... É ainda ama, ama com ardor sublime, ama como as creaturas feitas para amar eternamente. Oh! como és feliz! Invejo-te, invejo-te sómente... Entretanto, previno-te, creio duvidando. Como a athmosphera paulistana, são os corações dos jovens; ao mais leve sopro do Nordeste, suas aspirações de divinas que são, transformam-se em ideaes satanicos. Tu bem sabes que esse jovem é poeta, é idealista, um rouxinol, inspirado, artista, e como elles, peritos na arte de fingir. Elles amam pelo bel-prazer de amar. O seu ideal, o seu desejo, é pairar, olhar, amar, bater as azas e partir. São como as borboletas, voluveis na extensão da palavra. Mal sabem elles que em cada flôr que pousam, ao sahir deixam sempre um sulco marcando a sua «audosa passagem...»

Da leitora — *Mary.*»

Moças que têm espinhas usam em vez de pó de arroz



FERIDÂN com excellent resultado



comprem ainda hoje no Braulio & Comp.

O Novo e Maravilhoso Remedio Para Callos—"GETS-IT,,

Uma Descoberta Sem Igual Que
Inevitavelmente Faz Desaparecer Os
Callos Rapida e Completamente

ESTA é a primeira vez que se descobriu um remedio para os callos no qual se pode ter absoluta confiança "GETS-IT,, é a nova cura para os callos, fundada em bases completamente novas



O Henrique, Chega Aqui Perto Para Veres
Como o "GETS-IT" Fez Desaparecer
Este Callo Completamente!

É uma formula nova e diferente, cujas imitações nunca darão bom resultado. Faz seccar, e depois desaparecer os callos. Só são necessarias duas gottas. Já não é necessario embrulhar o dedo do pé com uma liga pegajenta, nem com emplastos que carregam no callo: não é necessario usar pomadas que roem a pelle e que se não podem segurar no seu logar: não é necessario cortar os callos com uma navalha ou bistouri, correndo o risco de se cortar ou o perigo de envenenar o sangue: não é necessario coxear durante dias com callos imtlamados, nem sofrer de dores nos callos. Não ha nenhum callo por enraizado que esteja, que "GETS-IT,, não possa fazer desaparecer facil, completamente e sem dór.

"GETS-IT,, é hoje o remedio dos callos que tem maior demanda no mundo. Use-o em qualquer callo duro ou molle, cravo, callosidade ou joanete. Fabricado por "E. LAWRENCE & Co., Chicago, Ill., E. U. de A.

"GETS-IT,, vende-se em todas as farmacias. GRANADO & Cia Depositararios, Rio de Janeiro.

DEPOSITARIOS: Granado & Cia., RIO DE JANEIRO: Baruel & C., Barroso Soares & Cia., Comp Paulista de Drogas, Figueiredo & Cia., Drogaria Ypiranga, S. PAULO: A. Leal & Cia., Barroso Soares & Cia., SANTOS

Filtro "Fiel,,

Praticabilidade e Hygiene

Filtrae a vossa agua, vehiculo de graves doencas e origens de grandes males!

USAE o famoso
Filtro "Fiel,,

— A' venda na —
R. S. BENTO No. 14

Arsenio J. Silva

Secção G - CAIXA POSTAL, 740

Teleph., 5185 (central)

S. PAULO



e em todas as Casas de Louças de 1.ª Ordem
Peçam o Catalogo illustrado sem compromisso algum

CHINATO BALLOR

Alegre... estou por tel-o visto chegar
e poder assim continuar o meu tratamento-
to com o uso d'este insuperavel Vinho



Triste... fiquei quando começou-me
a faltar o preferido e soberano CHINATO
BALLOR.

MAPPIN STORES
Sociedade Anônima Ltda.

Para a Estação Balnearia

Temos um sortimento completo de artigos para banho para Senhoras, Homens e crianças, do qual estamos fazendo uma exposição especial no primeiro andar.



ROUPAS DE BANHO para Crianças
em malha de lã, feitiço mollet, em preto, vermelho e azul marinho, a 12\$, 14\$, até 20\$.

ROUPA DE BANHO para Senhoras
em sarja fina azul marinho, enfeitada, de trança branca, feitiços diversos a 22\$, 24 e 32\$.

TOUCAS para banho nos últimos
estilos, em borracha e seda. Preço 4\$500 a 7\$500.

SAPATOS PARA BANHO, de novo
feitiço para Senhora, 4\$800

GRANDE STOCK DE TOALHAS inglesas, para banho, das melhores qualidades a 9\$500, 14\$, 19\$ e 30\$.

Mappin Stores R. 15 Novembro, 26
CAIXA. 1391 TELEPO. 45
S. PAULO

COLLABORAÇÕES Pelas LEITORAS

Perfis campineiros

Querida Cigarrinha Peço-te que graves nas tuas lindas azas estes perfis, pois gostamos muito de ver os nomes de compineiras nas tuas azas. Mlle. J. F. A minha perfilada é uma das moças mais lindas de Campinas: é alta e muito elegante: o seu typo faz lembrar as lindas americanas, pois, mille é muito loira. Reside á rua onde nasceu M. F. Mlle. tem muitas irmãs e entre ellas uma de lindos olhos negros. Mlle é adorada por suas amiguinhas, dentre as quaes duas que se mudaram de Campinas, o que entristeceu mille. Agora vai o perfil de Mr. F. V. Mr. pertence a N. de F. 176, e é até graduado Mr. morou á rua F. D., de onde se mudou para uma casa muito perto Mr. é alto e tem os cabellos pretos e o nariz muito grande Mr. gosta de dansa e até dansa admiravelmente. Mr. anda muito triste, pois o seu maior amigo, um lindo moreninho, foi obrigado a sahir, pelo sorteio militar. Mr. é muito namorador (como o seu amigo), e frequenta o Club Semanal. Mr. diz estar prompto para defender a patria, mas quando se lembra do tempo de greve e da guarda da cadeia. Cigarrinha, peço-lhe que nos publique no teu proximo numero. Mil beijinhos da — *Luzia* *

Perfil de Mlle. C. E. P.

"A minha perfilada é alumna da F. de Medicina de S. Paulo, possui o diploma da E. Normal e é discipula do prof. Wancolle. Reside na rua Araujo. Sua estatura é media, elegante. Realçam seu lindo rosto que não é dessa beleza de *bibelot* ou de boneca, mas puramente grega, negros cabellos levemente ondulados. Os olhos (duas estrellas) negros, grandes, brilhantes e expressivos, tão lindos que emocionam quem os fita. Apesar da sua modestia encantadora, tem um preparo pouco commum. Sua prosa é adoravel, e sem infantilidades. Meiga e affectuosa, sincera, leal e franca, muito sensivel. Força de vontade alliada a uma bellissima intelligencia. Cheia de ambições nobres e elevadas. Muito sensata, mesmo philosopha. Tudo lhe prediz um brilhante futuro. Aos seus adoradores que são muitos, mostra-se completamente indifferente, só se preocupando com seus estudos. Considero-a minha melhor amiga, quero-lhe tanto quanto ás minhas irmãs. Nada faco de importante sem consultal-a, tenho muita confiança em seus conselhos. Não a esqueço nem nas minhas orações. Ao terminar de ler esta ella com certeza já descobriu quem é a amiguinha — *Candida*."

Notas de Campinas

"Bella «Cigarrinha». Junto ás nossas saudades, enviamos os mais ardentes votos do nosso coração. Pedimos-te, queridinha, o grandissimo obsequio de fazer publicar em teu proximo numero a lista das preciosidades que vão ser recolhidas ao museo creado por algumas

jovens campineiras. Ella: A coragem da Mariquinhas. O trato amavel de Ceryra. A voz de Christina. A pose de O. V. A gracinha de Carolina. Os cabellos de Armandinha. As risadas de Irma. O desterro de Carminha. O andar de Anita. A sinceridade de Ondina. O todo gentil de Elsa L. O entusiasmo de Edith A. A sympathia de Marina Q. A meiguice de Sarah B. O sorriso de Celita. A collecção de taboas do A. A bravesa do Tutú. O guarda roupa do Yôyô. O ar do Vadico. A pose de bô-dôque do Zé do Banco. O olhar terno do Horacio. A voz assucarada do Joãozinho N. As conquistas do tenente, A boquinha do Sarmiento. O riso do Pimentel. A intelligencia do Fioraninho. As linhas do Pelagio. Os voos do Octavio. O violino do Dr. Cavalcante, e a bondade do Dr. Acrisio.

Publicas, boa amiguinha? Das leitoras apaixonadas — *Tristesa e Alegria*."

Perfil de R. B.

"O meu perfilado é de estatura regular, a tez morena, tendo a illuminar-lhe a physionomia dois olhos pretos lindos e expressivos, sombreados por negras sobranceiras que dão a sua physionomia um tom encantador. Cabellos pretos, repartidos ao meio. Fez a sua educação na Europa. Trabalha em um importante banco americano, onde é muito estimado. É apaixonadissimo dos sports. É campeão de tennis, toca piano admiravelmente, adora o automobilismo. É um dos seus maiores prazeres passear guiando o seu bello auto. Mora numa confortavel casa, á rua Maria Thereza. Emfim, é um moço de educação finissima e encantadora modestia. — *Uma admiradora ingleza*."

Noias de Santos

"Peço-vos a publicação destas curtas notinhas. Como é a primeira vez que colaboro na vossa divina revista, espero ser attendida. Mlle. Eliza, sempre sorridente, já conquistou um meigo coração. Mlle. Mimi Guimarães, passeando alegremente de bicycleta na praia e não perdendo as soirées do Parque, onde é tão apreciada, não demonstrava saudades da capital. Mlle. Marina Candido Motta, era o encanto de todos, porém mostrava-se tão indifferente e romantica! Maria Candido Motta, com uma enorme borboleta na cabeça, estava uma verdadeira gracinha. Mlle. Ziza escrevendo na branca areia da praia um nome amado e que começa pela decima quinta letra do alphabeto. Mlle. Marilia, com immensa saudade do grande baile no Miramar. Pudéra! Mlle. J. teve um forte ataque de nervos em pleno salão do Parque, por ver... Nadyr M., é de uma constancia admiravel! Helena, é admirada por um jovem academico que... porque... Por fim, quero contar-vos um bello quadro a que na praia assisti. Imaginae que, sentadinhas na praia, com a agua tocando-lhes o pescoço, estava devorando as paginas da «Cigarrinha», um grupo gentil

de senhoritas cujos nomes figuram nesta lista. Achei encantador e um tanto poetico. Esperando ser esta publicação assim como os sobrenomes das minhas amiguinhas, envio o meu coração grato. Da leitor — *Santista nata*."

E. M. M.

"A minha perfilada é uma graciosa hespanhola e mora na Alameda Santos. Tem cabellos castanhos, penteando-os muito simplesmente. Os olhos são meigos e scismadores. Bocca bem feita, labios vermelhos e grossos, que guardam aváros dentes alvos e bem proporcionados. Do lado direito do gentil rostinho, de uma rosa viva ella tem uma pintinha, que lhe dá uma graça incomparavel. As sombranceiras são arqueadas e bem feitas. A minha perfilada é muito boa amiga, sendo meiga e gentil. Tem innumerados admiradores, aos quaes ella não liga, e, entre elles, está um sympathico loirinho cujas iniciaes são: H. J. Mas ella, absolutamente não liga a ninguem. O typo que ella prefere, é o moreno, apesar de não gostar de ninguem. É muito querida, pelas suas innumeradas amigas. Tem um andar elegante e altivo. Da amiguinha sincera — *Borboleta*."

Notas de Descalvado

"O que pude notar na festa que se realizou no Ideal Cinema, no dia 8 do corrente: Laly, aproveitou bastante; puderá, pois esteve todo o tempo sentada perto do preferido... Jenny, convencida de que é irresistivel. Maria das Dores, estava uma gracinha. Linda, flirtando o G. Benvinda, estava tristinha. Maria Alencastre, com seu bello coradinho Besica, sympathica e alegre. A. pensando em V., desiste, o V. é aguia, vôa, vôa, mas não cae. Dos rapazes, consegui notar: Dr. Amancinho, lindinho, chamou a attenção de muitas senhoritas. Orlando, muito smart. Silvio, compenetrado. Dr. Borges, bijousinho. Si esta não merecer o destino da cesta, mandar-te-hei, em recompensa, o meu coração agradecido. Da amiguinha e leitora assidua — *Julietta*."

Um perfil

"Conheço ha pouco tempo uma moçinha de quem me tornei já sincera amiguinha. É morena, mas desse moreno que encanta, olhos lindos, de um verde azulado, nos quaes transparece toda a candura de sua alma sonhadora. Mlle. é jovem, contando apenas 14 primaveras e extremamente elegante. Quando a vejo passar, com o seu andar ideal, sorrindo sempre, fico encantada. Mlle. é de uma delicadeza captivante e muito graciosa. Toca piano admiravelmente, impressionando aos que têm o prazer de ouvi-la. Está no Conservatorio, sendo alumna da distincta e adoravel professora Sole Erminio. Reside á rua V... n.º... não direi, não, pois mille, sendo muito modesta, é capaz de ficar zangadinha... É filha da gloriosa terra luzitana, defendendo com aror sua adorada Patria. Já descobriram? A leitora e admiradora da «Cigarrinha» — *Zig-Zag*."

Augmentae vossos Ganhos!

Canhar dinheiro deve ser o objectivo de todos os que querem ter exito na vida, porque sem dinheiro, pouco ou nada é possível. O dinheiro dá a independencia, a segurança do futuro, os meios sem os quaes são estereis os melhores esforços. Se quizerdes ter exito, compete-vos possuir os meios de saber o que vae acontecer, para os precaverdes com os elementos que vos darão fortuna. Deveis procurar presentir os artigos da *moda do amanha*, as coizas que vos darão lucro; os numeros da sorte; as quaes sereis feliz em transacções; os autores dos roubos ou crimes; os logares onde se acham os objectos perdidos, as minas de ouro e outros mineraes; as nascentes de agua; as traições de marido, mulher, socio ou empregado; as pessoas que sob a apparencia de amizade procuram enganar; os comerciantes aos quaes não deveis vender a credito porque tendem á falencia; as vagas de pessoal nas emprezas ou firmas commerciaes; as pessoas dignas para cazamento ou cargos de confiança. Comprehende-se todas estas possibilidades, porque os *Livros das Influencias Maravilhosas* desenvolvem uma lucidez por meio da qual descobrireis tudo, mesmo as molestias e os remedios a empregar. A uma reunião, com o *assistencia de varios* sábios e literatos, foi conduzido um sensitivo pelos ditos livros. Um *assistente deu-lhe* a estudar um velho relógio que trouxera consigo. O sensitivo viu: 1º um paço (genero Luiz XV), nobres e duelos; 2º uma scena da Revolução franceza, em que uma velha dama subia ao cadafalso e era guilhotinada; 3º uma scena de operação cirurgica em hospital moderno.

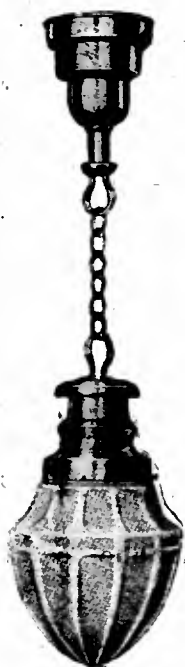
A pessoa que deu o relógio ficou estupefacta; este relógio pertencera: 1º a um de seus avós, morto em duelo no tempo de Luiz XV; 2º a uma avó, guilhotinada no tempo da Revolução; 3º estando de parte, foi retirado e trazido no dia d'uma operação feita na mulher do assistente. «Em Tours, diz Lafontaine, eu tinha uma somnambula que era dotada de grande lucidez produzida por este systema. O Sr. Redard, director do Colegio, homem mui sceptico; vinha todos os dias, munido de diversos objecto envolvidos cuidadosamente e que guardava no seu bolso. Apenas punha-se em relação com a somnambula, esta indicava immediatamente o objecto occulto.» O Dr Thomaz apresentou á somnambula seu pequeno estojo de lancetas, perguntando o que havia dentro. A somnambula respondeu que essa caixa continha tres instrumentos, e indicou o logar onde ele tinha deixado o quarto. Se adoptardes nosso systema podereis fazer com que vós mesmo ou a pessoa que dezejais desenvolver para vosso somnambulo descubra um objecto perdido ou escondido, o autor d'um roubo segundo o rasto ou a aura d'uma mécha de cabelo; ver o que está dentro d'uma gaveta fechada; informar o que passou ou está passando n'uma casa ou paiz afastado; ver o interior do organismo humano; descobrir sua molestia. Podeis dar ao somnambulo pedaços de algum minereo; e, fazendo-o passear pelo campo juntamente convosco, indicar o logar onde se encontra esse minerio em abundancia. Podeis mesmo, fazendo-o sentir a necessidade d'um invento qualquer, ordenar que diga o que deveis fazer.

Remete-se promptamente a colecção dos *5 Livros das Influencias Maravilhosas* a quem enviar sua importancia *Cincoenta mil réis* em vale postal ou carta pelo registro chamado *Valor declarado*, a **MILTON Q. C., Instituto Electrico e Magnetico Federal, rua da Assembléa 45, ou Caixa postal 1734, Capital Federal.** Estes livros podem ser vendidos a *Dez mil réis*, cada volume separado. São obras com mais de 10 edições, gahadas por toda imprensa. Remetei vosso endereço e vos facultaremos uma experiencia gratis de telepathia, ou beneficio mental.

Procure o Monogramma



é a Garantia



aos snrs. Constructores e Proprietarios.
Os lustres de luz invertida e directa

Roselle e Ivanhoe

são a ultima palavra n'este genero

Reunem graça, estylo e arte.

COMPLEMENTO INDISPENSAVEL A TODAS AS HABITAÇÕES DE
BOM GOSTO E ELEGANTES

Visitem e apreciem o esplendido mostruario da
COMPANHIA GENERAL ELECTRIC DO BRAZIL (Inc.)

São Paulo

Caixa Postal 547
Rua Boa Vista, 9

Rio de Janeiro

Caixa Postal 109 —
Rua São Pedro, 126



PERFILANDO...

SONETOS HUMORISTICOS de Jolville Barcellos
sobre os Bachareis de 1918.

LIVRO com cento e tantas paginas, impresso em finissimo papel «glacé», illustrado com
as photographias dos bacharelados, contendo mais de 80 sonetos humoristicos e
uma longa poesia de abertura. Aparecerá em Julho. Edição d' "A Cigarra".
Prevendo-se uma grande procura, as pessoas interessadas devem fazer seus pedidos ante-
cipadamente para "A Cigarra". Preço 3\$000 Os pedidos do interior devem vir acom-
panhados de mais 300 rs. ara o porte



"RHODINE," ("Usines du Rhone,")

(ACIDO ACETYLSALICYLICO)

Contra

Nevralgias - Enxaquecas - Gripes - Rheumatismos

Só os Comprimidos desta Marca Franceza
cuja efficacia é reconhecida pelo corpo medical

Em todas as Pharmacias

Agente exclusivo: P. BISE - Rua do Rosario, 133 - RIO

A Cigarra

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO.

Director-Proprietario, GELASIO PIMENTA

Assignatura para o Brasil - 12\$000

Numero Avulso: \$600 réis

Assig. para o Extranjeiro - 20\$000



CHRONICA

O MOVIMENTO nacionalista no Brasil não poderá mais ser sus-tido. Iniciado em muito boa hora, elle irá, d'ora por diante, impellido pelas forças da agitação mundial que, invariavelmente, por toda parte, apparecem na união das raças e no fortalecimento natural da unidade dos povos. A característica deste seculo será mesmo o nacionalismo exaltado, exaggerado quem sabe até ao chauvinismo. É isto por um simples movimento de defesa. Hoje já se começa a entender que o rythmo da luta e da paz é a marcha natural do desenvolvimento huma-

no, que vae geometricamente pelo curso cycloidal que lhe marcou Gumpłowicz, antes mesmo de que Nietzsche tivesse imaginado a sua dolorosa phisosophia do "eterno cyclo..."

Ninguém mais pode crêr de modo razoavel que os resultados sociacs da tremenda guerra da Europa sejam o estabelecimento da paz definitiva. Ninguém. Em que pése às affirmações tão sinceras de Lloyd George e de Wilson, em que pése à convicção mais corrente, não parece plausivel que esta lueta nos traga o advento de uma nova era de doce cordialidade entre os homens. A periodicidade da lueta é o fluxo e o refluxo de uma mesma grande força, soberana e incontentavel, que crêa e devasta com identica alegria — arrazando sempre para edificar, e construindo sempre para a destruição.

Os paizes de todo orbe, belligerantes ou não belligerantes, vão por isso forçando as suas energias para a organização tão perfeita quanto possivel da defesa actual ou futura. O momento mundial é o de um afanoso trabalho de preparação militar, sem igual na historia pelo numero de capitaes e homens que emprega. Foram-se de vez os sonhos do desarmamento geral. Passou como um sonho tambem a illusão malfirmo do tribunal de arbitragem. Ficará a prevalecer para os seculos a lei de Caim, porquanto o homem é, e continuará a ser, Deus sabe até quando! a fera cavernicola dos tempos primitivos...

Depois desta triste verificação, a imprevidencia no aparelhamento da sua propria defesa será, nem mais nem menos, o suicidio para o paiz

que o deixar de fazer. Será o estiolamento de todo vigor nacional, será o gesto sceptico do Siddartha, incapaz de um gesto salvador, na sua indifferença doentia. Ou, peor ainda, porque não morrem os povos que não fazem valer a sua força. Tornam-se escravos.

O Brasil não foi talhado para a servidão. Não poderá e não deverá ser nunca uma nação sujeita ao mando de outra. Estas affirmativas, repetidas hoje por um de cada um dos nossos moços, são a segurança de que, sob todos os tranfes, nós inda ficaremos dignos da vida, e da vida superior dos que se governam, e com forças para manter o seu dominio. Para lá chegaremos pela organização da defesa civica e da defesa militar.

Haja vista agora o serviço de recenseamento militar, cujo exito excede a toda conjectura. Os nossos rapazes, vivam na cidade ou no sertão, apressam-se no dever civico de deixar o nome nas listas para o sorteio que o deve chamar, ou não, à guarda vigilante do paiz.

Já hoje se sabe por ali que o moço que chega à idade de vinte e um annos, tem para o paiz, para com os seus concidadãos, para comsigo mesmo, as mais serias obrigações. Todo bom brasileiro, depois dessa idade, deve possuir o seu certificado de alistamento militar ao lado do seu diploma de eleitor. É convenientemente não esquecer, — e será sempre util repetir — que só o cumprimento destes dois deveres, o de ser soldado e cidadão, o de vigiar a casa e de poder mandar nella, é que lhe asseguram a posse integral da liberdade.

Os acontecimentos do mundo, como é facil de vêr, compellem todos os homens a serem soldados, num mesmo movimento de defesa. E como as forças armadas devem obedecer aos governos, agindo unicamente às suas ordens, é de todo interesse que o homem que passou pelas fileiras, ou está para passar, assegure o seu direito de poder intervir pelo voto, na função das coisas governamentais.

Ao ser soldado, ser cidadão tambem. Ao ser força, ser pensamento. Ao ser braço, ser cerebro.

Felizmente, assim se vae compreendendo a campanha do renascimento civico no Brasil inteiro, e é de crêr que elle se complete em breve tempo. Tudo se espera da geração futura, que o alistamento militar e o alistamento eleitoral vão definindo. E, pelos modos, definindo com honra.

O Chocolate "FALCHI,"

— é a nova arma de cupido —



Tudo varia com o correr dos annos.
Cupido, o loiro deus não mais projecta
No ar a potente e pequenina setta.
Para prender os corações humanos.

Sem que a mãosinha numa flexa calque.
Hoje a divina e gárrula creança
De outra maneira o mesmo fim alcança;
Com o omnipotente e delicioso "Falchi."

ainda é, infelizmente, muito pouco conhecido aqui por fora. Ha pouco tempo, um jornal de Nova-York noticiava que o Rio de Janeiro estava infestado de criminosos, a que a policia dava caça como lobos, matando gente no meio da rua, sem a menor cerimonia. Agora, uma revista argentina, nossa vizinha, traz a seguinte noticia: "Os ratos no Brasil se multiplicaram de tal modo que os habitantes são obrigados a criarem cobras em casa para destrui-los. (!) A cobra domestica brasileira é a giboia, que mede de tres a tres me-



Uma encena na porta do goal do Palestra, por occasião do ultimo jogo entre aquelle club e o Paulistino. Vê-se o goal-keeper, 'Flosi' numa brilhante defesa

gozam de excelente saúde, apesar de fumarem em cachimbos, queimando muitas vezes um fumo capaz de fazer fozzir um elephante. As irlandezas são mesmo as criaturas mais sadias de todo o reino. Uma irlandeza, Maria Sowkins, que acaba de fallecer em Doel, com a idade de cento e dois annos, apreciava fumar desde a sua juventude. Somente ao chegar aos cem annos, ella teve de reduzir a sua ração semanal de tabaco para cincoenta grammas.

SO as mulheres que já desvendaram o doce segredo de viver possuem a graça da

frivolidade. E' preciso saber ser frivolo. Frivolo sem cabotinismo, sem falsas affitudes. Daquella penetrante e ao mesmo tempo risonha frivolidade que era elegancia de maneiras e phrases em Oscar Wilde e em bisbilhofice solerte no espirito de Montesquieu, quando escreveu as «Lettres persanes»...

A maior infelicidade do homem é elle pensar que ha felicidade.



Outro interessante instanteo tirado na porta do goal do Palestra, durante o ultimo jogo com o Paulistano. Vê-se, a direita, o centro-bela Freindeireich em attitude de ataque

tros e meio. Geralmente não come o que caça; mata por perversidade. O commercio de cobra é grande por causa dos ratos, sendo que as giboias se vendem nos mercados, (sic) por doze a quinze mil réis cada uma."

□ □

As declarações de

amor tem variado na sua forma, em todos os tempos. A rethorica amorosa varia cada seculo, e em cada povo, conforme o adeantamento da epoca, conforme a vida exterior que o namorado reflecte perfeitamente nas suas declarações. Agora, por exemplo, nos Estados Uni-

dos, é muito commum saber-se uma declaração assim: "Fulana, tu és a alavanca que estabilisa o aeroplano da minha existencia! Motor da minha alma! Helice de minha vida! Quando me lembro de ti, esqueço-me até do volante da direcção. Teu amor me eleva tanto que até o barographo sobe! Oh nuvem, não te desorientes, e segue sempre a róta do horizonte da felicidade, que encontraremos depois da aterrissage do casamento..."

Diz-se que

□ □

o fumo az muito mal à saúde. Entretanto, as mulheres do campo na Irlanda



Um bello pulo de Bartó, do S. Bento, por occasião do ultimo jogo com o S. Christovam

Cousas ex-
tranhas

muito cedo ainda, arrojé ao mar a minha rede. E consegui extrahir do escuro abysmo coisas de extranho aspecto e de rara belleza: umas luziam como serras, outras brilhavam como lagrimas, e algumas se enrubeciam á viração como as faces de uma noiva.

Quando cheguei á casa, curvado sob o peso da minha pesada carga, minha amada estava sentada no jardim, desfolhando



O quadro do Paulistano, vencedor do Palestra, no ultimo encontro, por 3 a 0

lherara, e as levaram para os seus paizes distantes

Hoje falsifica-se

tudo O leite, o café, a manteiga, os ovos, o azeite, o asucar, o sal, a farinha. Já não falamos na amizade e no amor, que vêm falsificados desde muito tempo. Mas o que é quasi inacreditavel é que se falsifiquem... os cães! Contou - nos uma senhora, que comprou ha uma quinzena um lindo cãozinho por duzentos mil réis. Depois de

Expediente d' "A Cigarra.."

Director - Proprietario,
GELASIO PIMENTA.

Redacção: RUA S. BENTO, 93-A
Telephone No 5169-Central
Officinas: RUA CONSOLAÇÃO, 100-A

Correspondencia - Toda a correspondencia relativa á redacção ou administração d' "A Cigarra.. deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada á rua S. Bento, 93-A, S Paulo.

Recibos - Além do director-proprietario, sr. Gelasio Pimenta, a unica pessoa auctorisada a assignar recibos nes-

ta capital, em nome d' "A Cigarra.. é o sr. Heitor Braga, do escriptorio desta revista.

Assignaturas - As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra.. despendirão apenas 12\$000, com direito a receber a revista até 1 de Julho de 1919.

Venda avulsa no interior - Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos Estados do Norte e Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra.. resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que esilverem em atrazo.

Agentes de assignaturas: A administração d' "A Cigarra.. avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos destinadas á redacção, vierem acompanhadas da respectiva importancia

Collaboração. - Tendo já um grande numero de collaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra.. só publicará trabalhos de outros auctores quando solicitados pela redacção

uma flor. Olhou eo que eu trazia e disse:

— Que coisas tão raras! Mas para que servem? Inclinei a cabeça, envergonhado e pensativo.

— Não fiz grandes esforços para obtel-as, pensei. Não são, portanto, dignas della...

E uma a uma, todas aquellas preciosidades do fundo do oceano, atirei as á estrada que beirava o jardim.

Na manhã seguinte passavam alguns. Com gritos de surpresa as co-



O valoroso quadro do Palestra, que devido ás ultimas occorrencias no jogo com o Paulistano acaba de desligar-se da Associação Paulista de Sports Athleticos

alguns dias, observou que o lindo animal parecia enfermo. Chamou o veterinario da casa, e este, depois de um longo exame exclamou: — "Senhora, o cachorrinho está de perfeita saúde! O que acontece é que elle não cabe no pelo!" E dizendo isto, mostrou á senhora uma costura perfectamente remendada, em toda a extensão do ventre do animalzinho, que não passava de um cão vulgar, vestido com a pelle de um cachorro de raça!

GALERIA INFANTIL D' "A CIGARRA,"



A galante menina MAGDAENA, filha do sr. Sebastião Lebeis

Uma bella dama

e um velho diplomata conversavam no Trianon, a hora do chá. A dama formula opiniões concretas, juizes definitivos. O diplomata escuta, sorri, e não nega nem afirma... Por fim, a dama impacienta-se:

— É extraordinario! O senhor não diz nada... olhe, pode falar sem receios, que eu o entendo quando um diplomata diz *sim*, entende-se somente um *talvez*, quando diz *talvez*, deve-se entender *não*: quando diz *não*...

— Senhora, interrompe o velho, um diplomata nunca diz *não*...

A dama sorri. O diplomata tamhem sorri e continúa:

— Com as mulheres, porém, dá-se o contrario. Quando uma senhora diz *não*, deve-se entender sempre *talvez*; quando diz *talvez*, deve-se entender *sim*; quando diz *sim*...

— Quando diz *sim*, interrompe a dama, saiba o senhor que essa mulher não é uma mulher.

□ □

A literatura malsã

dos nossos ultimos tempos parece ter grande culpa do numero elevado porque se contam os suicidas. Em março de 1905, no final de uma representação do «Werther», no theatro Sarah Bernhardt, uma senhora empolgada pelas scenas do drama, matou-se no proprio camarote donde assistia a representação. Alguns dias depois, no Theatro Francês, um literato tamhem se



AIDA, filha do sr. Emílio Pinto, uma das figuras mais sympathicamente suggestivas de Barretos.

□

matou com um tiro de revolver, depois da representação do «Wether». Segundo Madame de Stael, o celebre heroe de Goethe, tem produzido mais suicidios que todas as mulheres juntas. Paul Aubry, que cita esta opinião, afirma ao mesmo tempo que, depois de Goethe, os autores que mais influencia têm tido sobre os suicidas são: Schopenhauer, Mme. Stael, Byron (Manfredo) Chateaubriand, (René) Benjamin Constant (Adolfo), Vigny, (Chatterton), Lamartine (Rafael) e George Sand (Jacques). Hoje, pode-se dizer que ha um facto muito mais forte que a literatura, pezando para o desenlace violento dos nevroticos: é o cinema.

□

A serpente

é um animal universalmente deificado, e em todos os tempos foi tomada como symbolo do tempo, da eternidade e da saude. Muitos povos da antiguidade adoravam a serpente; entre elles se contam o Egypto, a India, a Phenicia, a Babylonia e a Grecia, parecendo tamhem que o mesmo culto era seguido por algumas tribus do Mexico e do Perú. Os lithmanios tinham em cada familia uma serpente como o seu deus penate ou domestico. E ao que dizem ainda ha hoje, em cada familia, a sua cascavelzinha...

Isto, em 1884. Um anno antes, a sua primeira saleta, espontaneamente improvisada, la accessa e feroz a discussão entre um nevropatha capitão do exercito e o seu commandante, um coronel dado aos prazeres de Baccho e ás conquistas e batalhas nos campos de Venus. Sobre uma larga falha de cabellos na cabeça do coronel o seu impiedoso adversario fez facetas ironias. E logo o outro acorreu a declarar que aquillo — um ferimento recebido na guerra do Paraguay — era a melhor e a mais honrosa condecoração de seu patriotismo. E Emilio intervem no caso publicando, sem assignatura, este seu primeiro epigramma

*Aquelle negro capacho
Cahiu de uma escada abaixo
Em noite de catarpana
Mentiu, depois, que a bicheira,
Que ratoon lhe a cabelleira,
Fôra uma bala certa
Da pilha gente solana*

Iste, o Emilio da minha mocidade, que a saudade poderosamente evoca. Rejeio-o: magro, alto de buço bem tratado, e cujo olhar expressivo e cujo riso mordaz já faziam presagiar esse impecavel Poeta e esse gosador do ridiculo humano, qual o foi, e divinamente, o ultimo abecerragem da notavel bohemia espirital brasileira

LEONCIO CORREIA



HEIOISA, ENOE E CELINA, filhas do Capitão honorario do Exercito Alfredo Diuz

Emilio de Menezes

DA arte do maravilhoso poeta dos "Olhos funereos" para logo se destaca a pompa heraldica dos seus versos. Perfilam aos nossos olhos como uma procissão de anjos luminosos e soam aos nossos ouvidos como uma marcha triumphal de deuses. Apresentam-se em permanente grandeza.

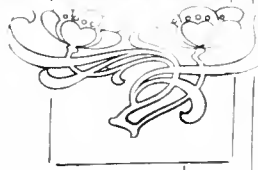
meadora dos comicos populares e da presa ao serviço de grandes conquistas sociais. Curitiba era, então, uma pequena cidade provinciana de doze a quinze mil almas, mas onde se declamava com entusiasmo, Castro Alves e se começava a sentir a influencia de Guerra Junqueiro. litterariamente pouco mais.

Formou-se nessa época, um núcleo de candidatos a publicidade. Esse núcleo está hoje, em parte, desolado pela

morte, e do que d'elle existe, está disperso. Emilio era um dos mais queridos do cenáculo. A sua primeira produção decorreu da impressão que lhe deixou um violista húngaro que, por noite para sempre memoravel, no antigo theatro S. Theodoro, fez sob a pressão do seu arco delicioso, o instrumento amado gemer e soluçar todas as gammas dos anjos mysteriosos da alma humana. E publicou-a sob titulo



Nossa Velhice



Canção musicada

por Alberto Nepomuceno

Dizes-te velha, entretanto,
Em ti encontro cada dia
Um novo, medido encanto
Mais vejo mais louçama

Em cada anno que se passa,
Faz a differença nossa,
Minha alma envelhece baça
A tua, em bulho remoça

Seguimos da vida o tralho
Tu, remoçada deveras,
Eu como um velho casquilho
Saudozo das primaveras

Nossas almas, se me esforço
Por velas, a vida alcança
A minha, como o remorso
A tua, como a esperança.

Tens, do tempo, a cada arranco,
No ollhar um novo alvoroço
E, a cada cabello branco,
No labio um riso mais moço

E se os cabellos de prata
Sollas perdoando me um crime,
Por sobre mim se encascata
A agua lustral que redime

Da terra no seio forte
O lyrio mata os goivos
Marcharemos para a morte
Como se fossemos novos

EMILIO DE MENEZES

Esse, o Artista que o Brasil conhece e admira e ama, senhor absoluto da rima opulenta e rara, manejando-a com perfeição eximia, adornando-a victoriosamente ao sabor de sua inspiração sempre alta e nobre. Tu me quero reportar ao Emilio dos dezoto annes, ao principiante que, ja no seu primeiro soneto e no seu primeiro improviso epigrammatico relevava o estoffo superior do Poeta que a critica e os applausos consagrarão mais tarde.

Era pelo tempo em que o Brasil tinha escravos e imperador, e no qual a campanha abolicionista e a propaganda republicana eram as artas fontes da oratoria tro-



O VIOLINO

São, as vezes, as surdinas
Das portas apaixonadas
Aquellas notas divinas
Que elle desprende aos boçados

Tem, ora, os prontos magoados
Dessas creanças transtunadas
Ora os risos debochados
Das mulheres libertinas

Quando o escuto, vem me a mente
Um prazer intermitente
A harmonia, que desata,

Geme, chora e, de repente
Da uma risada estudente
Nos allegros da Traviata

A Embaixada Italiana em S. Paulo

O BANQUETE NO TRIANON



Um bello grupo tirado no Trianon, dedois do banquete offerecido pela colonia Italiana á embaixada do seu paiz. Ao centro está o dr Altino Arantes, presidente do Estado, tendo á esquerda o deputado Vito Luciani, chefe da embaixada.

A EMBAIXADA ITALIANA NO BUTANTAN



Instantaneo no Butantan, por occasião da visita da Embaixada Italiana ao Instituto Serumtherapico

AS SENHORAS "ARTE..

Resposta a THIAGO

Meu encantador Artista

TU' estás muito enganado. Depois da confusão das linguas na torre de Babel, o nome gracioso de "Arte" perdeu a sua significação primitiva, e já não é mais o substantivo proprio, primitivo de uma mulher unica. E' commum e communissimo. E dahi não haver hoje dona "Arte", mas sim, muitas, incontáveis senhoras Arte

Queres ver? Aquella do teu conhecimento é a dama respeitavel do saugão do Mappin, que cumprimentas delicada e cerimoniosamente. A dona Arte que eu conheço é uma robusta senhora ingleza, carrancuda e desconfiada, que ensaia a sua nataçõsinha no Tiete, nas mesmas tardes em que eu vou remar, A que priva com o chinês do teu escriptorio é uma princeza amarella, coberta de joias e cheia de unhas muito polidas, olhos em amendoa e narizito achatado muito risonha e bem posta no seu kimono de flores lilazes, gigantescas. Pare o meu cosinheiro... Mas porque ir adiante?

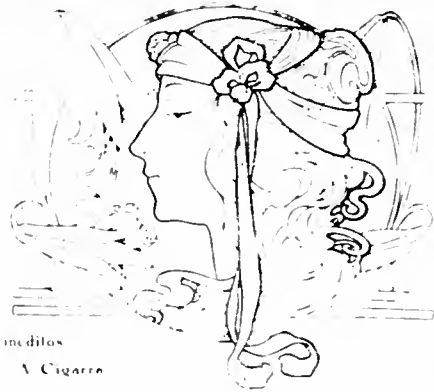
Chega á rua, meu querido artista, e pergunta ao primeiro passante quem é a dona Arte. Elle te mostrará a primeira mulher ao alcance do indicador, muito convencido da sua certeza. Pergunta a um segundo, a outro, a outro, a outro: todos elles te mostrarão a "sua" Arte, aquellas que comprehendem e estimam, aquellas que consentem em lhes dar uma prosa...

E essa prosa, está claro que varia de dona Arte para dona Arte, quando não varia até na mesma, conforme é verão ou inverno. Não fossem ellas mulheres... A tua por exemplo, aquella do teu conhecimento fala pelo piano de Rubinstein, pela garganta da Viscardi, quando não pela mimica da Pavlova. A minha, que fala pouco mas deixa entrevêr muito nos olhos azues profundos, diz pelas coisas fortes da vida toda a sua linguagem potente e singularmente enternecedora...

As outras falam como querem ou como podem. Passa todas as tardes por este mesmo canto de rua triste em que eu moro, um carroceiro velho, narigudo e bebado. Pensas que elle não conhece tambem a "sua" dona Arte? Conhece,

Flôr do
Asphalto

Versus inéditos
para A Cigarra



Flôr do asphalto, encantada flôr de seda
suggestão de um crepusculo de outomno,
ha no teu gesto o languido abandono
de uma folha que cae, tonta de somno
riscando a sordão de uma alameda!

Ha nos teus olhos a melancholia
das longas perspectivas parallelas,
das avenidas outomnaes, daquellas
ruas cheias de folhas amarellas,
sob um silencio de tapeçaria...

Em tua voz nervosa tumultua
essa voz de folhagens desbotadas,
quando choram, ao longo das calçadas,
symetricas, eguaes e abandonadas,
as arvores tristissimas da rua...

Flôr da cidade, em teu perfume existe
qualquer coisa que lembra folhas mortas,
raios de pôr-do-sol, arvores tortas,
pela rua calada em que recortas
tua silhueta extravagante e triste...

Flôr da voluptia, flôr de mocidade,
teu vulto, penetrante como um gume,
passa — e, passando, como que resume
no olhar, na voz, no gesto e no perfume
a vida singular desta cidade!

GUILHERME DE ALMEIDA

sim. Mora com elle no mesmo cortiço. E a linguagem dessa Arte, inigualavel para o carroceiro, elle a vae repelindo amorosamente. Todas as tardes, quando de volta á casa, passa por este canto de rua triste em que eu móro. E' uma phrase musical que não passa do jogo monolono de tres notas, estúpido e irritante. Mas é a linguagem de sua Arte...

Parodiando aquelle garçon rubicundo

que nos servia o chop, e declarava que as mulheres amadas estão dentro de nó e não fóra.—posso te dizer com grande sinceridade, que as donas Arte vivem fantasticamente, no meu, no teu, no crebro de cada um desgraçado, que so nua com essa filha da Fantasia e a Doidice...

Muito teu.

ELIAS

O "Independance Day,"



Aspecto do salão do Trianon, por ocasião da festa allí realisada, a 4 de Julho, em commemoração da data da Independencia dos Estados Unidos

não é uma figura do Brasil, nem uma figura do nosso tempo. É um a das mais pujantes mentalidades de todos os tems, os e do universo inteiro. E o seu jubileo valerá sobretudo por demonstrar que na sua terra, e elle comprehendendo e estimado, sinão tanto quanto merece ao menos tanto quanto o consentem as pequeninas paixões do nosso corrompido meio politico, onde é elle uma excepção fulgurante. Os homens de São Paulo não podem deixar de participar da solemnisima homenagem. Foi aqui que Ruy Barbosa iniciou a sua vida litteraria, foi aqui que o seu genio pela primeira vez desatou as azas para



Um grupo photographado na brilhante festa do "Independance day", realisada no Trianon, a 4 de Julho ultimo, por iniciativa da colonia americana. Vêem-se em pé, da esquerda para a direita, os seguintes representantes das nações alliadas: srs. Cav. Beveline, consul da Italia; Charles Vionnois, consul da Belgica; dr. José Rubião, secretario da Preidencia do Estado; A. Keiser, consul dos Estados Unidos; Sampaio Garrido, consul de Portugal; Falconer Atlee, consul da Inglaterra.

o portentoso e serenissimo vôo em que vem, desde meio seculo...

Um soldo

argumento para os "georgistas", ou defensores da causa do imposto territorial, está neste bello concerto de Montesquieu: «Numa democracia não bastam que sejam eguaes as porções de terra, hão de ser pequenas, como entre os romanos. Não permit'a o céu, dizia Cuiro, a seus soldados, que nenhum cidadão considere pouca a terra que é sufficiente para alimentar um homem.»

Ha razão

nos reclamamos dos jornalistas e escriptores contra a revisão do seu jornal ou do

seu livro. Os revisores sempre cochilam. Ainda nesse numero d'«A Cigarra» ha um engano que em tempo corrigimos. O trecho de prosa «Cousas estranhas».

logo depois da nossa chronica, deveria ter, e não tem, a assignatura Fabindranah Tagore, o mavioso poeta hindú de quem traduzimos o que lá está.

O "Independance Day,"



Aspecto do salão do Trianon, por ocasião da festa allí realisada, a 4 de Julho, em commemoração da data da Independencia dos Estados Unidos

não é uma figura do Brasil, nem uma figura do nosso tempo. É uma das mais pujantes mentalidades de todos os tempos e do universo inteiro. O seu jubileu valerá sobretudo por demonstrar que na sua terra, e elle comprehendido e estimado, sinão tanto quanto merece ao menos tanto quanto o consentem as pequeninas paixões do nosso corrompido meio politico, onde é elle uma excepção fulgurante. Os homens de São Paulo não podem deixar de participar da solennissima homenagem. Foi aqui que Ruy Barbosa iniciou a sua vida litteraria, foi aqui que o seu genio pela primeira vez desatou as azas para



Um grupo photographado na brilhante festa do "Independance day", realisada no Trianon, a 4 de Julho ultimo, por iniciativa da colonia americana. Vêem-se em pé, da esquerda para a direita, os seguintes representantes das nações alliadas: srs. Cav. Beveline, consul da Italia; Charles Vionnois, consul da Belgica; dr. José Rubião, secretario da Presidencia do Estado; A. Keiser, consul dos Estados Unidos; Sampaio Garrido, consul de Portugal; Falconer Atlee, consul da Inglaterra.

o portentoso e serenissimo vôo em que vem, desde meio seculo...

Um soldado

argumento para os "georgistas", ou defensores da causa do imposto territorial, está neste bello conceito de Montesquieu: « Numa democracia não bastam que sejam eguaes as porções de terra, hão de ser pequenos, como entre os romanos. Não permit'a o céu, dizia Curio, a seus soldados, que nenhum cidadão considere pouca a terra que é sufficiente para alimentar um homem.»

Ha razão

nos reclamos dos jornalistas e escriptores contra a revisão do seu jornal ou do

seu livro. Os revisores sempre cochilam. Ainda nesse numero d'«A Cigarra» ha um engano que em tempo corrigimos. O trecho de prosa «Cousas estranhas».

logo depois da nossa chronica; deveria ter, e não tem, a assignatura Fabindranah Tagore, o mavioso poeta hindú de quem traduzimos o que lá está.

A Geadada

Ultimamente,

cantava-se muito e por toda parte, a doce canção da geada

"A geada cae na roça, cae, cae, cae ... que foi mesmo incluído numa das nas nossas melhores revistas de costume. Pois a geada veio e formidável, por ocasião da nuvem de frio chegada do pólo sul, e prevista pelo astrônomo Sancel Martin. Nos primeiros dias após a terrível calamidade, que foi geral no Estado e dizimou as nossas culturas, quem via-asse pela interior sentiria uma indizível angustia de ver o estado tristíssimo que apresentavam os campos, as matas, os cafezais, os canaviaes, tudo emfim ... Tudo queimado, tudo amarelado, imensas culturas mortas, como por si por ellas tivesse passado um incendio devastador. Era doloroso verem-se as matas, ainda no da anterior virentes e ensombradas, e já pela manhã do outro dia resqui-

AUDIÇÃO MUSICAL



Da esquerda para a direita: o menino Arnaldo Pinto e as talentosas pianistas senhoritas Maria Luiza Las Casas dos Santos, Selica Pinto e Odila Salles, discipulas da professora d. Victoria Serva Dimenta, por ocasião da ultima audição musical no salão do Conservatorio.

nação de scena. So licaram atestando o que dantes tinha sido a região, algumas aroeiras mais fortes, alguns ralos cambulhis e o resistente alecrim de vas-soura.

Felizmente a esta hora já deve andar tudo reverdecido nos campos, e os terrenos de cultura já devem ter novas sementes. A nossa natureza tropical não consente uma paisagem despida por muito tempo, e o nosso lavrador incançavel é como o Protheu da fabula.

Pretende - se fazer

no Rio, a 15 de Agosto o jubileu literario de Ruy Barbosa. Nada mais justo, nem mais significativo. Essa festa que os intel- lectuaes do paiz inteiro querem fazer ao grande genio, um dos expoentes maximos de toda cultura latina, não é sinão o cumprimento de uma enorme divida de admirações e de respeito. Ruy Barbosa,

das, muitas arvores já sem folhas, ou com os galhos tombados, outras retor-cidas, numa desesperada resistencia à geada intensissima. A paisagem mudára em poucas horas, como numa transfor-

lectuaes do paiz inteiro querem fazer ao grande genio, um dos expoentes maximos de toda cultura latina, não é sinão o cumprimento de uma enorme divida de admirações e de respeito. Ruy Barbosa,

Rosa, Rosa de Anor.

VIII

Serenata

Pela vasta noute indolente
 Voga um perfume estranho.
 Eu sonho... E aspiro o vago aroma ausente
 Do teu cabelo castanho.

Pela vasta noute tranquilla
 Pairam, longe, as estrellas.
 Eu sonho... O teu olhar tambem scintila
 Assim, tão longe como elas.

Pela vasta noute povoada
 De rumores e arquejos
 Eu sonho... E' tua voz, entrecortada
 De suspiros e de beijos.

Pela vasta noute sem termo,
 Esse deserto sombrio!
 Eu sonho... Inda é mais triste, inda é mais ermo
 o nosso leito vazio.

Pela vasta noute que finda
 Sobe o dia rizonho...
 E eu cerro os olhos para ver-te ainda,
 Ainda e sempre, em meu sonho.

Vicente de Carvalho



não
 Bie
 gur
 po.
 pu
 des
 tem
 so
 jub
 bra
 mon
 terr
 prel
 mac
 qua
 mer
 o co
 que
 os
 mei
 è ell
 fulg
 men
 não
 de p
 lenn
 gem
 Ruy
 ciou
 tera
 o s
 prim
 atou
 Ha
 nos
 res

O projecto Mello Franco e os Chauffeurs



Um aspecto do palco do Palace Theatre, nesta capital, durante a sessão ali realizada, pela classe dos chauffeurs, afim de protestar contra o Projecto Mello Franco, que julga attentatorio aos seus direitos. Ao centro está a mesa que presidiu os trabalhos.

Um proverbio polaco diz:
"O italiano reflecte antes de fazer
uma asneira, o allemão quando a está

fazendo, o polaco depois de a ter feito."
E outros dizem:
"A serpente enganou Eva em italiano,

Eva enganou Alão em bohemio, Deus
amaldiçoou-os em allemão, e o Anjo ex-
pulsou-os em hungaro."



A assistencia do Palace Theatre, durante a reunião de protesto que os chauffeurs desta capital levaram a effeito, contra o projecto do deputado Mello Franco

"A Cigarra.. em Santos

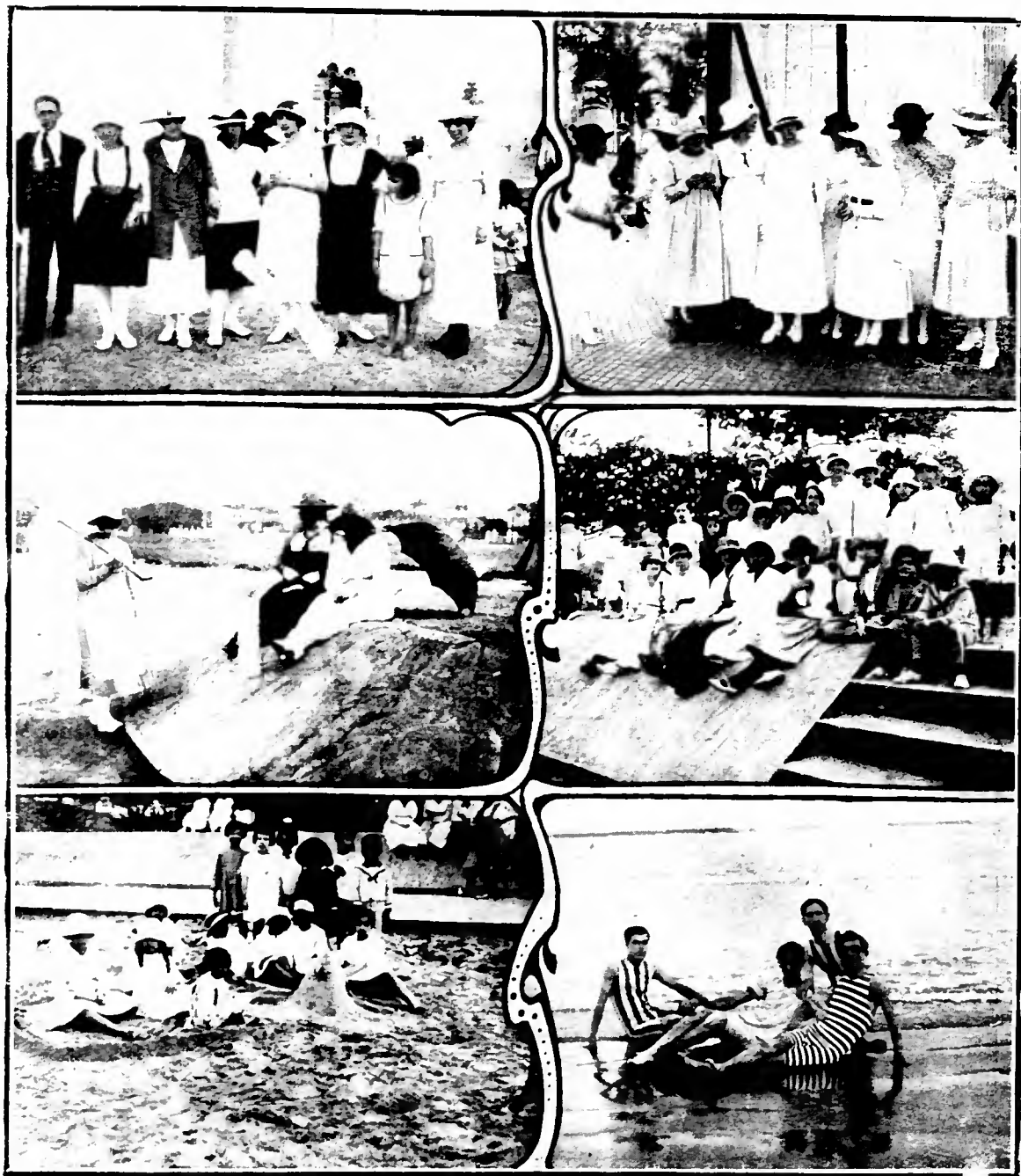
O BAILE DO PARQUE CLUB



Photographias tiradas para "A Cigarra.. no Parque Balneario. por ocasião do ultimo baile do Parque Club

"A Cigarra,, em Santos

AS DELICIAS DAS PRAIAS



Fotographias tiradas especialmente para "A Cigarra,, em diferentes pontos da Praia José Menino. Vem-se distintas famílias paulistas gosando o ar suave do mar, crianças erguendo castellos na areia e grupo de banhistas surprehendidos pelo nosso repórter photographico.



Kola Soel

Deve ser usada pelos fracos, anemicos, neurasthenicos, os que soffrem de estomago e as senhoras que amamentam.
A' VENDA EM TODAS AS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS ..



A Geada e a Lavoura



As geadas de Junho foram uma illusão mais a juntar às muitas que a lavoura tem visto desmoronar no decorrer de diferentes imprevisos de ordem material ou physica.

Quando os lavradores tinham os olhos postos num anno prospero, promissor das maiores vantagens eis que de repente, num impeto mortifero, se despehia do alto o meteo so aquoso, alastrando por quasi todas as fazendas, calcinando, ferindo de morte os brotos florescentes!

A vila é assim mesmo, cheia de surpresas brutaes, de dores e atriбуlções. O que vale é que, no proprio soffrimento humano, coexiste uma esperanza radiosa que lhe attenua a propria acção dando ás existencias a coragem leuina de lutar.

Certo é que, desta vez, a desgraça foi muito maior, tornando quasi geral o infortunio, que atingiu uma classe a todos os respeito merecedora, não das aggressões da grande mãe Natureza, mas da favela bondade com que ella acompaña quasi sempre o periodo g-stacional da terra.

Da safra futura, pelos calculos officiaes, salvar-se-á quando muito, um terço. As colheitas de canna, de mamona e algodão foram damnificadas de um modo gravissimo e durante tres annos a missão do lavrador será a de reconstruir com energia e coragem aquillo que os elementos cosmicos lhe destruíram em poucas horas, com as geadas de Junho.

Este triste acontecimento produziu, como era natural um fundo pezar em todas as classes sociaes, mais ou menos prejudicadas pelo phenomeno meteorologico e na imprensa fez-se logo uma corrente de opiniões, cada qual procurando solucionar o grave problema agrario, em face da actual situação dos lavradores.

Enquanto se accumulavam ideias, olivres e até censuras aos homens publicos o Governo do Estado, preocupado com a intensão do desastre nacional, tratou immediatamente de agir lançando mão de todos os recursos ao seu alcance para conseguir reparar os prejuizos soffridos pela lavoura.

Antes porém tratou de saber quoes, as proporções mais ou menos exactas da calamidade que a atingira, e logo a seguir procurava ouvir a opinião da praça de Santos e dos estabelecimentos bancarios de São Paulo, de todos os quoes dependia um intendmento capaz de attenuar os effeitos do ruinoso golpe desfechado na riqueza paulista.

Quer os representantes da Associação Commercial de Santos, quer os directores dos bancos de São Paulo, escutaram da bocca do primeiro magistrado do Estado, a longa exposição dos factos

e o pedido da sua collaboração preciosa no sentido de tornar menos penosa a situação da lavoura durante os tres annos de crise que vão seguir se. Todos elles acharam justo o pedido e declararam desde logo que da melhor boa vontade, cooperariam para a solução do grave problema.

Depois disto e de commum accordo com o sr. dr. Cardoso de Almeida, Secretario da Fazenda, o dr. Altino Arantes, trabalha para a criação de um banco de redescantos e procura habilitar o Banco de Credito Agrícola, com recursos para attender mais directamente ás necessidades financeiras da lavoura.

UM PRODIGIO MUSICAL



A menina paulista HELENA DE FREITAS BOICAU LT, de quatro annos de idade e que hoje já ex-cute a harmonia e compõe ao piano. A sua educação musical está sendo maravilhosamente seguida, de modo a poder ser a pequena Helena, futuro mte, mas uma gloria de São Paulo, via segunda Guiomar Neves.

Em summa quer se exa., quer o dr. Cardoso de Almeida, que é um espirito clarividente e operoso, cada um dentro da esphera de suas attribuições tem evidenciado sincero empenho no emprego de todos os meios possiveis para suavisarem a situação em que se vae achar daqui por pouco tempo, a mais importante classe do Estado cafeeiro.

Nós cremos piamente nos bons resultados da acção governamental, achando contemporanea e illogica, qualquer conjectura de-cabida, que se pretenda fazer ás demarches, que se tem realisado para

conjurar uma crise cujos effeitos ainda eslão longe de se fazer sentir.

Nem tudo está perdido, como por ahí esoaíham os eternos pessimistas. O café, devido à grande calamidade, attingirá dentro em pouco, o preço de 20\$000 réis. Isto virá attenuar, em parte, a grandeza do desastre. Por outro lado, é opinião de lavradores experimentados que muitos cafezais atingidos pelas geadas de Junho, serão restaurados pela propria natureza, exigindo apenas do lavrador, cuidados mais ou menos immediatos, como aconteceu com o phenomeno observado no anno de 1879. E se isto tem uma forte apparencia de verdade e se o governo do Estado, possui recursos que lhe provieram da serie de habeis e felizes onerações, levada a cabo com o mais brilhante exito pelo illustre Secretario da Fazenda, para o complemento da liquidação da valorisação, cujos stocks alcançaram preços altamente vantajosos, não é justo que acompanhemos os que de tudo descreem e só procuram lançar o desanimo no seio da lavoura.

Para se renovar males que não procedem da administração publica, mas dos rigores da Natureza, ha que appellar para a boa vontade dos homens que mais prejudicados hajam sido, por esses mesmos males. Infundir-lhes a desesperança, incutir-lhes o terror, e infiltrar-lhes na alma amargurada a negra ideia de uma desgraça irreparavel pôde ser tudo em qualquer outra occasião. Agora porém é senão vesania politica, ao menos a expressão mais lateral da confusão com que certos espiritos acham justificaveis todos os meios para matsinar a obra do gove no.

A Cigarra, não tem politica e por isso não se faltar assim.

O seu criterio, num momento de tanta gravidade para todas as classes sociaes, é que a alta administração publica egua com presteza e energia, para salvar a lavoura, e que os seus valorosos esforços serão em breve amplidados por uma serie de medidas que conseguirão já não diremos resarciros grandes prejuizos que a lavoura acaba de soffrer, mas attenual-os sensivelmente, abrindo-lhe um caminho novo, sem obstaculos nem escolhos.



Todas as mulheres,

segundo diz a Senhora Lafayette, ao abrirem os o'hos para o mundo sonham ter um noivo jovem, um pretendente á vista, e um velho na penumbra. E ha muitas que não conseguem prender o velho, como as ha que enloquecem os tres...



Texto deteriorado
Encadernação defeituosa
Damaged text
Wrong binding
0078 (*)

violentos foram feitos pelo Fernando que chegou a comparar o Chico Alemão com o Kaizer, por causa dos bigodes e do nome da fazenda.

— É! bôa!

— Bôa nada. Depois disso, o velho Pereira, também do directorio politico, e muito do fazendeiro allemão por causa do torneamento á fazenda, chamou á ordem o Fernando. O nosso homem reagiu, e foi um ba-

zela* foi ameaçado, e o Fernando, depois de um discurso no jardim, combatendo a candidatura germanophile do boticario, deixou de ir á casa do Pereira, bem que lhe doesse a alma.

Voltou uma terceira vez aos versos, e então com furia. Voltou ao botiquim do Pasqual e então com sede. As bandas do cemiterio não voltou, não por medo, mas por temer a desgraça duma funda...

A Rose, dizem que chorou muito a principio. Mas

As mulheres mudam sempre

— F. isso. Era tempo de férias e como o filho do Brigagão chegou logo, a menina foi-se consolando com as prosas do outro bacharel em perspectiva.

— E o apaixonado Fernando?

— O Fernando teve coregem ain-

rente do pai.

*Si você diz c
faz por causa
fundas convicç
Fernando se rel
é sincero, por
combater uns t
causa da civilis
a quarta offens
você fôr, eu nã

A Rosa, dizem que chorou muito a principio. Mas

As mulheres mudam sempre

E isso. Era tempo de férias e como o filho do Brigagão chegou logo, a menina foi-se consolando com as prazas do outro bacharel em perspectiva.

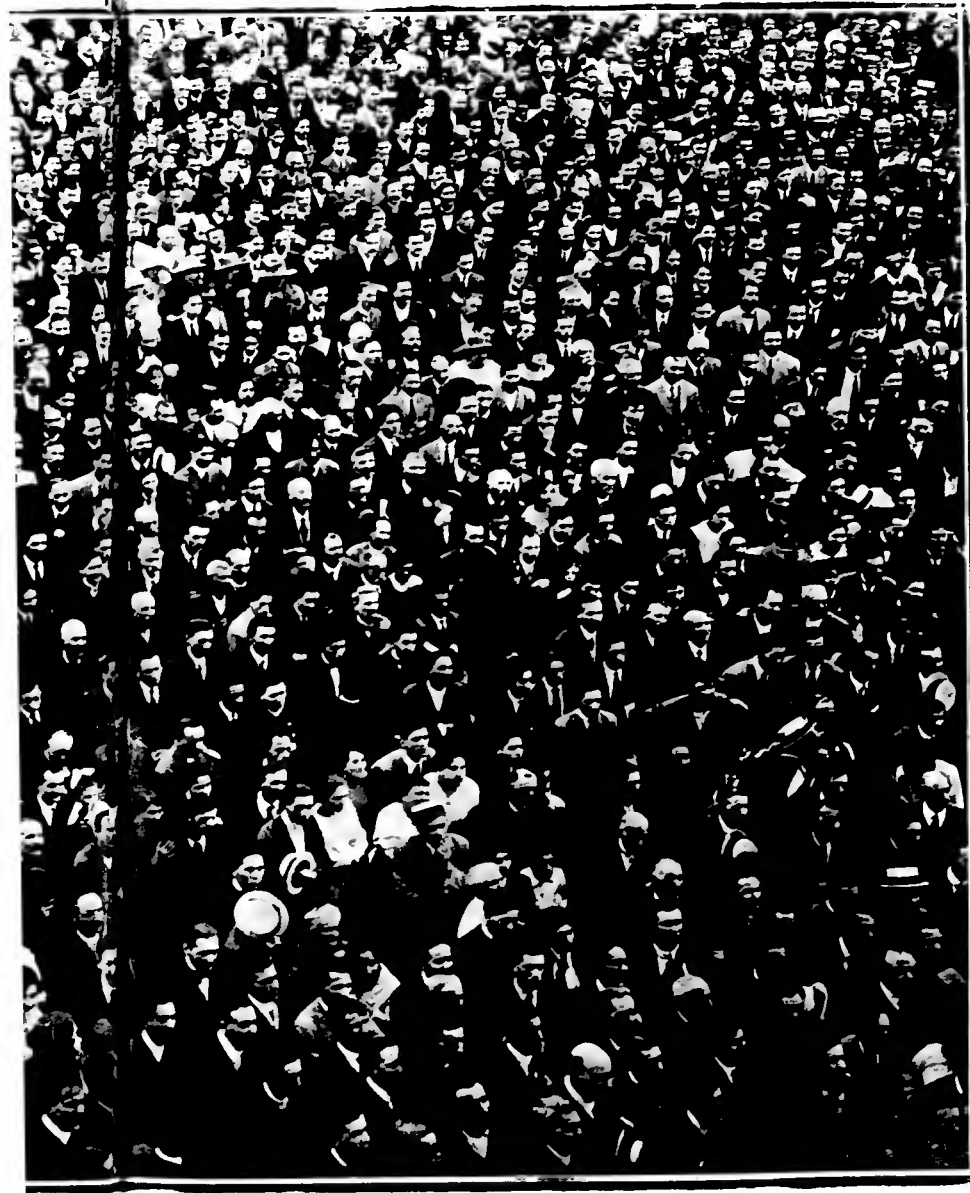
— E o apaixonado Fernando?

— O Fernando teve coragem ainda para ir uma ultima vez á casa do Pereirão. Segundo elle mesmo me contou, a menina lhe disse isto na

frente do paé, e o paé concordou. «Si você diz que está fazendo o que faz por causa das suas nobres e profundas convicções» (era assim que o Fernando se referia ao caso) «si isso é sincero, por que você não vae combater uns mezes na França, pela causa da civilisação? Agora começou a quarta offensiva na Flandres... Si você fôr, eu nunca me esquecerei de você, porque sei você foi por minha causa...»

— Bonito

à Embaixada Italiana



que desfilou no dia 30 de Junho ultimo, em homenagem á Embaixada Italiana a... em frente ao Theatro Municipal, na occasião em que o deputado Vito ção da Colonia Italiana

A Cidade

— «Pois vou!», respondeu elle. «Vou ser avindor francez.»

Não diga!

— Sim senhor. Despediu-se cordialmente de todos os Pereiras, e no dia da partida, uma semana depois, a Rosita chorava publicamente na estação. Foi um acontecimento. A «Gazeta» deu uma edição especial com o retrato delle, e com um artigo biographico, em que falava do «denodado defensor da causa sagrada da democracia, da liberdade e da civilisação», com trechinhos de discurso do Presidente Wilson, e um pedaço da pastoral do Arcoverde. Esquecia de dizer que o embarque teve a banda de musica, um discurso do juiz de direito, e a presença do proprio presidente da Camara. Nunca vi tanta gente na estação. Nem na passagem do Wenceslau.

— Mas os jornaes daqui não deram nada...

— Está clero. Não vê que o correspondente da «Provincia» é o pharmaceutico, e o do «Correio» é o secretario da Camara?!... Ficou o piedoso exemplo *intramuros*, conforme disse mais tarde o vigario.

— Anh! E o nosso corajoso Fernando já chegou á frente?

— Espera. O Fernando foi directo ao Rio. Arranjou cuidadosamente os papeis, levou recommendações do Consulado Francez, cartas de particulares, consentimento de uma senhora carôca p'ra lhe servir de *marraine*, autorisação para mandar correspondencias a varios jornaes, etc. e tal. E a 15 de Fevereiro embarcou no «Principe de Torino» com...

— Coitado! então foi victima dos submarinos. Esse navio afundou nessa viagem, na altura de Cabo Verde!

Socegue. Eu tambem fiquei pezaroso por não ter visto o nome do pobre Fernando na lista dos sobreviventes do navio torpedeado. Segunda-feira passada, porém, recebi um numero do «Jornal Pequeno» do Recife, com esta noticia marcada a lapis vermelho. Leia e verá.

— «CASAMENTO — Realisa-se amanhã o enlace matrimonial do distincto *gentleman* paulista dr. Fernando Palmeirim, com a gentilissima *demoiselle* Guilhermina Chonberg, filha do abastado capitalista...»

— Leia o resto. Leia que é interessante.

— Sebo! Não leio nada. Eu pensando que o caso me ia dar assumpto para uma novella delicada de Gyp, e elle me sáe um porco documento humano á Zola...

LOURENÇO FILHO.

EM amor, o que importa aos homens são as fórmãs e as côres; elles querem imagens. As mulheres não querem senão sensações. Amam melhor do que nós, são cegas. E si pensardes na lampada de Psyché, na gôta d'oleo, dir-vos-hei que Psyché não é a mulher, Psyché é a alma. Não é a mesma cousa. E' mesmo o contrario. Psyché era curiosa de ver, e as mulheres não são curiosas sinão de sentir.

Psyché buscava o desconhecido. Quando as mulheres procuram, não é o desconhecido que procuram. Ellas querem tornar a achar, eis tudo, tornar a achar o seu sonho ou a sua lembrança, a sensação pura. Si ellas tivessem olhos, como se chegaria a explicar os seus amores? — *Anatole France*

Um documento á Zola...

— E depois?

— Depois, quando se encontraram de novo, já haviam passado dois annos. Elle era o mesmo, um pouco mais magro talvez, um pouco mais enrugado, mas sincero sempre. Continuava a ter aquelle sorrisozinho cortante de quem soffrera por muito tempo, e por muito tempo calôra. Ella, não.

— As mulheres mudam sempre.

— Mudam. E Rosta, não fugindo á norma, tinha se transformado na figura e no espirito, estava mais faceira, o que equivale a dizer mais disposta para os namoricos. A faceirice é a arma com que as mulheres vencem em toda a vida e o nosso homem foi de novo vencido.

— Ora o Fernando?

— O Fernando como qualquer outro, como eu, como você. Voltou o pobre a fazer versos, a ter sobresaltos, a passar noites mal dormidas. Você sabe que o Fernando é um ingenuo, um candido, um sentimentalão. Nem mesmo as piérrias que fazia dantes para encobrir o timido que era, agora dizia. O desgraçado andava absorvido pela idea da posse daquella mulherzina, cada vez mais faceira, mais mulher. Não lhe bastavam os versos para derramar a torrente inflamm torie. Não lhe chegavam os desabafos com os amigos no hotequim do Pasqual. Deu a serenatista, a noctambulô. Muitas vezes encontrei-o no alto do cemiterio, suspirando as suas maquias.

— Dille...

— E a Rosinha faceira sempre. Você comprehende o que é logar pequeno. Começaram a dizer coisas. Que o Fernando era um vedio, que era bacharel só em roupas, que a menina estava perdendo o tempo, e outras tantas. Para atalhar o caso, o velho Pereira chamou o um da a contas.

— E elle?

— Elle não tinha por onde fugir. Ferido já nos espinhos conforme dissera depois aos amigos que alcançasse ao menos a fiôr... Pediu a Rosa com o que socegaram um pouco os disque-disque, iam á missa e ao cinema juntos, e o Pereira já então mais tratavel, dava-lhe chá nos dias de semana, e almoço ajantelado aos domingos. Nos intervallos presumo que o Fernando ia podendo corporisar alguns dos seus sonhos de poeta...

— Não seja perverso.

— Não é perversidade. Uma beijôca, um apertão, nada mais. Elle tão simples, costado todo lyrismo... Mas o importante é que nesse tempo rebentou o caso do Malaquias.

— Qual Malaquias?

— O pharmaceutico, genro do Chico Allemão, aquelle da fazenda 'Aisacia'. Sustentado pelo sogro, e por outros, o homemzinho das injecções queria subir a vereador, justamente na vaga dum tio do Fernando. Ora, toda gente sabia que essa historia era p'ra mostrar ostensivamente a força do Chico Allemão, temperando a Camara com mais uma pitada de germanophilismo...

— Que cynicos!

— Cynicos mesmo. Felizmente o jornalzinho da terra reagiu. O primeiro artigo da 'Gazeta', foi escripto pelo director do grupo escolar, que era inimigo do Malaquias desde uma questão velha, por causa de essencia de therebentina com um th só, ou com dois. Os seguintes mais

violentos foram feitos pelo Fernando que chegou a comparar o Chico Allemão com o Kaiser, por causa dos bigodes e do nome da fazenda.

— E' boa!

— Boa nada. Depois disso, o velho Pereira, tambem do directorio politico, e muito do fazendeiro allemão por causa do tornecimento á fazenda, chamou á ordem o Fernando. O nosso homem reagiu, e foi um barulhão. O director do Grupo foi removido incontinenti, o Zezé da 'Ga-

zeta' foi ameaçado, e o Fernando, depois de um discurso no jardim, combatendo a candidatura germanophile do boticario, deixou de ir á casa do Pereira, bem que lhe doesse a alma.

Voltou uma terceira vez aos versos, e então com furia. Voltou ao botiquim do Pasqual e então com sede. As bandas do cemiterio não voltou, não por medo, mas por temer a desgraça duma tunda que lhe podiam pregar os funcionarios da Camara.

— E a Rosa?

Manifestação á Emba



Um aspecto da multidão colossal que formava o prestito, que desfilou no dia Instantaneo especialmente tirado para "A Cigarra..." em frente ao Luciani, chefe da Embaixada, respondia á saudação da Colonia Itali

Os tres amigos

*«Quel che non fu fatto
io lo sognai;
e tanto era l'ardore
che il sogno eguagliò l'atto»*
(D'Annunzio)

ENCONTRARAM-SE os tres, uma tarde na estrada, ao pé da arvore velha. Vinham de muito longe, parece: cada um de uma terra. Ha quanto tempo não se viam? — Sabiam lá ha quanto! Velhos... estavam muito velhos.

Ah! o passado! Como se lembravam! Viveram juntos, na mesma cidade, na mesma casa, na mesma bohemia. Andaram assim juntos, pela vida, andaram... E chegaram á encruzilhada.

— O meu caminho é plano, largo e claro — dissêra o primeiro. Vou contente.

— O meu é um suave declive, entre arvoredos bons — dissêra o segundo. Vou socregado.

— Eu não tenho caminho, — dissêra o terceiro, ficarei aqui, á sombra da

velha arvore, espiando vossos passos. Adeus, meus irmãos!

E separaram-se

Agora encontravam-se, de novo. Que fizeram os tres? E o primeiro contou:

— Eu «vi» o meu caminho. Vi alvoradas e vi pcentes; vi fontes e montanhas... Vi a primavera bordar com seus dedos de seda as orlas da estrada; vi o verão crescer a frança das arvores e accender outro céu na superficie das eguas; vi o outomno arrastar as folhas e amadurecer os fructos e vi o inverno estender as longas barbas de neve á natureza morta, numa caricia inutil... Tudo isso eu vi e frago intacto no lundo das retinas.

O segundo contou:

— Eu nada vi do meu caminho. O declive era tão brusco e a sombra das folhas tão densa, que resvalci precipitadamente á borda dos mais fundos abysmos, sem dar por elles, lavorcido pela eterna noite vegetal... Ah! não saber, não vêr por onde ia! E sentir torcer-se sob meus pés a epiderme nervosa das

serpentes, rasgar as minhas vestes o espinho das plantas más, cantar a meus ouvidos o rugido das feras, fugir o solo falso sob o meu passo incerto... E ludo na tréva... Trago ainda escuridão e pavor na minha alma e nos meus nervos...

— E tu? — perguntaram os dois.

E o terceiro contou:

— Eu fiquei sempre aqui, á sombra da arvore velha. Srgui com meus sentidos e com meu espirito o vosso vulto e o vosso sonho. Quando o horizonte curvo quiz roubar-nos á minha visão amiga, eu subi á mais alta grimpá da velha arvore. Lá, entre o céu e os ninhos, acompanhei e senti todos os vossos passos e todas as vossas sensações.

— Assim, tu que daqui não sahiste...

— Vi tudo e senti tudo que vós ambos vistes e sentistes...

Houve um longo silencio, que parecia um soluço.

THIAGO

Occorreu, ha pouco

com um distincto patricio nosso, que regressava da Europa, um interessantissimo episodio de... guerra com a Alemanha, e que merece ser aqui narrado. Vinha da Europa o «Leão XIII», quando, na altura do Cabo Verde, foi intimado a parar por um submarino e a dar vista dos papéis regulares. Correndo a lista dos passageiros de primeira classe, o commandante do submarino inimigo, exultou ao ver incluído nella o nome do Coronel A. Dietrich, seguido da observação — brasileiro. «Mein Gott! uma presa de guerra com este fio!... Salta dahi esse coronel brasileiro!!!...» O leitor imagine os palpós de aranha em que se viu o commandante do vapor hespanhol, para fazer comprehender ao official allemão a nenhuma significação militar dos titulos e postos conferidos pela nossa Guarda Nacional. Foi preciso falar, em termos perfeitamente humoristicos dessa famigrada milicia, que, mesmo depois de morta, toda faz das suas...

As Exequias do Cel. Baptista da Luz



O dr. Eloy Chaves, secretario da Justica e Segurança Publica, e sua exma. familia, sahindo da igreja de S. Bento, após as exequias do saudoso Cel. João Baptista da Luz, que exerceu com muita dedicação o cargo de commandante geral da Força Publica.

"A Cigarra,, em Santos



Grupo de nadistas (hologrenas) do "A Cigarra" em jogo no Gonsaga na Praia do José Memmo.

A fitognomica

não o outro — se não a sua verdadeira natureza do carácter das coisas ou pessoas pelos signos naturais. Foi introduzida por Pedro Aureolo Infresco de Hohenheim, mais conhecido pelo nome de Lapereira, aquele medico curioso do século XVI, cujas obras contém uma

extensa lista de ervas e de verdade. Para curar as plantas medicinas, trazem-nos a revolução da sua utilidade em alguns visões. A folha de São João tem folhas cortadas e greladas, deita-se para cortaduras — seus fioretes são rubras como sangue, donde tem applicação como hemostatico poderoso. A verdadeira theoria da fitogno-

mica, foi, porem, desenvolvido por João Porto, medico de Napoles, precursor de Gelli e de Lavater. Num bello estudo Porto mostra que o caracter e as qualidades dos homens se acham visivel em certos tocos da physiognomia e certas proporções das partes do corpo — sua primeira obra, sobre o assumpto data de 1588.

AS mulheres que mais nos prendem são as que, cheias de uma natureza profunda, preferem no emtanto, a «nonchalance» das maneiras. É fino, attractivo — renunciar... Um psychologo frisou o caracteristico predominante da elegancia dizendo que o homem de espirito se salienta pela ausencia de pretensão. Eis porque as creaturas irreductiveis e as pessoas affirmativas nos aborrecem, como os nossos

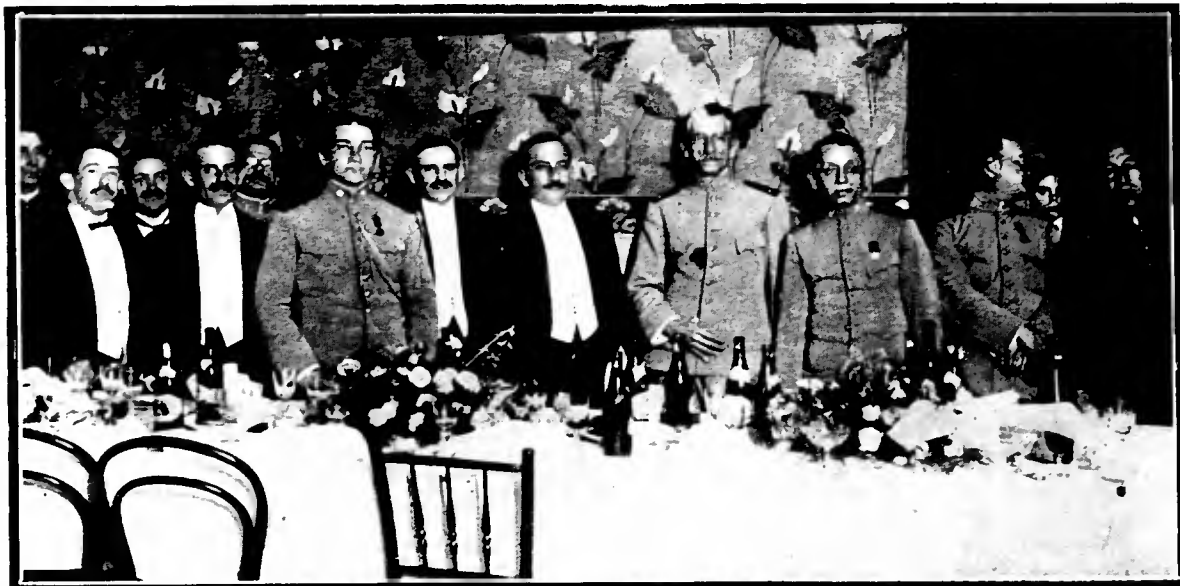


Um bello grupo de socios do "Esperia" concorrentes ao campeonato "Atleta completo."

inimigos e outras contrariedades enormes.

QUANDO ouvimos dizer que, no final de contas, as pessoas menos sensiveis são as mais felizes, (o que é exactissimo), a c o d e - n o s a mente o "proverbio indiano mais vale estar sentado que de pe, mais estar deitado que sentado; porém, mais vale que tudo isso que tudo isto estar morto.

"A Cigarra.. em Caçapava"



Um aspecto da mesa do banquete oferecido pela Câmara Municipal de Caçapava, aos srs. Dr. Oscar Rodrigues Alves e General Luiz Barbedo



Outro aspecto da mesa do banquete oferecido pela Câmara de Caçapava aos srs. Dr. Oscar Rodrigues Alves e General Luiz Barbedo, por ocasião das festas de entrega da Bandeira ao 6.º de Infantaria.

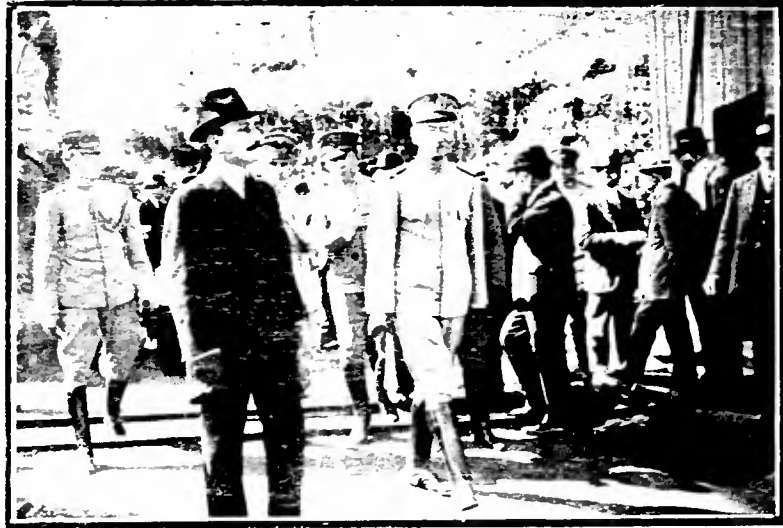
Chocolate Gallia

O unico que não
precisa de reclames.

14 de Julho

DEPOIS da universal contra-fermidação com que todo o mundo civilizado celebrou, ha dias, o aniversario da independencia americana, uma outra demonstração de solidariedade dos povos cultos se prepara a fim de ser commemorada, com todo o carinho devido á França heroica, a data que symbolisa a maior das passadas conquistas da humanidade.

E é de todo suggestiva a rememoração do grande feito de 1789 nesta parte se da historia, em que, de novo se entrechocam as nobilissimas aspirações dos povos idolatras da Liberdade e os interesses mais ferrenhos do absolutismo.



Instantaneo em Caçapava, tendo expozalmente para "A Cigarra", por occasião das festas da independência brasileira, a 14 de Julho de 1914, o general Luiz Barbeido, vindo-se o Sr. Oscar Rodrigues Alves, Secretario do Interior, e o general Luiz Barbeido.



Um lindo aspecto por occasião do juramento da Bandeira pelos conscriptos do 6.º regimento de infantaria, aquartellado em Caçapava. Ceremonia realisada em 13 de Junho, na prosaica cidade.



Instantaneo por occasião da cerimonia da entrega da bandeira ao 6.º regimento de infantaria, aquartellado em Caçapava. Vê-se ao centro o parapsycho Dr. Rodrigues Alves, Secretario do Interior, que pronuncia o seu eloquente discurso.

Para nós, que assistimos a este novo embate das duas forças eternamente antagonicas a que a mechanic de mais de um seculo emprestou proporções vertiginosamente collossaes, o feito dos revolucionarios francezes apparece quasi como uma miniatura. Uma esplendida miniatura, a que o tempo e a tradição fazem resaltar e alfiar os effeitos, mas sempre uma «mancha» a admirar-se ao loco da grande tela sobre que se estão fixando as attitudes e lances supremos do culminante tragedia.

Assim esta commemoração, será não só a expressão da carinhosa solidariedade dos povos livres á sua dilecta irmã gauliza, como tambem uma affirmação da mais da estreita affinidade de ideias que esta guerra leve o cuidado de estabelecer entre todas as nações democraticas da terra.

Depois de andar

Um tempo por muitos mezes, em que foi sufficientemente bozalado e confundido pelas agencias telegraphicas, appareceu em Londres e Paris o recente boomer da redacção russa. Durante todo esse tempo, ao que parece, Kerenski andou a fazer certos estudos de logica, pois as suas ultimas declarações sobre a politica ou a falta de politica dos russos, são de molde a convencer o mais alto intellecto. É assim que os jornaes de ambas fazem uma declaração do ex-dictador em que elle declara, saindo da lucta cõesera natural as creaturas de responsabilidade, que a crise passou, e a Russia, finalmente, resolveu entre a anarchia e a firmeza politica. Diante de tão rutilante e estranha verdade, ha a gente de-confiada de que, afinal, o sr. Kerenski não passa de um pseudonymo, o meu o nomeuzinho e, o um legitissimo D'Almeida adobado de coisas do Amigo da In-sarcabitante. O qual, pelos modos, põe a pinta de volta aq' elle adoravel personagem de D'Almeida, que de cobrir que o verbo concorda sempre com o sujeito salvo nas occasiões em que deo de concordar.

□ □

Voce já se alistou

Alguns de nós tambem levar o seu nome a uma lista de alistamento militar. Estes são os dois maiores motivos de preocupação que afflige a gente de volta e em annos, si os não cumpru antes a idade e em fazel-o. As juntas do alistamento vão encontrando os seus trabalhos em casa de agitação, e em fogo a sua chamada militar, em vez de ser por occasião do sorteio. A isto se sem demora, não tem mais ro'.

Quartetto Autuori



Em pé os srs. professores Zacharias Autuori, Arnaldo Bellardi, Mateo Masherpa e Alfredo Cancelli, que constituem o excellente "Quartetto Autuori", sentado: o professor A. Minione, por occasião do ultimo concerto de musica de camera, no salão do Conservatorio.



No centro, o illustre dr. João Candido Ferreira, ex-presidente do estado do Paraná ladeado de seus filhos, da direita para a esquerda dos: Agenor Ferreira, engenheiro electricista, Leonidas dos Amaral Ferreira, medico, João Candido Filho, engenheiro agronomo, e Alceu do Amaral Ferreira, medico.

○ S escriptores que mais nos agradam são justamente aquellos que, dotados de uma vasta cultura humana, sabem esconder a ou propinal a em doses frivolas. A obra de Anatole France é uma doutrina toda inteira de frivolidades brilhantes...

□ □

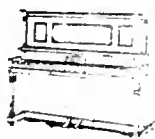
"A PLATÉA."

Anda chegamos a tempo de felicitar "A Platéia" pelo seu anniversario, conquista de mais um anno de esforços em prol do bem commum, de que o querido vespertino é devotado servidor. Ao seu director Araujo Guerra e aos demais illustres confrades da redacção, os nossos cumprimentos.

□ □

Referindo-se aos

despojos de Feijó, encontrados pelo Instituto Historico na velha igreja de S. Francisco, o "Jornal do Commercio" lembrou que fossem elles guardados numa urna e depositados em lugar conveniente no Museu do Ypiranga. Ora ahí está uma idéa que deve ser agitada em tempo e sobre a qual o proprio governo deveria manifestar-se. A sagrada reliquia não pertence a ninguém, mas pertence a todos nós, ao povo, ao Brasil inteiro, que hoje sabe estimar o que foi o formidavel patriota. Pelo que deve o seu corpo estar num monumento publico em que se imponha á lembrança e á veneração dos que passam. Para estar escondido e ignorado, bastou o tempo em que jazeti esquecido nas cryptas de S. Francisco...



Ao Medico dos Pianos

É a mais antiga officina de toda confiança para concertos e reformas de pianos. **Affinação 10S**

É só pedir ligação ao Telephone cidade, 2262

Raphael Morgani

Deposito e Officina:

Rua Tupy, 59-A o S. PAULO

O "Centro Paulista" no Rio



Instantaneo apanhado no pavimento terreo, ao inaugurar-se a Exposição Industrial de S. Paulo, vendo-se o representante do sr. Presidente da Republica, Prefeito do Districto Federal, Ministros, Senadores, Deputados e Directores do "Centro Paulista."

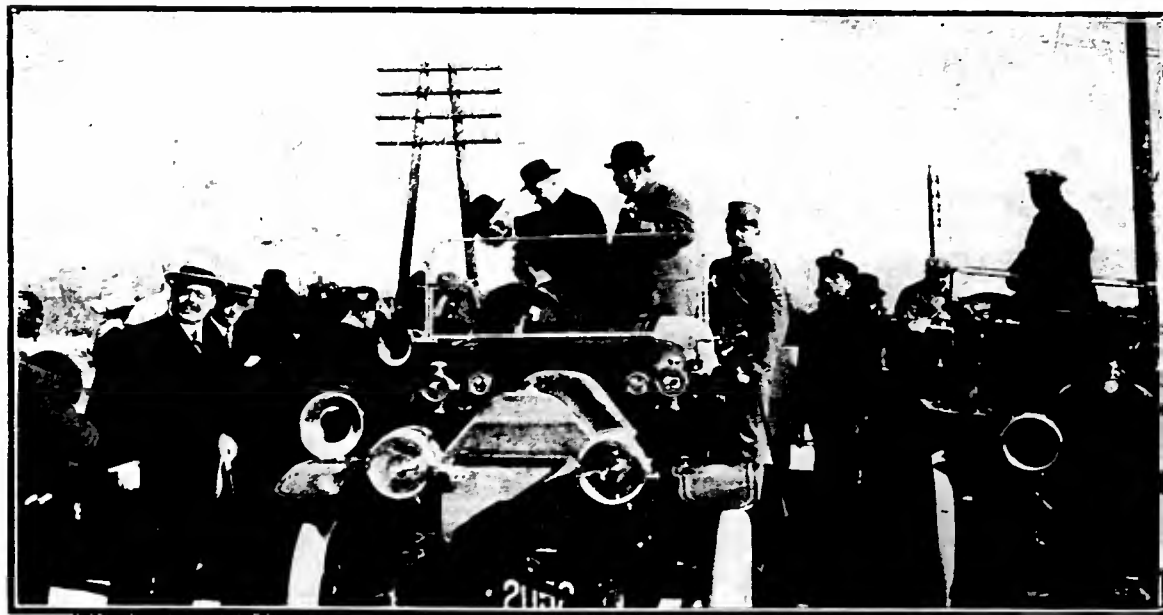


Um aspecto do salão nobre durante a recepção após a abertura da Exposição.

Trens de cosinha
e artigos domesticos

Comprem na
CASA LEBRE

A Embaixada Italiana em Santos



Chegada da Embaixada Italiana a Santos, depois da viagem pelo "Caminho do Mar" desta capital aquella cidade

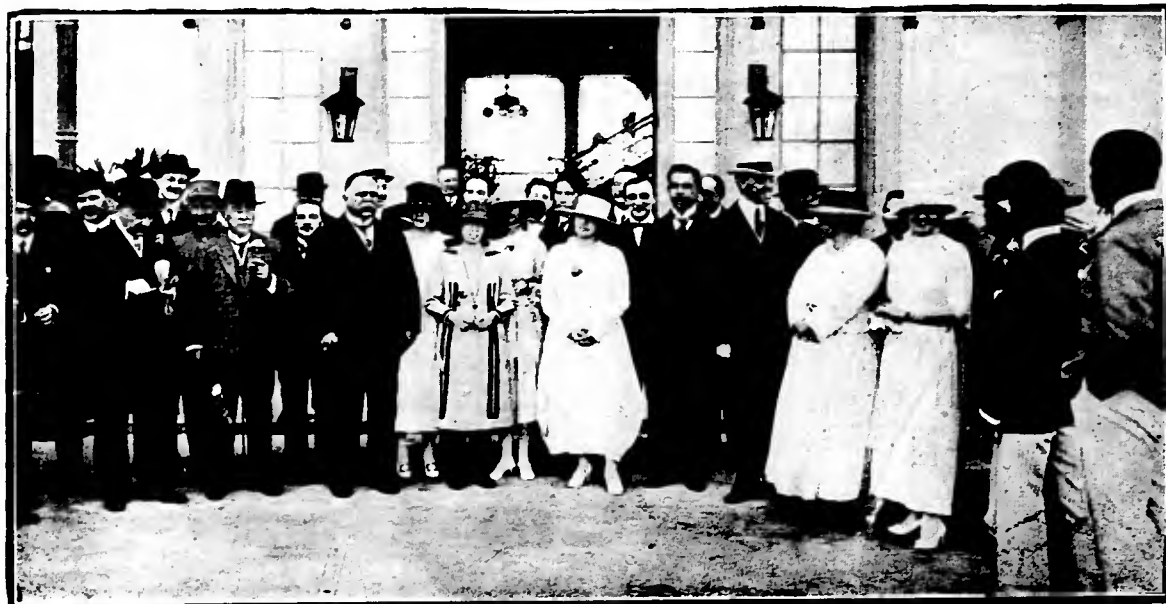
pontos de vista literario — philosophicos solidamente concatenados, formando um livro de valor real e absolutamente novo, que ha de futuramente occupar um lugar distincto no indice das obras mais notaveis da literatura brasileira.

Alma Contemporanea, divide-se em

tres partes em que o autor examina as mais momentosas manifestações artistico-literarios da actualidade, especializada-mente no Brazil.

Sucedem-se assim, um a um, capitulos judiciosamente pensados, em que a critica é tratada dum ponto de vista su-

perior, livre de parcialidades ou vacillações que denunciem um estreitante e que, antes, denota no autor uma cultura muito acima da craveira commum e uma exempção perfeita para tratar de assumptos da natureza dos que constituem o novo livro.



Um lindo instantaneo colhido no Guarujá, especialmente para "A Cigarra.. logo depois do almoço offerecido á Embaixada Italiana pelo dr. Altino Arantes, Presidente do Estado.

Contos Novos

HOMENAGEM A EMBAIXADA ITALIANA

URUPÉS, Monteiro Lobato

C



COM QUANTO alguns dos contos que constituem este livro, recentemente publicado, já tivessem apparecido em diários e revistas, fazendo a delicia de quantos cultivam e amam as bellas letras, o nome de Monteiro Lobato sempre tinha a propriedade de evocar a personalidade do escriptor, pela sua feição combativa de nosso melhor, senão unico critico de arte. Seus pamphletos, contra todas as monstruosidades artisticas que costumam brotar nos cerebros dos empreiteiros de bellezas urbanas, davam a impressão dum canhão com que algum peliz despreocupado e sadio fosse derruindo, de sobre a superficie dum muro solidos, pannos de reboco ordinario, a que o pessimo da argamassa bombeasse em profundas protuberancias e fendesse em taliscas arenholentas, fazendo surdir, de sobre as placas mal seguras da crosta, banhos pardos de carochas e lesmaços, que estonteava aquelle banho de luz instantanea...

A gente, se não vinha esperança de ver um dia corrigido o vezo do mau gosto ornamental, ficava, ao menos, o consolo de averiguar que o muro era firme e mantinha um prumo razoavel, agradecia-se a Lobato o contagio do seu riso vivificante.

E em nossa memoria continnavam sempre de par essas duas palavras: Lobato — Critico.



Instantaneo no Trionfo, por occasião do banquete oferecido pela colonia Franceza á Embaixada Italiana. Vem-se no cliché, ao lado do chefe da Embaixada o sr. consul Francez e membros do alto commercio francez.

Entretanto eis que acaba de publicar-se um livro de Monteiro Lobato, que é quasi uma revelação. São varios contos originalissimos, apanhados sem rebuscamento, onde quer que o viver mais ou menos socegado da gente nacional offercesse algum traço mais sacudido, pequenos dramas que o autor vestiu com o estylo tão seu, revelando-se portador da mesma forte estirpe que perpassora em Camillo, Fialho e Euclydes da Cunha.

Dentre esses contos, que são magnificos todos, poder-se-iam destacar, pelo mais accentuado da dramatização, como pelo vigor pictural do scenario, aquelles

a que o autor denominou—A colcha de retalhos — Pharoleiros — Cho pan.

Fecha o volume: dando-lhe o nome, um estudo de psychologia sobre o caipira do sul do Brasil, um primor de observação, de verdade, de estylo, de cor, em que aquelle comparsa da nossa evolução social (Jéca Tatú) é posto no fóco da verve ironizante do autor.

Fecha o volume não está bem, porque *Urupés* é desses livros raros que o leitor volta a folhear assim que chega á ultima pagina, abrindo-os aqui e alli para regustar as emoções que a primeira leitura lhes proporcionara.

A EMBAIXADA ITALIANA

Alma Contemporanea,,

Sud Mennucci.



Chegada dos membros da Embaixada Italiana a seda do Club Esperia onde lhe foi feita significativa manifestação

COM o aspecto de algum punhado de versos enfeixados numa *plaquelette*, nitidamente impresso, sob a classico capa *nouveau style*, com rebarbas excessivas por margens, folhas em branco para titulos e subtitulos, apparece nas livrarias um volume de critica, firmado por Sud Mennucci.

Quem inicia a leitura dessas cento e poucas paginas a que o autor denominou—Alma Contemporanea—vae-se, porém, logo de começo, sentindo empolgado por um turbilhão de ideias pouco vulgares, ou pelo menos pouco vulgarizadas. Proseguindo, ao averiguar que o sopro inicial se mantém até o fim pelas mesmas altas esferas, aem uma descochida, nem hesitação, tem o leitor a sensação completa de ter perlustrado um caminho raro, entrevendo paisagens inéditas em regiões ainda virgens de *touristes* banalizantes.

Effectivamente, Sud Mennucci, de quem já conheciamos alguns ensaios de critica literaria, anteriormente publicados, conseguiu, com este seu primeiro trabalho de tomio, compendiar um systema de

VIDA SOCIAL

Em ultimo caso, papagaio ou umbigo, ambos são vantajosos como preocupação dum magnata, dado que haja absoluta necessidade do magnata ter alguma. O ideal seria o magnata completamente despreocupado.

Os governos porliam pela popularidade, fazendo ou desfazendo coisas. Ora, quem não fizesse coisa alguma, ficaria rodeado pela indiferença geral.

É a indiferença é a mais commoda feição da popularidade.

LÉO VAZ.

○ ○

Chegaram à França.

segundo os ultimos telegrammas, um milhão e tantos mil



Senhoritas Plinia Rainato, Rosina D'Imperio e Theresina D'Imperio.



Senhoritas Olinda Magalhães e Odila Ferraz, professoras em São João da Boa Vista

americanos, que se destinam a ir reforçar, na frente, a resistência da Civilização. Ao que parece, essa contribuição dos yankees deve ser um factor do começo do fim do conflicto. *Deo gratias!* Esta guerra pôde ser tudo quanto quizerem de tragico, de grandioso, de selvagem, de heroico, pôde ter produzido abnegações estupendas, barbaridades sem nome, pôde ser o mais consideravel *leit divers* no jornal da humanidade, mas o que ninguém negará é que ella já se

Nos Estados Unidos, ha como se sabe, as bibliothecas. Alguns millionarios, desejando incentivar o amor á leitura, instituiram grandes automoveis bibliothecas que andam de villa em villa, de colonia em colonia, de povoado em povoado, fornecendo, por emprestimo, livros ao povo

tornou tambem incommensuravelmente cacete. Já se vae tornando uma aria que irrita, á força de repetição dos mesmos motivos, e, o que é pavoroso, uma aria que a gente tem de assistir á força, sem um meio de fugir da plateia. Assim, se taes americanos vêm mesmo pôr termo á interminavel récita, devem ser elles considerados os unicos verdadeiros benemeritos do genero humano. Arre! basta de guerra! Que venha *algo nuevo!*...

Os intellectuaes

de S. Paulo pretendem realizar uma significativa homenagem a Emilio de Menezes, o saudoso vate fallecido ha pouco mais de um mez. Por essa occasião realizar-se-á no Conservatorio uma sessão litteraria solemne, em que ficará conhecido um primoroso estudo de Amadeu Amaral, sobre o esplendido burilador dos «Poemas da Morte».

○ ○

Os que se assombram

com a «eterna juventude» de Sarah Bernhardt, desconhecem talvez a historia da outra Sarah, a que foi mulher de Abrahão. Segundo os historiadores do tempo, Sarita poderia considerar-se como o prototypo da belleza e da graça feminina. Aos 70 annos de idade casou-se com Abrahão.

Aos 75, abraçou o coração dum rei do Egypto. Aos 95 fez pae ao seu marido, e aos 96 transtornou a cabeça do rei Abimelech, a quem inspirou uma *paixão vulcanica*, diz a Biblia. E saiba a leitora que, segundo os mesmos historiadores, naquellas remotas idades não se conheciam os segredos do toucador, a maquilagem e nem mesmo os pós de arroz...

MARCA
PINKLETS
REGISTRADA
O laxante que corrige o mau halito
THE DR. WILLIAMS MEDICINE CO.
RIO DE JANEIRO

AUDIÇÃO MUSICAL



Grupo de intelligentes alumnas da distincta professora d. Maria Edul Tapajós, posando para "A Cigarra" por occasião da sua ultima audição musical no salão do Conservatorio.

PAPAGAIOS ...

SEGUNDO a "Gazeta de Noticias" em artigo de critica aos actos do governador do Amazonas esse homem de estado costuma retirar-se, de quando em vez, para a villa de Pracetuba, pouco distante de Manaus, onde mata o tempo a empinar papagaios, como qualquer garoto desoccupado, o que a "Gazeta" reprova com farta somma de commentarios ironicos.

Um personagem da Duchessa del Bar Tabarin, ao ser censurado pelos seus habitos folgazões, tem esta resposta:

El ministro que se divierte, es menos peligroso al pais que el que trabaja...

O que parece uma grande verdade.

Subentende-se, é certo, que esse divertimento não se deve exercer nas cousas da administração publica. Foi onde errou aquelle imperador romano que mais tarde fez a fortuna de Sienkwikz. Esse era um de prava do, em quem só o grandioso provocava emoções, pelo que se incendiaram alguns obscuros arrabaldes de Roma, em troco de alguns versos mediocres. Nero, um poeta como qualquer outro, seria inoffensivo se lhe não tivessem mettido nas mãos o governo do Imperio: mas, uma vez senhor de tal somma de poder, as suas necessidades divertidas produziram aquellas calamidades conhecidas, que concorreram para que mais alguns milheiros de martyres entrassem para o calendario.

Quando, porém, os poderosos procuram seu recreio em espheras apropriadas, o paiz, realmente, só tem a lucrar. Porque é uma coisa notavel a incapacidade humana para a pratica de actos

uteis e acertados. Toda boa vontade, as mais das vezes não logra senão descontentar a meio mundo com satisfação apenas de uma mesquinha minoria. Donde vem ser tão diminuto o numero das estatuas.

Já lá dizia o meu velho compendio de physica, que toda acção provoca uma

pelas coisas publicas, só existe, de facto, uma admiravel sabedoria.

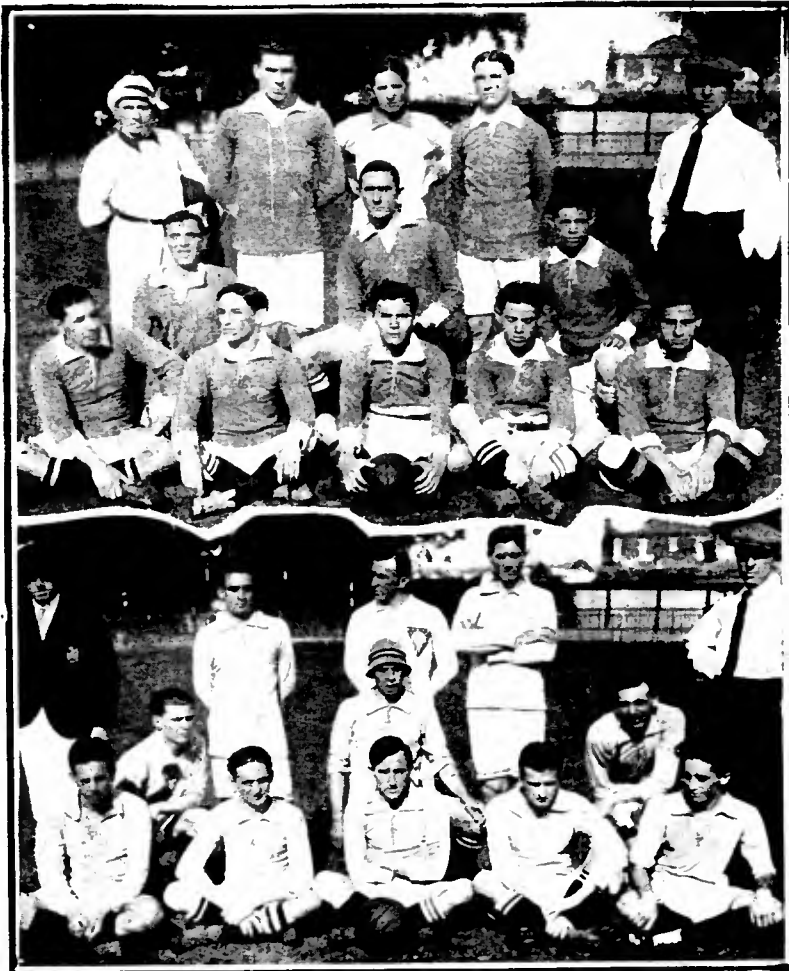
É mesmo de louvar-se o bom gosto que revela o estadista na escolha do passatempo. Outros ha que preencheriam os seus vagares com brinquedos menos interessantes. É sabido que a philosophia chinesa para, de ha muito, nas mais serenas regiões da perfectibilidade. A moral, na celestial Republica, possui todos os ingredientes e formulaes necessarias á confecção de um justo. E se nem por isso a produção de santos é maior na China do que noutra parte, é que por lá tambem a humanidade gosta mais de admirar as qualidades alheias que de ostental-as. Não é culpa dos mandarins letrados que se incumbiram de conduzir os homens ao redil da bema-venturança. Esses sempre se desobrigaram da tarefa com louvavel honestidade.

Pois esses mesmos mandarins he-ner meritos, fodo mundo o sabe, sempre tiveram predilecção pelos papagaios de papel como entretenimento das horas vagas. Tudo indica que parece haver uma certa influencia benéfica dos papagaios cabeceantes, no azul do céu, sobre o centro pensante da creatura. O papagaio, effectivamente, é uma coisa bastante vulgar: mas vulgarissimo tambem é o umbigo e, entretanto,

na India, a contemplação dessa cicatriz é recommendavel como a melhor maneira de alguém se conduzir á perfeição.

Por isso, entre uma pandorga e um umbigo, faz bem o administrador amazonense em preferir a primeira, para resguardo do decoro das gentes pudibundas de Pracetuba. O papagaio é menos rebarbativo.

FOOT - BALL



No alto, o quadro do "Indameris", vencedor do "City Bank" por 5 a 2. Em baixo, o quadro do "City Bank", que jogou contra o "Indameris"

reacção. O que, em linguagem menos mathematica, quer dizer que o que é acção para um é coacção para os outros.

É talvez convencido destas sãs doutrinas que o governador do Amazonas assim deixa as atribuições do seu cargo para ir empinar o seu papagaio a Pracetuba. Com esse gesto o governador é apenas um moralista, e onde a imprensa precipitada entrevê inepto descaso

Chocolate Gallia

O unico que não precisa de reclames.

jogaria agua quente, e não sei que mais, e no entanto, em vez disso, dava-lhe carne, amimava-o, descobria ratos para elle...

Rozinha, tambem chorou e quiz que enterrassemos o Nico com todas as honras que merecia um gatinho como aquelle: limpo, bonito, mansinho e querido.

— Onde havemos de enterral-o? perguntei.

— No jardim. Mario.

— Boa idéa. Vou buscar o enxadao, emquanto levas o bichano.

Instantes depois escolhiamos o logar em que se faria a sepultura. Rosinha quiz que fosse no canteiro central. Fiz-lhe a vontade e abri uma cova de uns tres palmos de profundidade.

Em seguida, apanhamos varias flôres e com ellas cobrimos na cova, o corpo do Nicó. Com terra, acabei de encher o buraco.

— Não se marca o logar, Mario?

— Ponhamos uma cruz.

— Cruz, não!

— Então o quê?

— Ja sei. Plantarei um galho de jasmineiro ahi...

Depois que Rosinha plantára cuidadosamente na sepultura do Nicó a muda da cheirosa florzinha, poz-se a falar do seu jardim.

— Então, Mario, não achas que tenho geito para tratar das flôres?

— Ora, si acho, Rosinha. Quem como tu, em tão pouco tempo conseguiu o que se vê: rosas, cravos, cravinas, esporinhas, bocas de leão, onze-horas, alfinetes de moça, papoulas, monsenhores, heliotropios, miosotis, malmequeres, sempre-vivas, camaradinhas, mimos, hortencias, e folhagens, e trepadeiras... naturalmente muito mais conseguirá.

— Pretendo arranjar flôres raras, heras, dhalias, crisantemos dos mais custosos...

— Tudo, Rosinha. Sei que conseguirás tudo.

— Achas? porque?

— Porque és Rosa. Não é certo que "a rosa é a rainha das flores"?

Ora, uma rainha é sempre uma Rainha!

THALES DE ANDRADE



A nova directoria do Club "A Cigarra", da esquerda para a direita, Alberto C. D. Magalhães, thesoureiro; Joaquim Paulino Leite, vice-presidente; dr. Ary Souza Carvalho, Presidente; R. Cordeiro, 1.º Secretario; Jorge Vallim, 2.º Secretario.

ELIXIR DE NOGUEIRA

Cura:

Latejamento das arterias do pescoço
Inflamações do utero.

Corrimento dos ouvidos.

Rheumatismo em geral.

Manchas da pelle.

Affecções do figado.

Dores no peito.

Tumores nos ossos.

Cancros venereos.

Gonorrhéas

Carbunculos

Fistulas.

Espinhas

Rachitismo

Flores brancas.

Ulceras.

Tumores.

Sarnas.

Crystas.

Escrophulas.

Darthros.

Boubas.

Boubons.

e, finalmente,

todas as molestias provenientes do sangue.



GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Uma philosophia

que não é nova, por certo, mas que está sendo amplamente pregada, nos Estados Unidos, é a que tem por base tornar o individuo, o fiscal mental de si proprio. As forças mentaes, se purificam e recebem novo estimulo rechassando os pensamentos pessimistas, colericos ou dolorosos. Com isto, dizem os julgadores da nova philosophia, cada um de nós poderá fazer com que se afastem o infortunio e a enfermidade, por meio de uma harmoniosa e alegre disposição mental. E' experimentar...

7 7

EU digo que uma mulher é franca, quando essa mulher não mente senão quando tem necessidade de mentir. - *Emile Faguet.*

CAPSULAS CREOSOTADAS DO DOUTOR FOURNIER

Estas capsulas alliviam immediatamente e curam em seguida as
BRONCHITES, TOSSE, CATARRHOS
e quaesquer outras **AFFECÇÕES PULMONARES**
São recetadas pelos principaes Medicos do Mundo inteiro.
PARIS — 19, Rue du Colonel Moll, e em todas as Pharmacias do BRASIL.

Concurso literario d' "A Cigarra.."

"A Cigarra, tem o prazer de apresentar hoje mais tres bons sonetos do seu ultimo concurso literario, cujo thema era decantar o "Anhangabahú. Essas composições mereceram menção honrosa, juntamente com outras quatro já publicadas

ANHANGABAHÚ

Que saudades do céu, chorando, — trago-as
Nesta terra que amei, assim sepulto!...
Victima imbéllle deste negro insulto, —
Que mal fiz eu para morrer de magoas?

Que de lembranças do passado, — trago-as!
Eu, que me vejo deste céu occulto,
Que, de Paes Leme, celebrei o vulto,
Na lyra azul de minhas velhas agoas!...

Ai! ninguém sabe a immensa dor secreta
Da saudade cruel que me assassina
Dos tempos, quando o bom do padre Anchieta

Sobre Piratininga, pequenina,
Com mão de santo e coração de poeta,
Lançava bençãos, — do alto da collina.

Dalvo Guimarães

ULISES DE SOUZA E SILVA

(Capital)

Correndo mansamente, outr'ora, no deserto,
Elle tinha o horizonte apenas por balisa
Vivia no sertão, beijado pela brisa,
O velho leito sempre ao grande sol aberto.

Até que certa vez, a luz do luar incerto,
Do valle, já num fim de noite que agonisa,
De repente, elle vio entre a bruma, indecisa,
Uma cidade nova erguendo-se bem perto.

Num cano hoje, porém, não mais a luz de prata
E nem a luz do sol enxerga... E' quasi um monge...
E' um prisioneiro até dessa cidade ingrata.

Mas, mesmo assim, sem ver esse clarão dos astros,
Toda a lenda, talvez, de um tempo que vae longe,
Ella canta na treva a caminhar de rastros...

D'Albert

FRANCISCO GIRALDES FILHO

(Agudos)

Jardim

(De um livro didactico, no preto)

Mario! Mario!
Já vou

Corri para a despensa, donde
a Thereza me chamava

O que é, Theresa?

Prendi um ratão, aqui, atras
da prateleira. Vae buscar o Nico

Já o chamei e elle não apparece.

— Então, espere ahí, ouviu?

E sahi á procura do meu gatinho.
Fui ao quarto dos arreios, onde elle costumava dormir.
Quem sabe se elle estava sonhando com os ratos?

Mas não o encontrei

Procurei pela horta, pelo jardim
pelo pomar pelo terreiro.

Nada! Teria desaparecido o meu Nico?

Eu voltava já inquieto por aquella busca

Fino, limpido rio, que assististe,
em epocas passadas, nas primeiras
horas do dia, á despedida triste
das heroicas monções e das bandeiras:

meu Anhangabagú das lavadeiras,
nem o teu leito ressequido existe!
Que é de ti, afinal? Onde te esgueiras?
Para que vargens novas te partiste?

Sepultaram te os filhos dos teus filhos
e ergueram sobre tua sepultura
novos paárões de glorias e de brilhos.

mas dum exílio não te amarga a idea:
levas, feliz, a tua vida obscura
no proprio coração da Paulicea!

Don Jose

MARIO MORAES ANDRADI

(Capital)

gato, immovel esticado, e com os
dentinhos arreganhados!

Ergui-o do chão e descobri-lhe
pelo corpo todo, grandes signaes
de dentadas. Era claro! aquillo
lora o serviço do Valente, que,
mesmo por ser bom guarda da
casa, era cachorro mau. Mau
e odiava o pobre Nico.

Naquelle momen'to dormia um
somno tranquillo, sem remorsos.

Tive impetos de pregar-lhe uma
tunda. Mas ficou só no impeto,
porque o Valente era valente
mesmo, podia não se conformar
com o castigo e querer fírir
desforra!

Confeitei-me, pois, em pegar o
meu pobre morto e leva-lo para
mostrar em casa.

A Theresa chorou ao vér o
gatinho daquelle geito. Ella esti-
mava-o de véras. Vivia pragejando con-
tra elle - que o poria ao fogo, que lhe

JUVENTUDE ALEXANDRE

Eterna mocidade dos Cabellos!!

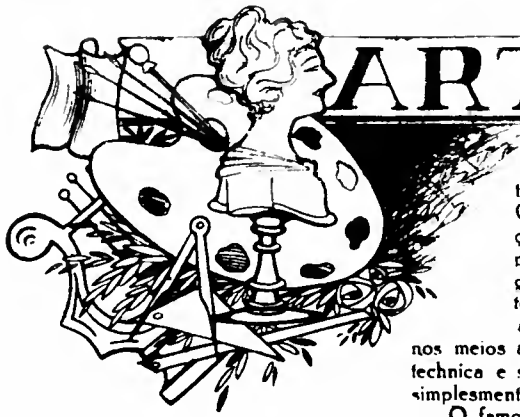
A JUVENTUDE desenvolve o crescimento dos cabellos dando-lhes vigor e belleza.

Os cabellos brancos ficam pretos com o uso da JUVENTUDE ALEXANDRE.

Remedio efficaz contra a caspa.

Preço do frasco 3\$000. Nas boas Perfumarias
Pharmacias e Drogarias





Arthur Rubinstein

DIZEM que ha uma arte especial na musica a que o vulgo não attinge. Só os entendidos, só os afortunados que tiveram uma educação especialissima chegam a comprehender o que se passo nas grandes alturas... Chopin, Beethoven, Debussy, não são para todos...

Ora, isso é negação dum dos attributos do bello a *universalidade*, descabível sobretudo na musica, a arte em que menos entra o factor puramente mental para a comprehensão. Diga-se antes, é isto é o que nos parece acertado, — que as musicas dos autores geralmente chamados *classicos* com difficuldade encontram interpretes convenientes, que respeitem o original tal qual elle é, e lhes communicuem vida e graça.

Não negamos que haja influencia poderosa da educação sobre a receptividade ou sensibilidade artistica, pois basta para defendel-as, lembrar que ha escolas diversas, fructos naturaes de temperamentos, de vidas diversas. Mas que haja um bello privativo de alguns privilegios, isso não...

Estas considerações coem nos da pena, ao traçar algumas linhas sobre a figura de Arthur Rubinstein, o assombroso pianista a quem a critica não cessa de exaltar. Porque a sua interpretação é de facto tão legitimo, tão verdadeira, e tão nobre, que não ha quem possa deixar de comprehender alguma peça dedilhada por elle num piano.

S. Paulo é uma das cidades, já não do Brasil, mas do mundo, em que se cuida a sério do piano. A prova disso é que, ainda ha pouco, no Rio, falando do

ARTES E ARTES

talento musical de Rubinstein. Oscar Guanabario foi forçado a se referir a São Paulo para citar cinco vultos de grandes pianistas brasileiras, todas paulistanas. Pois bem, a impressão geral produzida nos meios artisticos desta capital, pela technica e sentimento de Rubinstein, foi simplesmente de assombro.

O famoso artista não é só um temperamento, mas uma educação perfeita. Passa das doçuras mais simples do *fou-cher* das peças sentimentaes, ao vigoroso soar das musicas de bravura. Nas primeiras, justamente pela sua delicadeza extremada, lembra Guiomar Novaes, a unica das artistas conhecidas que se lhe pôde comparar. Nas ultimas será talvez inegalavel, ou pelo menos, não podera ser ultrapassado.

E' preciso ouvir esse moço louro, de cabelleira de poeta, simples nas maneiras e no gesto, dedilhar com todo o calor de sua alma uma *Rhapsodia* de Litz. E' preciso ouvi-lo na *Cathedrale engloutie*, de Debussy, onde o piano parece crescer e crear mil effeitos novos. E' preciso ouvi-lo na graça de uma *Berceuse*, de Chopin, para então avaliar o que pôde dar sua capacidade artistica...

Pela organisação dos programmas já se vê que Rubinstein não tem só technica, mas allia a essa qualidade, aliás secundaria, grande força de expressão e sentimento. O piano debaixo de sua mão torna-se mil instrumentos, tem vozes as mais diversas. Ora vibra cheio e profundo como uma harpa, ora fine, ora canta, ora geme, depois soluça, depois ainda gargalha. E' meigo como um violino, forte como um sino, rude como uma trombeta, mimoso como uma flauta. Os mais estranhos effeitos esse homem sabe tirar do seu instrumento, com intelligencia e vivacidade pouco commum.

Por isso mesmo, cada audição de Rubinstein, em S. Paulo foi um triumpho.

O publico que teve a felicidade de ouvi-lo, soube dar o justo valor ao grande artista que é elle, applaudindo com criterio as peças de mais gosto, de mais difficuldade, ou de mais recursos de

sentimento, em que Rubinstein se mostrava na inteira pujança do seu temperamento admiravel.

Si as casas do Municipal não foram relativamente muito grandes, isso se explica facilmente, em vista da época de intenso frio, que leva para fóra de São Paulo uma grande parte da flôr de sua sociedade. Fosse outra a estação, e Arthur Rubinstein teria aqui a justa glorificação dos seus talentos.

o o

O Concurso Photographico

d' "A Cigarra,"

TEM sido muito visitada a exposição de arte photographica d' "A Cigarra", aberto entre os amadores de todo o Estado. Diariamente é a nossa redacção visitada por um sem numero de cavalheiros e senhoras, que se vão deleitar a vista pela rica collecção que o concurso conseguiu reunir.

Conforme temos dito, o julgamento será feito por estes dias.

o o

10.º Sarau d' "A Cigarra."

O 10.º sarau d' "A Cigarra", será hoje, em Santos, no amplo salão do Palace Hotel, na praia José Menino, no intuito de proporcionar um agradável passatempo não só á fina sociedade santista, como também ás familias paulistas que alli se acham em estação balnearia.

Tomam parte no festa os distinctos amadores do Gremio Dramatico "A Cigarra", sra. d. Alcina Cesar Mendes, senhorinha Rosaura Cesar, e srs. João Malta, Eurico Mendes, Francisco Nascimento, dr. Durval Rebouças, Rinaldo Giudice, Nestor Faria Lemos e Maestro Sotero de Sousa, que tomam parte numa interessante comedia e num esplendido acto de variedades.

Companhia de Industrias Textis

Avisa á praça e aos seus amigos e freguezes que transferiu o seu Escriptorio Commercial com a secção de compras e vendas de todos os productos de suas Fabricas da rua Conselheiro Brotero n. 87, Barra Funda, para a

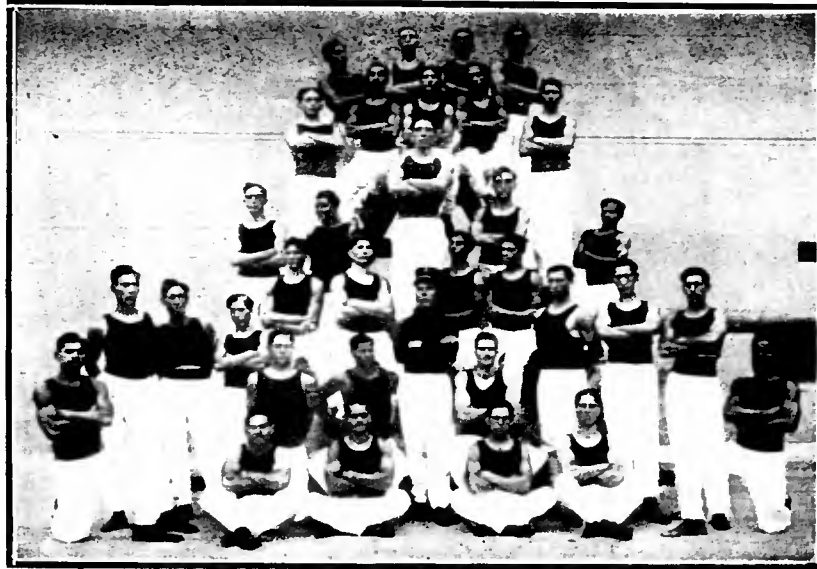
Rua Libero Badaró N. 16

Telephone Central, 1278

Endereço telegraphico "LAGOM., - Caixa postal, 179

Idealisa... sonha... não te cances, porém, na áncia de photographar um momento. Pódes-lá, tu que estás ha muito tempo na tortura de fazer d'aquelle tar de que morreu ou de um só dos seus ruidos ou côres, uma pagina sentimental, fitar a vida d'um instante, como elle é? Não. Nunca dirás a vida d'um momento, d'um aroma, d'um som. E' inutil. A nostalgia evocadora d'aquelle torre perdida na altura, vive em ti, ressuscita trechos do teu passado, companheiros de tua terra natal, canções, perfumes, um beijo...

(Quem sabe?) mas, és incapaz de dizer o indizado da emoção que ella te accorda nos olhos, no ouvido, na bocca, nas mãos! Stagnaste o teu passado e vives nelle como uma sombra... porém, nunca dirás um só pedaço lindo dessa emoção voluptuosa com que elle tece a tua vida de sentimental intimo



Soldados da Força Publica de S. Paulo, posando para "A Cigarra...", no Pavilhão de Gymnastica do Quartel da Luz

A tua vida... (Ah! como eu sei de tua vida!) é um longo livro de historias longas e nostalgicas. Amaste muito, sofreste muito! E dos grandes amores que o mundo desconhece, guardas ainda a saudade das boccas enternecidas, poisadas em tua bocca, tontas d'amor e de primavera

Appareceu na edição

parisiense do "New York Herald" o seguinte annuncio, unico no genero

"Vende-se um lote de terra de 10 hectares, sulcado por trincheiras allemães e inglezas. E' situado no centro da região onde se desenrolou a batalha do Somme, ao norte do bosque de l'oureaux."

E este sôl d'agora que te acaricia os cabellos côr de ouro e cobre, lembra, e não sabes porque, o beijo dolorido d'um serzinho loiro, que te fugiu como as outras, na anciedade feminina de novas hoccas, novos braços

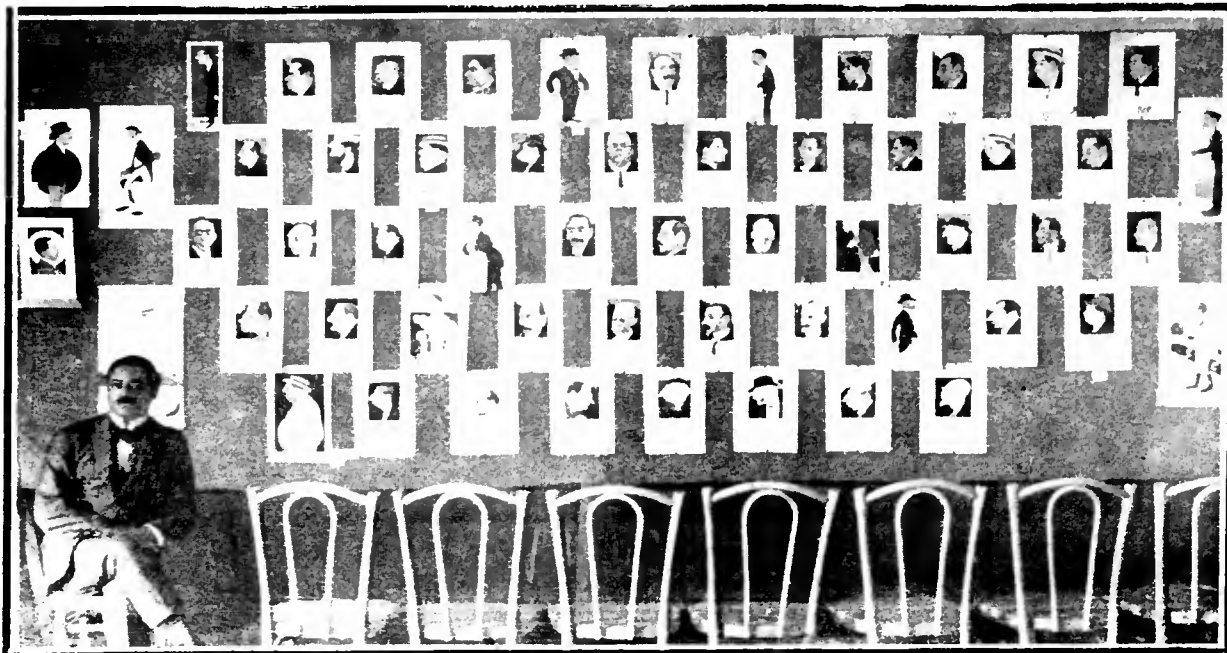
Vive só para o teu intimo. Nunca dirás o que foste e sentiste e gostaste! Conta, a ti mesmo, a tua vida, vive contigo, a recordar...

E as mulheres que heijaste e hoje vão ao lado d'outros olha-as, scepticamente recordando. A quella bocca...

Moacyr de Abreu.

Bello Horizonte
Julho 1918

"A Cigarra,, em Santos



Aspecto da exposição do talentoso caricaturista Astor Correia, na visinha cidade de Santos. Vê-se em medalhão o artista.

«Era uma noite fria de luar. A, com
cha do firmamento jorrava o esplendor
das estrelas luminosas. Quantos pensa-
vam em tal hora como eu pensava? Olhei
para o céu, e pareceu-me ver o vulto
airoso de Mr. A. Com certeza devem
conhecê-lo. De estatura regular e de uma
bella tez morena, olhos grandes e ne-
gros, com os cabellos repartidos ao
lado. E' encantador, com um sorriso mei-
go a voejar-lhe nos labios finos. Bra-
sileiro e patriota, mas o seu patriotismo é
vibrante e reflectido. Nunca o vi irritado
ou nervoso. O meu perfilado não conta
mais do que vinte risonhas primavéras.
Pertence a uma distincta familia, e é fi-
lho de um juiz. Passava do mundo ao
céu, ouvindo o gemido mysterioso do
vento que parecia repetir o nome deste
bello jovem. Publica, sim, «Cigarra» e
não sejas ingrata. De sempre amiga e
leitora — *Fada do Bem.*»

Minha Domeffa

«Creio que não é necessario repetir
o que já escrevi na outra carta. Sabes
que eu soffro e não ignoras a causa do
meu tormento. O que é a vida? ami-
guinha, é um doce e breve sonho de
brusco despertar; é um mysterio, um
phantasma, é uma arcaica linguagem.
Que sei eu? um turbilhão de vento que
nos diverte, nos balança docemente ao
principio, e depois zás, nos sacode de
um cabo a outro, e da alegria passamos
à dor.

É com esses pensamentos envio-te
nas azas de «Cigarra», muitas saudades.
Sempre tua — *Diana.*»

Carta de Chapeau Rouge

«Minha adoravel Cigarra. Estou an-
ciosa por saber porque: O Lemos, de-
sappareceu de S. Paulo? O Salomão
não compareceu á ultima «matinée da
Cigarra»? O Esau, estava tão triste na
mesma «matinée»? O Moraes passa dez
vezes por dia pela rua Major Sertorio?
A. R. Vergueiro não dansou com o M.
M. L? A. H. L. dansou pouco no Mi-
ramar em Santos. E finalmente porque a
Cigarrinha não gosta dos beijinhos de —
Chapeau Rouge.»

COLLABORAÇÕES
DAS LEITORAS

Piracicaba em quadrinhas

Celico:

Toda moça que não tem
Nos cabellos um pennacho.
Póde viver na certeza
Que morrendo vae p'ro factho.

Aurora:

Tu me viste e eu te vi,
Tu me amaste e eu te amei.
Qual de nós amou primeiro?
Nem tu sabes, nem eu sei

Lydia:

Quem tem amor escondido,
Grandes tormentos padece.
Passando por seu bemzinho,
Fazendo que o não conhece

Lygia:

Eu quizera estar te vendo
Trinta dias em um mez.
Sete dias na semana,
Cada minuto uma vez.

Carmen:

Se existir um namorado
Que diga maguas não tem.
Ou vive muito enganado
Ou anda enganando tambem.

Luizinha Ferraz:

Bellos meus olhos achaste,
Os teu, elles são de facto,
Pois viste quando os fizeste
Dentro delles teu retrato.

Clelia:

Serei fiel! — o amor não cança.
Disseste ao ver meu desprezo,
E ainda és fiel, mas de balança
Que se inclina ao maior pezo

Publica, sr. redactor, sim? São sete
quadrinhas, e o numero sete tem grande
influencia no destino dos homens e no
coraçozinho très sensible da — *L'enfant
terrible.*

Notas de Sant'Anna

«Sendo apreciadora deste pittoresco
bairro e ahi passando a maior parte do
meu tempo, tenho notado: A Rosinha

Cambiaghy, muito saudosa. Angelina
Brochine, sempre amavel. Lucia Macha-
do, falando sempre sobre a guerra. Ma-
ria Klormem, apreciando muito o bata-
lhão 43. Dyamira Moreira, sempre muito
engraçadinha. Clementina Andrade, cada
vez mais sympathica. Leontina Muller,
ansiosa para que terminem as ferias.
Maria Fonseca, orgulhosa, pensando já
ser professora. Esther Cruz, sempre
muito risonha. Ciloca de Souza, gos-
tando sempre do Cinema Central. Dulce
Soares, muito graciosa.

Da amiguinha muito grata — *Sarah.*»

Album de musicas

«As musicas que os rapazes do Be-
lemzinho mais apreciam, são as seguin-
tes: Tóto Colaço, Vem cá Bitú, Nho-
sinho, Carabão, Nino Borges, Meu boi
morreu, Oscarsinho, Vem cá mulata,
Nino Gaby, Yáya me deixa, Oswaldo
Gomes, A vassorinha, Dr. Evaristo, O
Vatapá, Oswaldo Pompeu, Quem comeu
do boi»

Muito agradece e beija-te tua sempre
amiga — *Fox.*»

M. R. F. (De Guaratinguetá)

«Querida «Cigarra». A triplice vir-
tude (Fé, Esperança e Caridade), encon-
trou aqui em Guará tres distinctos pro-
fessores que a possuem. Aprigio C.
contentou-se com a Fé; pois ama e é
amado, tem uma fé cega na deusa de
seus sonhos. Octavio, contentou-se com
a Esperança; teve uma deusa, deu-lhes
«azes», e hoje está no «desvio»; pro-
cura com um holophote e ao meio dia,
um «Anjo» que lhe disse o pensamento,
e tem a inabalavel esperança de encon-
trar-o. Brasílio, está com a Caridade,
pois vive desilludido, a sua Luiza ado-
rada não lhe foi sincera, e elle, esma-
gando o coração, colocou-a no desvio;
e hoje lamenta, as escondidas, o que
fez. Ouvi dizer que elle pretende entrar
para a ordem dos «Carmelitanos», só
para celebrar casamentos.

Sou tua leitora e amiguinha Um
beijinho — *(Zi) nha*»

**EMULSÃO
DE SCOTT**
(A ORIGINAL)

**Fortalece
o Organismo**



THEATROS E...



Maria Viscardi

A sra. Maria Viscardi, apresentou-se ao nosso publico numa das ultimas rēcitas da companhia lyrica, de Adelina Agostinelli, que ora trabalha no S. José, fazendo o protagonista da *Aida*, de Verdi. E a sua estréa foi a confirmação do justo renome de que vinha precedida, como uma notavel soprano dramatico.

A sra. Viscardi tem uma vóz educada, de timbre muito agradável, que se adapta sem difficuldades á partitura verdiana; além disso sabe dramatizar perfeitamente a sua parte, realçando com muita intelligencia alguns trechos.

Na aria "Ritorna vincitor..." por exemplo, e no duo com Amneris, para não dizer em todo o terceiro acto, a sra. Viscardi, conseguiu os melhores effeitos, impondo-se á admiração da assistencia.

Dizem que

a decadencia do theatro em nossa terra provem directamente do desenvolvimento grandioso que o cinematographo tomou.

E ajuntam, para prova, que hoje não ha logarejo nenhum por mais pobre e por mais atrazado — especialmente em nosso Estado — onde não tenha chegado um dos apparatus inventados por Edison e não funcione elle pelo menos aos domingos.

Verdadeiramente, isso nada prova. Do ponto de vista artistico ha differenças profundas entre o cinema e o theatro.

Basta citar o principal: a voz, que falta ao cinema, sem prejudicial-o e que é ao contrario a razão mesma da existencia do theatro.

Documenta-se facilmente: os bons artistas mimicos, Capozzi á frente, são pessimos elementos na comedia ou no drama de palco scenico.

E tanto é verdade isso, que num mesmo individuo podem subsistir admirações profundas e entusiastas por ambas as manifestações artisticas, o theatro e o cinema.

Não ha pois razões que justifiquem a preferencia que se nota pelo cinema em detrimento do theatro.

Este pode morar conjuntamente áquelle sem o prejudicar e sem ser travado no seu desenvolvimento.

Porque, então o facto que se verifica diariamente?

E' simples. O povo prefere o cinema porque os empregarios das casas produtoras de *films*, revelam um cuidado



A notavel soprano dramatico MARIA VISCARDI, que trabalha actualmente no Theatro S. José.

que se não nota, actualmente, nas peças theatraes: o cuidado de fazer o *pivot* das suas creações factos da vida real, ou da phantasia, temperados sempre, como queria Eça, por uma moralidade discreta.

E' esse, hoje, o segredo do successo.

O Theatro Nacional, poderá tambem chegar ao gráu de prosperidade em que se encontra o cinema, — sem lhe causar damno nenhum — desde que comprehendam os nossos dramaturgos e comedio-graphos que não ha criação nenhuma capaz de agradar, de viver, de durar si ella não fór a alliança necessaria da Arte e da Moral.

Parece-nos que o exemplo ahi vem vindo: no Rio de Janeiro, pelo que fe-

mos lido, já ha comedia limpa, de caracteres, que é estudo e é escola, que diverte e ensina, que agrada sem dar travor ao paladar.

E' disso que precisamos. E' de ar puro, bem oxygenado.

E' preciso que a *pochade*, não seja o *dernier-cri*, nem a chalaça a ultima nota da moda.

Pode-se bem folgar, rir, gozar com argumentos que não sejam visiveis simplesmente porque temperados de sal grosso

O theatro em 1858

nestes tempos de nacionalização do theatro, e em que os artistas brasileiros precisam de amparo do publico, não vem fóra de proposito recordar uns versos de Casemiro de Abreu, escriptos em 1858, em favor de um joven actor nacional. São estes, que se dirigiam:

A UMA PLATEA

O cédro foi planta um dia,
Viço e força o arbustro eria,
Da vengonteia nasce o galho;
E a flôr, para ter mais vida,
Para ser — rosa querida,
Carece as gottas do orvalho.

Com o talento dá-se o mesmo:
Quando timido elle adeja
— Qual ave que se esponeja —
Como a flôr tambem precisa
Em vez do sopro da brisa
O sopro da sympathia
Que lhe adóce os amargores,
Para em horas de cansaço
Na estrada que vae trilhando
Encontrar de quando em quando
Por entre os espinhos, flores.

E vós, que acabais de ouvir-o
A suspirar nesse trillo
No seu gorgeio primeiro;
Vós, que vistes seu começo,
Dae-lhe essas palmas de apreço,
Que é artista... é brasileiro.

Já em 1858, como se vê por esses versos, o artista brasileiro era estrangeiro no Brasil.

De Emerson:

«A historia das perseguições é a historia das tentativas feitas para conter a força da natureza. O martyr não pôde ser deshonrado. Cada açoite que recebe é um ponto de gloria; cada prisão, uma morada illustre; os livros mais combatidos são os que illuminam o mundo; as palavras supprimidas ou condemnadas se repetem de um extremo a outro da terra.»

Phosphoro e ferro em abundancia, e ria-se V. S. das doenças

O "Composto Ribott," é a melhor forma de tomar ferro e phosphoro



Olha para aquelle par de rachíticos: porque não tomarão "COMPOSTO RIBOTT," para ganhar forças vigor, vitalidade e energia?

NINGUEM ignora que são estas duas substancias indispensaveis á boa conservação do nosso organismo, e que a deficiencia das mesmas ou d'algumas dellas produz fatalmente desaranjos prejudiciaes a nossa saúde. Nem todos os organismos, porém, podem assimilar devidamente estas substancias indispensaveis, cuja escassez no systema, traz como resultado infallivel o esgotamento physico, manifestado frequentemente na forma de neurasthe-

nia, debilidade geral, anemia ou pobreza de sangue, rheumatismo, dyspepsia, etc. O COMPOSTO RIBOTT (phosphato-ferruginoso-orgânico), é o tónico predilecto dos Srs. medicos para supprir a falta desta substancia no organismo. E isto se explica pelo facto de levar o COMPOSTO RIBOTT sua forma integralmente impressa em cada vidro. O medico, o pharmaceutico, e o paciente têm confiança neste acreditado producto porque sabem o que recebem, recommendam ou tomam respectivamente. Se V. S. estinha sua saúde não deverá nunca tomar um remedio secreto, cuja formula desconhece. Quando V. S. toma COMPOSTO RIBOTT, sabe que está fornecendo ferro, na forma mais assimilavel conhecida, ao seu sangue, e phosphoros aos seus nervos. O COMPOSTO RIBOTT é a ultima palavra da teurapeutica moderna como tónico recuperador das forças, carnes e energias perdidas: enriquece o sangue com rapidez assombrosa, alimenta e tonifica os nervos, e corrige as desordem ou desaranjos digestivos. As pessoas fracas, debéis, nervosas, anemicas e dyspepticas duplicam suas energias e força de resistencia aos poucos dias de tratamento. Se V. S. sente-se cansado, debil, nervoso e abatido com falta de appetite, e dores frequentes de cabeça devidas á pobreza do sangue não perca mais um minuto e comece a se tratar com o COMPOSTO RIBOTT. Seu proprio medico o recomendará. Vende-se em todas as drogarias e pharmacias acreadas. Mandaremos amostras ás pessoas interessadas que solicitem preços, e remetam 400 rs. em sellos de correio para pagar o porte, etc. Unico depositario no Brasil: B. Nieva, — Caixa Postal, 977, — Rio de Janeiro

Santa Cruz do Rio Pardo

Querida «Cigarra». Como sei que és boazinha e muito lida e apreciadissima em Santa Cruz do Rio Pardo, resolvi mandar-te este boquet, colhido no jardim da nossa elite. Armandina, açucena. Zóca, meiguice. Sinhasinha, angelica. Chica, coração de Yayá. Noemia, flor de maio. Zoraide, violeta. Thereza Rizzo, margarida. Dolores, bouquet de Noiva. Gloria, murta. Luiz, sempre viva. Irene, chrysandalia. Dinorah, flor de cera. Lourdes, papoula. Stella, camelia. Guaraciaba, manacá. Luiz Noronha, myosotis. Abilio, jasmim café. Chiquinho, jacyntho. Ataliba, phlox. Dr. Perycles, lyrio. Cezar, mimo de Venus. Franklin, geranium. Alberto, beijo de estudante. Amadeu, goivo. Joãozinho, amor perfeito. Domingos Barros, jasmim do cabo. Cazuza, chrysantemo.

Si a publicares, receberás muitos beijinhos da — Bellezinha de Santa Cruz.

De Rio Claro

Querida «Cigarra». Estou zangada e muito zangada contigo. Já é a terceira vez que te envio dois perfis e nenhuma foi publicado. Porque? Confia na tua bondade e no teu amor para com as leitoras, tentarei esboçar o perfil de

Mr. que é alto e robusto. Seus cabellos são negros e repartidos ao meio. Os olhos... oh! que olhar!... Nem Dante, nem Petrarca, artistas Exelsos, nos seus cantos inspirados, celebraram uns olhos sonhadores, como os seus olhos fulgidos, sagrados... Não tem elle a amena palidez dos lirios, mas possui da rainha das flores o encanto, a suave formosura que prende e que enleia. Seus dentes alvos, muito alvos, naquella bem formada bocca, entre duas purpuras petalas de rosa, assemelham-se a duas carreiras de preciosas perolas occultas do regaço da mais encantadora flôr a entreabrir-se. Nariz afilado e perfeito. Distincto professor, de uma verve fina, a todos agrada pela sua cavalleiresca amabilidade, sendo tambem um eloquente orador. Aprecia bailes e pinta admiravelmente. Possui uma nobre alma e um coração de ouro, que julgo pertencer a uma galante Mlle. de... Ha pouco tempo que estão na nossa cidade e já conquistaram innumeradas sympathias. Se

publicares, Cigarrinha, receberás o coração de tua amiguinha e leitora — Vivandeira.

Conselhos e confidencias

Aconselho ás senhoritas: Eugenia Santiago a pôr em evidencia as suas qualidades de habil pianista que é. Rosa, a continuar a amar o seu querido Palmie, (perdõe, senhorita, pois quasi fui indiscreta) Zilda, a ser mais condescendente para com os rapazes. Anna, a não se dedicar tanto aos homens, pois elles são tão volueis. Emma, a casar-se logo. Adalgisa, a ser menos retrahida. Dalila Russi a continuar a ser boazinha como é. Cacilda Pentêdo a ser sempre chic como tem sido. Agora, aconselho aos senhores: J. Lopes Martins a voltar logo da temporada de banhos em Santos, pois muitos coraçõesinhos estão impacientes com a sua ausencia. Paulo Lacerda, a não fazer pulsar ahí tantos corações. Nicoletti, a continuar a amar certa menina que muito o estima. Xézé, a ser menos conquistador. Francisco L. Pereira, a apparecer com o seu admiravel rostinho. Duarte Carneiro, a não namorar muitas; e finalmente A. Palmieri, a ser menos ingrato para commigo. Sei que é bem longa, mas o sr. fará o favor de publicá-la no proximo numero d'«A Cigarra». Da sua admiradora — Pitoca.

COLLABORAÇÕES DAS LEITORAS

Da Liberdade

«Eu o vi uma occasião no Theatro S. Paulo e fiquei apaixonada por aqueles olhos pretos e sonhadores. As sobrancelhas um tanto cerradas tambem são pretas, assim como o seu cabelo, que é vasto e penteado para traz. Jamais vi tão bello typo. Elegante, muito jovem, traja-se sempre de preto. Somente tinha um defeito: não amava a ninguém. Si não amava, mas agora ama loucamente uma bella loirinha que mora na rua José Getulio e frequenta as matinés do S. Paulo, motivo pelo qual elle tambem não dá ponto. Feliz della, porque possui o coração de um dos nossos bellos rapazes e que, além de bello, é extremamente delicado. Emfim um bijou. Dou os meus parabens á minha rival, pois eu, apesar de apaixonar-me, sou muito volúvel e por isso não insisto. Somente rogo que ella saiba aproveitar o que conseguiu com um sorriso, quando outras não puderam. Para que a «Cigarra» fique sabendo quem é, digo mais: Soube que quasi sempre, a bailes no Jardim da Acclimação, acompanhado da mãe e da mana (parabens) a mana por ter um irmão adoravel), e tambem que dança admiravelmente. Isto é mal de familia. Para terminar digo que se mudou para o meu querido bairro da Liberdade, e, conforme indaguei, pois sou muito curiosa, está morando com um mano mais velho, numa pensão na propria rua, porque a familia está no interior.

Acceita muitos beijos querida «Cigarra», desta tua amiguinha e leitora que não te esquece — *Rosainda.*»

Bairro da Liberdade

«Exmo. Snr. redactor d'«da Cigarra». Como leitora da conceituada «Cigarra», tômo a liberdade de enviar-lhe a lista do nosso querido bairro, afim de ser incluída no proximo numero. Senhoritas: Polinia C. olhando muito para certo rapaz, (cuidado, elle é noivo). Cecilia C. tirando um flirt com o Lagreca. Carmem C. muito tristinha, (porque será). Alba S. com o cabelo moderno. Augusta F. deixou de ir ao largo. Juliana C. com fama de carioca. Dóra F.

não sabe da rua de S. Bento, (será por causa do Ay). Nery H. muito entusiasmada. Annita A. prefere a terceira letra do alphabeto. Rapazes: Agenor C. cansado de conquistar a Antonietta e não vence. Ary F. cortindo a naixão por causa da Annita P. Alfredo S. dolorido com a barração de P. C. O leme com a sua bengalinha rondando a rua Barão de Iguape. Abel T. muito comportado. Arnaldo S. dá a vida por um baile, (mas falta-lhe o assumpto). Carlito A. fez leilão do seu fardamento. Alberto C. tem medo das moças. Paulino J. com muita sorte em certo baile. Euclides C. comprou todas as pharmacias de S. Paulo. R. F. muito competente.

Grata lhe ficará pela publicação desta amiguinha — *Invisível.*»

Mlle.

Dança e petina. Mimoso e linda. Onde Dorinha surge qual uma rosa radiante feita de espuma. Vo vel-a, exclamam: Seja bemvinda!

Vadora as festas. Com graça infanda logo que assoma sorrindo, em summo. Vendo-a valsando qual leve pluma. Exultam todos com a sua vinda.

Se a ninguém ama, todos estima. Tarece ao longe, com o vulto loiro. —rmã dos anjos que se approxima.

Não é pernalta nem é pequena. Tem alvos dentes, cabellos de ouro. O rosto branco como a açucena.

Kaki

Carta de «Enne»

«Certamente a querida «Cigarra» já estava com saudades de uma cartinha minha. Ora, sr. director, confesse por ella: estava, sim!

E então, como sou bôasinha (modestia a parte), estou escrevendo-lhe novamente. Como não tenho um assumpto melhor, vou escrever sobre os actores cinematographicos que mais aprecio.

Começarei por George Walsh, o tão querido rapaz folgazão. Admiro a sua

agilidade e belleza: porém ao par d'esse genio turbulento, gosto da delicadeza de feições e do todo delicado de Creighton Halie, o companheiro da loure Miss Pearl White.

O sr. assistiu áquella fita «O Es-oião», interpretada por Justin Farnum? Se não assistiu, perdeu uma boa occasião de apreciar o trabalho d'esse sympathico actor. Elle e o seu irmão William são, para mim, o ideal da belleza mascula.

Posso tambem falar de Ralph Kellard, typo que, na minha imaginação, se confunde com o de Creighton Hale.

Ha ainda o bello inteprete de «O Grande Segredo», cujo nome agora es-nueci. Castyle Blanckwel, o elegante actor, e Douglas Fairbanks, o sempre risonho, considerado, embora eu o creio injustamente, o rival de George Walsh, são tambem notaveis.

E basta, por agora, não é assim? Receio incommodal-o demasiadamente, sr. director. Se esta for publicada, digo «até breve» á bôa «Cigarra». A antiga collaboradora — *Enne.*»

Ao jovem S. P. L.

«O amor que te consagro, é santo como o olhar da virgem, e puro como a crystallina gotta de orvalho no seio de uma flor! Quando contemplo o céu adornado de estrellas, lembro-me de ti e o meu sensível coração enche-se de infinita tristeza, porque sinto saudades da meiga luz do teu olhar. Da tua amiguinha mui grata — *Simonne.*»

A bella Thereza

«A minha perfilada chama-se Thereza; possui lindos olhos de um castanho seductor; sobrancelhas espessas. Uma formosa cabelleira adorna-lhe a fronte angelical. Têm 15 primavéras, o seu coraçãozinho é repleto de affecto. Estuda actualmente no Instituto de Commercio, sendo minha amiguinha predilecta. Gosta muito de musica e da pintura, mas sua paixão predilecta é o sport. Ama immensamente seus paes e suas maninhas. Mora á rua Domingos Paiva. O seu sorriso é tão innocente que até parece pairar na immensidade de um Eden purissimo: o seu olhar é attraente, a sua conversação é de uma doçura sem par. E' bonita, altiva, extremamente smpathica. Da collaboradora — *A Dactylographa.*»

Lactifero Toda mãe cuidadosa deve usar o LACTIFERO, para amamentar seu filho.

É o unico preparado de optima reputação, confirmado por eminentes facultativos. Infallivel gerador de leite estimula, augmenta e normalisa consideravelmente a secreção lactea, tornando o leite sadio, nutritivo e assimillavel, com as vantagens de fornecer a dentição, evita qualquer perturbação gastro-intestinal e o rachitismo das creanças.

É um poderoso fortificante, exercendo um effeito surprehendente, quer na saúde das mães, quer nas dos filhos.

Combate todas as causas que produzem a falta do leite, restabelecendo de um modo notavel e benéfico a circulação vital.

Muito util ainda durante a gravidez, depois do parto, para senhoras que amamentam em geral e para creanças. O leite materno é o unico e verdadeiro alimento das creanças, portanto, não vos esqueças de fazer uso do LACTIFERO, que vos dará a felicidade de amamentar vossos filhos evitando o rachitismo e todos os inconvenientes, que qualquer outra alimentação produz. O LACTIFERO pode ser usado com confiança, pois, não contém substancias toxicas e não tem contra indicação.



Marca Registrada

Unicos fabricantes: Phares, Francisco A. Bergamo e Joanna Stamato Bergamo — Preço de 1 frasco 6900 para leite mat. 13500

Animada com o affencioso acolhimento que dêste á minha primeira cartinha, envio-te esta, confiando que tenha a mesma recepção da outra. É um ligeiro perfil de uma gentil normalista residente nesta cidade, e cujo nome tem as iniciaes G. M. R. Tez branca, olhos e cabellos de um castanho escuro bellissimo, estatura pequena, rosto bem feito. Em resumo, é um typo de belleza. Cursa actualmente o 2.º anno da Escola Normal, sendo estimadissima pelas suas collegas, e por mim que sou sua maior amiguinha, pela sua fina educação. Mora provisoriamente nesta cidade, devendo depois de diplomada, retirar-se para sua cidade natal, que é Rezende (E. do Rio). Muito assidua para com o professorando T. . . que a admira muito. Mil beijos da tua amiga e assidua leitora — Alice.

Perfil de Mr. J. N. P.

Querida Cigarra. Esta tua amiguinha pede-te encarecidamente para acoheres em tuas lindas azas o perfil que te envia. O meu perfilado é um distincto jovem, de estatura regular, cabellos castanhos escuros, olhos castanhos, faces rosadas, bocca pequena, encerrando duas bellas fileiras de alvos dentes. É dotado de um bondoso coração. É socio do Club de Regatas S. Paulo, dedica se com ardor ao salutar sport do remo; dança admiravelmente. É muito amavel e trata a todas com a maxima distincção. Possui um grande circulo de amigos e admiradoras. Seu voluvel coraçãozinho desta vez ficou preso nas malhas do amor, pois, ao que me consta, o meu perfilado ama uma feliz mille, que mora para os lados da Barra Funda. Já conhecem o meu perfilado?

Sr. redactor, pela publicação deste, grata lhe fica a amiguinha que lhe envia mil beijinhos — Zaira.

Cousas que se não toleram

“O casamento do Cata; o desembaraço do Adolpho; a sympathia do Eduardo Garcia; a seriedade de Francisco Garcia; a melancolia de certo rapaz, cujas letras são J. S.; a belleza do Affonso Martinez; o corpo do Supcupira; o entusiasmo do Dino quando está com ella; o bello queixo do Augusto Brandão; os lindos olhos do Felicio; os cabellos do Sampaio Mesquita; os olhos do Ary; o bello moreno do Piedade; a altura elegante do Vasques; e a gordura do Mario. Da leitora assidua — Uma Caipira.”

Perfil de Mr. C. V.

“O jovem perfilado C. V. é alto; tez morena, desse moreno que seduz, nariz perfeito e bocca pequena. Seus olhos. . . não sei bem definir a sua cor, pois ainda não tive occasião de vel-os de perto. Parece-me serem castanhos escuros e expressivos e sabem traduzir fielmente a grandeza de sua alma e a nobreza de seu coração. Mr. não é verdadeiramente um typo de belleza, porém é de uma irresistivel sympathia, capaz de seduzir muitos coraçãozinhos e tornal-os esca-

COLLABORAÇÕES DAS LEITORAS

vos dos seus fascinadores olhares. Não me é possivel fornecer todos os traços de Mr., visto conhecê-lo ha pouco tempo. Possui uma conducta exemplar, que o põe sempre em relevo, quer na vida intima ou publica. Porém ao lado dessas excellentes qualidades, não deixa Mr. de possuir um defeitosinho: é de ser ingrato para com uma normalista que suspira tanto por si. O ingrato finge não a comprehender, e não corresponde. Para terminar digo que é tenente do 43. e mora á Alameda Eduardo Prado e costuma ir ao «S. Pedro». Sr. redactor, crente de que o sr. não possui um coração tão ingrato para com as moças, como o meu perfilado, é que lhe venho pedir a publicação desta. Da leitora — Devota de S. Carlos.”

Já repararam?

“Que a Ida G. anda agora muito triste, será por causa das ferias? Na mania de andarem de branco e de fita



Atenção Bello Sexo!

Desejaes que essa EXTREMA PALLIDEZ desappareça? Toda joven que experimenta debilidad geral, lassidão, cansaço, dôres de cabeça, pouco appetite e falta de somno, é quasi sempre victima da chlorosis ou anemia. Em outras palavras todos estes symptomas significam que o sangue se acha pobre ou impuro e a isso obedece essa EXTREMA PALLIDEZ. Tomando um tonico reconstituinte que purifique e regenere o sangue, todos os symptomas mencionados desapparecem gradualmente e com elles essa EXTREMA PALLIDEZ. As Pilulas Rosadas do Dr. Williams tonico reconstituinte conhecido no mundo inteiro curará do mesmo modo que tem curado á milhares de pessoas que pertencem ao BELLO SEXO.

Em qualquer parte que existam pharmacias, drogarias ou armazens as achareis a venda.

cor de rosa de 3 metros no cabelo; variem um pouco, meninas! Na importancia de Angelina. Na vontade que tem Noemia de ficar moça, pois agora só anda de cabelo preso. Na meiguice de Augusta S. Na vontade do Caiado de ser delegado geral, que moço ambicioso! No andar impertinente de Ary M. Nos olhares chamejantes de O. Pompeu. O desapparecimento do Romario C. V. do Braz, será que elle viu algum passarinho verde lá pelos bairros chics? Na mania do Waldomiro em offerecer balas ás moças, que delicadeza!

Espero que o sr. redactor, sendo tão bomzinho como é, não dará a esta listinha o destino tragico da cesta. Sou a moça mais levada do Braz — Jujú.

O pessoal chic do meu bairro

“Pituca, introduzindo modas de penfados. Sylvia, encantada com o caneco. Yáya R. da Luz, gostando do Largo 13 de Maio. Ignez, muito contente com acompanhamento ao dentista. Antonietta Carvalho, saudosa das matinées do Harmonia. Vivica de Camoos, rezando para S. Antonio. Nena, Hipolito esta disponivel presentemente. . . Moços: Victorio Navarro, usando alliança fóra de tempo. Abelardo L. Costa, com vergonha do tombo que levou. Eduardo, sonhando com Paulina. Christiano R. da Luz, brincando com seus pésinhos. Arlindo, fazendo massagem no pescoço. Antonio B. Dinto, cuidado com seus sapatos. calçado está caro. Francisco Laraya, encantado com o leitão. Ella faria um casamento.

Chega, querida Cigarrinha, rogue ao teu bondoso redactor que não dê ao cesto, a minha cartinha. Mil beijinhos e beijos da tua passada, presente e futura amiguinha e leitora de sempre — Linguaruda.

A elle. . .

“No silencio da noite, quando minha alma solitaria vêla, quando meu pensamento esvoaçando além, procura tua dulcissima imagem, verto lagrimas de amarguras. Sinto acerbas saudades do tempo ditoso em que fallavamos do nosso amor. Outr'ora, louca que eu era, crendo no teu amor, crendo nas tuas promessas, sentia-me tão feliz. . . achava as flores mais nacaradas, o céu mais azul, tudo me parecia mais bello. . . a terra emfim parecia-me um paraizo. Hoje, triste, desilludida, tudo me aborrece, tudo me enfastia. Porque roubaste a tranquillidade de meu pobre coração, se não podias coroar de flores os meus sonhos e esperanças? Porque me juraste amor sincero, porque me prometteste ser fiel e constante, se mais tarde pretendias atirar-me ao abysmo insondavel da desillusão? Ingrato! mil vezes ingrato. Conservo ainda no meu peito, ateadas mais do que nunca, as chammas intensas dessa paixão que me devora, emquanto meus labios enregelados exprimem um sorriso de tristeza e descrença. Da sincera amiguinha e constante leitora — Eterna.”

COLLABORAÇÕES PES LEITORAS

Alfinetadas de Taubaté

"Queridinha «Cigarra». Mariúcha, uma tua constante leitora, implora para que sejam publicadas nas tuas adoráveis columnas estas alfinetadas:

O resultado de Miss ter ido ao baile na Estiva, é que já se diz em surdina que certo doutorsinho está lhe fazendo a corte... Pobre do ausente... Como Miss é ingrata!

— E' assumpto obrigatorio na alta ródá, o proximo enlace de Mr. D. com a loira Mlle, dos seus sonhos.

— Mrs. E. e L. são dois apaixonados fervorosos da irresistível Mlle. Z. Entretanto, na festinha do Barranco, Mlle., ambiciosa como é, acolheu os galanteios de um terceiro, o gorducho dr. P. Resultado: Mrs. E. e L., encalistrados, passaram a noite deitados ao pé da fogueira, no terreno, numa cama improvisada de cadeiras, a contar estrellas!

— Mr. L. não tem frequentado os nossos bailes. Atribue-se esse retrahi-

vas, porém, ao contemplá-lo, oh decepção! E' entre risos que elle as pronuncia! O Oscarsinho, não o conheces? Aquelle bello rapazinho do Braz? Pois saiba, cara Cigarrinha, que elle não se casa porque todas as senhoritas recciam que a sua belleza seja causa de futuros desgostos. O Perreth! Este nunca se casará! Pois até parece que tem electricidade nos pés!... E' daqui para alli e d'alli para acolá. Ella nunca logra vê-lo meia hora no mesmo lugar. Agora vou contar-te porque o Nino não se casa. Tu não sabes? E' porque elle é muito ciumento. E' o Max. Solleirinho até agora. Ah! Max: as flôres só são apreciadas e colhiidas quando novas; depois de tostadas pelo sol ardente, morrem no pé!... E tu, Evaristo, queres mesmo ser um ceibatario? Ah! Já sei tu não te casas porque és... Doutor! O Mario, querida Cigarrinha, enquanto usar «rouge», ha de afugntsr o bello sexo. Pois si até parece que elle é um «pelle vermelha». O Cardiz, sim; tem

Mlle. que é de fina educação. Embora não esteja de todo certo se o coraçãozinho della lhe pertença inteirinho, já usa alliança no «minguinho», roda que frouxe do Rio, onde esteve recentemente. Se eu fóra elle, usal-a-hia no pollegar, para mais atrahir as attentções. Para terminar, digo mais que o Vitis, tem um genio adoravel. Está sempre de bom humor e brincalhão. Peço á querida Cigarra, que peça á Sta. Cecilia, que faça logo o milagre e não deixe o Senhorito estar gastando tanto calçado e esfolando a calçada da rua onde moro, porque o cimento está carissimo para fazer novo passeio.

Publique ests bem publicadinha, senão eu fico zangada. Da tua amiguinha constante — *Philax*"

Perfil de M. N.

"O possuidor das iniciaes acima mencionadas é um assíduo frequentador do S. Pedro. Moreno claro, de estatura regular, possui uns olhos castanhos encantadores, e os seus cabellos tamhem castanhos são lindos. Tem uns labios ruhrs e uma boquinha mimosa, que se entreabre constantemente num sorriso sedu-

A PLATINA

DA FONTE DO CHAPADÃO
NA ESTAÇÃO DO PRATA
É A PREFERIDA DOS AQUATICOS
D'ESTA ESTAÇÃO



A PLATINA

É A MELHOR AGUA
DE MEZA DE AÇÃO
MEDICINAL

mento a uma paixãosinha que Mr. tem em S. Paulo. Hum!...

— Alguem foi a alma da festa. Apesar do luto que a envolve, divertiu-se a grande numa alegria ruidosa e communicativa. Pena foi que nos deixasse no melhor da festa, quando mais era necessaria a sua presença.

— Milles. J. R. e M., são as nossas moças chics e, como taes, foram apreciadissimas naquella noitada de festas. Da leitora — *Obrigadinha.*"

Porque não se casam os rapazes do Braz

"Cara «Cigarra». Aqui estou novamente afim de contar-te uma grande novidade. Após longas e perseverantes observações consegui descobrir porque não se casam os jovens do nosso bairro. Comecemos pelo Nenê, tão bonitinho, tão engraçadinho e entretanto até agora não conseguiu convencer ninguem de seu amor, porque? Por causa daquelle risinho que paira eternamente em seus labios. Ellas ouvem as mais doces pala-

razão em querer se conservar sempre solteiro. Sabes porque? E' que elle tem medo da sogra. Temos ainda outros como o Totó, o Mauca, o Theophilo e o Oscar de Freitas, que não se casam por causa do andersinho elegante, do venerando frak, da melancholia e da inseparavel e muito amada farda. Saudades da leitora «d'A Cigarra» — *Novidadeira.*"

Perfil de Mr. V. N.

"Mora em uma rua desta Capital, cujo nome faz lembrar uma bella cidade do interior. Muito meigo e sympathico é o meu perfilado e não apparenta mais de 22 annos. De estatura regular, tem um lindo rosto, onde brilham lindos olhos castanhos bem escuros, muito expressivos. Anda vestido com esmero e capricho. Mr. gosta immensamente de ir á igreja da Immaculeda Conceição, onde reza com fervor á santa protectora do seu futuro: Santa Cecilia. Quer muito se casar, mas não pôde, diz elle, porque ganha pouco e não dá para sustentar

clor. Os seus dentes parecem um fio de perolas. Mr. M. N. traja-se muito bem, e é um rapaz elegante. Tem um grande defeito: é ser muito fiteiro, e não ser constante para commigo. Ainda não advinharam quem é? Mr. mora na rua Bsr-ra Funda, proximo ao S. Pedro. Sr. reductor, peço-vos que não jogueis este perfil no cesto. Adeus, «Cigarrinha» querida. Beijinhos da amiguinha e leitora para toda a vida. — *Yára.*"

Villa Marianna

"Querida «Cigarra», Peço-lhe o favor de publicar a seguinte notinha, da minha extremosa rua: Doutor Corrêa Dias. Notam-se aqui: o encantador sorriso do Alvaro S. A.; o indifferentismo do Horacio C.; a delicadeza do Fabio A.; a seriedade do Adibi R.; a amabilidade do Antonio A. O., e a bengaliinha do José da G. S.; esta não for para a cesta, ficarei muito agradecida. Da amiguinha e leitora—*Coração de ouro.*"

"E's Cigarrinha gentil, às vezes um pouco má, não te zangues; e sabes porque? Dás sempre notícias das cidades do interior e te esqueces da "Noiva da Collina". Tem dô de nós e publique esta listinha, sim? Admiram-se em Piracicaba A belleza de Olguita. O porte de Mlle. Hofmann. A graça de Asiréa. Os olhos de Odila. O sorriso de Celica. As madeixas de Iracema. A vivacidade de Mercedes. O andar de Seleta. A bondade de Leontina. O talento da Ribeira. O rostinho de Lavinia. A constancia do Plinio. A amabilidade do Argeu. A intelligencia do Velloso. A risada do Mathias. Os tostões do Veiga. O corpo do Maciste. A altura do Covello. O pince-nez do Rillo. Os dentes do Accacio. As seriedades do Cabral. O flirt do Camara. A politica do Dr. Silveira. O nervoso do Dr. Trajano e estranhamente também a ausencia das Amaral Mello. A tristeza de Herminia. O refraimento de Iraydes O indifferentismo de Bellinha A crueldade de Olinda O fora do Phillipe. Os passeios do Raul. A mudança do Wolney. A melancolia do Silveira e a impertinencia da amiguinha e collaboradora "d'A Cigarra" — *June- Caprice.*"

A alguem!

"Guardo com carinho, no fundo da alma, as tuas acres e injustas recriminações, bem sei que o que escreve e não exprime o teu verdadeiro sentimento. E's um anjo, possues um coração de ouro, no qual não acham guarida sentimentos que não sejam de puro amor. Quantas vezes, no céu azul e esplendoroso de muitos seres, apparecem nuvens negras e sombrias para toldarem os sonhos meigos e venturosos! O mesmo acontece-nos, e é preciso termos uma vontade tão grande como tem sido o nosso mal-fadado amor, para não succumbir antes que passe esse maldito vendaval. Atravéz de tantas nuvens negras, eu vejo a tua encantadora imagem, que me revigora e acalenta, vejo-a com os olhos da alma.

Meiga Cigarrinha, publica, sim? Do contrario muito triste ficará a tua amiguinha e leitora — *Saudade*"

Festa de S. João em Taubaté

"Esteve excellente a festa de S. João, na chacara do bairro da Estiva! Uma festinha intima, chic e alegre, como ha muito não havia em Taubaté. Eu lá estive, mas, como não danço, e nem havia creanças para pegar (porque dizem que quem não dança péga creança), aproveitei o meu tempo em apanhar umas notas para a querida "Cigarra". E notei que a Aracy estava sentida com a M., porque? que as Castro estavam, como sempre, muito amáveis; que a Zulmira aceitou em fazer as pazes; que a Ruth, apesar de não apreciada, pouco dansou; que o Octavio estava triste; que o Lorena promoveu o brinquedo de bastão, mas não gostou do resultado; que a Mariquita estava ansiosa por se ir embora; que o dr. Paranaçu foi o herôe da festa; que o Orfiz chegou tarde, mas não perdeu tempo; que o Evandalo se esqueceu de ensinar o caminho ao carreiro,

privando-nos do melhor divertimento; o brinquedo de botão deu bom ensejo ao dr. Chico para se declarar... Espero, sr. redactor, que o sr. não será tão máo de mandar para o cesto estas reportagens de Taubaté, onde todos têm e apreciam muito a "Cigarra". E muito grata lhe fica a amiguinha — *Liseth.*"

Perfil de L. C.

"O meu perfilado é muito conhecido pelos seus predicados. Reside para os lados do Theatro S. Pedro. E' de estatura regular, bastante sympathico, moreno corado, tendo a illuminar-lhe a physionomia dois olhos verdes que sabem exprimir a bondade do seu coração. Seus cabellos são castanhos escuros, trazendos repartidos ao lado; bocca mimosa. E' ainda muito jovem, pois deve contar 19 ou 20 primeveras: parece ser muito bom filho, distincto e educado. Frequenta o Theatro S. Pedro e patina e dança admiravelmente. Faz parte do Club "Cigarra" e "Harmonia". L. C. possui um unico defeito, aliás facil de corrigir: é o de não desprezar o flirt, que é um dos seus sports predilectos. Mas parece que não ama a ninguém. Que ingrato! Então não conhece a nona letra do alphabeto? Da leitora — *Mysteriosa.*"

Carta aberta

"Querido. Lembas-te ainda da festa do dia 11 de Junho? A nossa Patria engrinaldava-se de flôres cêlicas para commemorar condignamente o anniversario do mais bello feito da nossa armada. De sul a norte a brisa arfava o mesmo pavilhão auri-verde... E aqui em São Paulo, desde o desabrochar do dia, a bella avenida Agua Branca regorgitava de pessoas; os vestidos elegantissimos, feitos a rigor pelos ultimos figurinos, das minhas gentis collegas paulistanas, davam um tom chic aos passeios, marchetando-os de matizes. Rumo ao Parque Antartica passavam, cada qual mais garboso, innumerables batalhões; uns formados por creanças, e que bellas que eram assim marchando triumphantemente ao som dos tambores e cornetas; outros, de moços que já encaram a vida por um outro ledo do prisma:

Viver é lutar
A vida é combate
Que os fracos abate,
Que os fortes, os bravos
São pôde exaltar.

Nenhum lugar vago nos bondes que, de segundo em segundo, transitavam, correndo velozes por sobre os trilhos; antes, ao contrario, a lotação era excedida por aquelles que viajavam nas plataformas e nos estribos.

Querido, nós não nos conheciamos... jamais tinha visto aquelle teu sembante angelico, aquelles teus formosos olhos pretos... Lembras-te ainda?... Tomaste o bonde na rua das Palmeiras e foste ao meu lado até o formoso Parque. Amiudadamente levantavas os teus grandes olhos que encontrando-se com os meus hypnotisavam-me... não podia di-

rigil-os para outra parte a não ser para as tuas sobrançellas cerradas e negras... Quando desembarcamos perdi-te de vista... mas, encontrei-te lá, na borda do barranco, naquella posição incommoda... e eu fiquei alli extatica, vendo-te, olhando-te, namorando-te... Não era o bello campo coalhado de soldados, nem as archibancadas repletas de toilettes chics que attrahiam a minha attenção. Feria os meus ouvidos o som marcial dos clarins, dos tambores, das cornetas e das bandas, mas a minha intelligencia não formava ideas... Não me era possivel afastar a minha imaginação de ti.

Da amiguinha, que nunca te esquece.
— *Nila*"

Perfil de Mlle. L. A. S.

"A minha perfilada é a bondade em pessoa. De bella estatura, esbelta e elegante, possui lindos olhos azues que nos fazem lembrar o céu num lindo dia de primavêra e formam um agradável conjunto com os seus adoraveis cabellos loiros, ligeiramente crespos e que mais realçam a sua tez clara e rosada; de um genio alegre e expressivo, é a minha perfilada nma creatura perfeita, pela sua intelligencia e ajudada por uma solida instrucción que recebeu. Mlle. faz com muita competencia parte activa no escriptorio da casa commercial de seu progenitor. Direi ainda que Mlle. reside na visinha cidade de Rio Claro, onde conta innumerables amizades. Já sabe quem é, sr. redactor? Esperando ser attendida, envio á mimosa "Cigarrinha" os meus sineeros cumprimentos. Da leitora — *Madame Butterfly.*"

De Monte Alto

"Não gosto do Silvano porque elle não me comprimenta; não gosto do Oracilis porque é muito voluvel; não gosto do Raphael porque é garganta; não gosto do Zico porque é o rapaz mais feio de Monte Alto; não gosto do Innocencio porque não me gosta; não gosto do Chiquinho porque... porque não gosto delle; não gosto do Xito porque é muito gordo; não gosto do Braz porque tem medo das moças; não gosto do Pépe porque é tristonho e finalmente não gostarei sr. redactor se não publicar esta listinha. Da constante leitora e collaboradora — *Jou-Jou*"

Theatro São Paulo

"Adorada Cigarrinha, sendo esta a primeira vez que te escrevo, espero ser attendida, pelo que te envio mil agradecimentos. Tenho notado, ás quartas-feiras, neste elegante theatrinho: O flirt de A. com D. A elegancia do Drumont. Os olhares do Celso a Mlle. D. A belleza da Sarita. O chic da Lucilla Seabra. O olhar de santinha de Aurora. O namoro do Giordano. A assiduidade do Leopito. A boquinha do Prestes. O manque d'esprit do A. O.

Publique, e muito grata lhe ficará a amiguinha e constante leitora — *Wally.*"

Mr. A. A.

«Querida «Cigarra», aqui vac um perfil de um dos mais distinctos rapazes do meu bairro. Reside este jovem à rua A... É de estatura regular, de corpo mais delicado do que gordo. Tez morena mas de um moreno que só um poeta poderia descrever. Rosto comprido e magestoso; bocca sempre entreaberta num sorriso e através da qual deixa ver uma fileira de alvos dentes que mais parecem perolas. Seus olhos são negros, vivos e alegres. É extremamente sympathico o meu perfilado, e constante leitor da querida «Cigarra». Recebe mil beijos e abraços da leitora e amiga — *Lagrima d'Isis.*»

Notas do «Avenida Club»

«Sou amiguinha inseparavel da querida «Cigarra». Por isso tenho a liberdade de enviar-lhe uns apontamentos que tomei durante uma matinée do Avenida Club. Cacilda estava linda. Maria Hortes, com sua bondade, conquistou muitos corações. D. quasi não dansou com o pequeno, brigaram? Carmen Sant'Anna, eximia na dança. Paulina, estava tão zangadinha que nem me cumprimentou. Alice, pouco dansou, pois sentia falta de... Jeny, attraente. Sant'Anna, muito espirituoso. Mario Santos, chic Catta Pretta, lindo. Joãozinho, achando falta em alguém. Nenê Quartim, com suas risadas espantava a todos. A sympathia do Alvaro Nogueira. Os ternos olhares do Victor e a elegancia do Alcides. Si lhe contar tudo que notei, não ha papel que chegue, e, como quero que isto seja publicado, aqui fico. Sei que quando as cartas são curtas, são mais facilmente publicadas. Agradece a leitora — *Feia.*»

Perfil de Campinas

«Elle é de estatura regular, e mostra mais ou menos 19 primaveras. É de um moreno encantador, e de uma cor rosea que attrahe. Veste-se com modestia, o que o torna mais attraente. Seus cabellos são pretos e anelados. Seus olhares são ternos e melancholicos. A bocca é mimosa; quando sorri, captiva a todos mostrando uma fileirinha de alvos dentinhos. Advinharam quem é? Peça á gentil «Cigarra» Campineira collocar nas suas azas de ouro esta. Sim? — *Uma apaixonada.*»

O que eu vi

Rapazes: Mr. Ismael Vaz, um dos moreninhos mais elegantes da reunião, sobresahia com sua estatura elegante e suas maneiras cavalheirescas. Antonio Lopes, agradou a todos não só pela sua grandiosa sympathia, como pelas suas delicadas prosinhas. Mr. é um agradável «causeur». Agostinho, apesar de noivo, «flirtando» e conversando com certa Mlle., que, pode-se dizer, é igualmente noiva. Ernesto, um parzinho muito gentil e muito divertido, tirando umas linhas com a graciosa Mlle. Maria. Elias Z., dansando com todos, offerecendo con-

vites, e fazendo questão que certas Mlles. vão ao proximo baile do «Garret». Luiz, num delicioso «tetê-á tetê», com Mlle. a graciosa e espirituosa Sylvia. Alcides S. com uns innocentes flirts, e... quantos segredinhos escutou? Orlando F., muito convencido, pensando que alguém estava apaixonado pelo mano... era só o que faltava... João A. dansou sempre, mas não abria a bocca sequer para dizer, a... porque seria? Paulo, num ardente flirt, no vão da janella com M. C... só mesmo quem viu e apreciou Baptista, elegante e espirituoso. Mlle. Maria M. muito elegante com seu vesido «rose», attrahiu muitos olhares, principalmente os do E. Sylvia F. uma espirituosa moreninha, a distribuir surpresas, numa animada «conversation» como o sympathico Z. Alicinha, dansando e aproveitando, até os segundos, com os bellos olhares, e com os ouvidos?... Noemia, loirinha e divertida, como sempre, tirando boas sortes nas surpresas. Alice Lima, animando a todos com os seus olhares e delicadezas... todavia quem a fitasse, bem perceberia uma sombra de tristeza em seu olhar, seria pela ausen-



1.ª Liquidação
= Annual =
DA
Camisaria Colombo

RUA DIREITA N. 48
(Esquina Libero Badaró)

cia do J? Celia L. loira e elegante agradeu-se das surpresas que lhe sahiram. Cecilia, alegre como sempre, de subito entristeceu pela ingratidão do P. porque seria? Aracy, sympathica e galante, dansando e tirando significadas surpresas.

Sr. Director, é bem curtinho como vê, publique. Da grata admiradora e collaboradora da «Cigarra» — *Luciana.*»

A' M. P.

«Folhando carinhosamente as assetinadas paginas da querida «Cigarra», (n. 89), deparei com uma mimosa missiva, a mim dirigida. Uma cartinha tão gentil, não pôde ficar sem resposta, portanto peço encarecidamente ao sr. bondoso e paciente redactor, fazer com que a vossa considerada revista, seja a mensageira fiel da resposta que envio a M. P. Meigo amigo. As tuas doces e poeticas expressões de agradecimento, aninharam-se no seio de minh'alma, estreitando ainda mais, os laços que a nossa amizade fez. Sabes que alguma cousa de sincero tem unido nossas almas e prendido os nossos corações, e, que minha humilde penna só escreve o que sente minha idéa, ella... só acalenta verdades. Nunca te julguei fingida: és filha de minh'alma e irmã de meu coração. Tua nobreza de caracter e grandeza de sentimentos me impressio-

naram sempre. Vejo te formosa e bella como um anjo pela sublimidade de tuas qualidades. Para que implorar as maviosas inspirações de Vicente de Carvalho?... Porque almejas o deslumbrante estro de Olavo Bilac?... Elles... são teus amigos, jamais te negarão as suas deliciosas musas, mas... as tuas palavras já embellezam a minha vida. Desejas saber quem é «Imme Saudosa»? Para isso é bastante percorrer o teu «Album de Recordações» e lá encontrarás quem procuras. Não quero que os agudos espinhos da curiosidade continuem a dilacerar os teus puros pensamentos e para achares com facilidade a chave do imaginado mysterio, digo-te: sou uma friste exilada em um recanto da Paulicéa afamada; sou um corpo sem alma, uma vida sem viver que errante percorre o mundo do desprazer, carregando em seus hombros a pesada cruz do soffrimento. Beijando-te com ternura, digo-te que sou a tua — *Imme Saudosa.*»

Notas de Guayanaz

«Inolvidavel «Cigarrinha», muitissimo agradecida ficarei se me fizeres a gentileza de publicar o que notei em Guayanaz: A sympathia da Conceição O espirito da Anesia O olhar fristonho da Lilo O retraimento da Anna. A amabilidade da Clotilde. Os lindos cabellos da Elvira. Amavel «Cigarra», entre os rapazes notei: A linda boquinha do Manoel. A melancolia do Americo. A ingratidão do Zezinho A risadinha do Luizinho. O andar elegante do Aristides. E a extrema bondade do mestre Guido

Adeus querida «Cigarra», corrija os erros e publique sim? Das tuas constantes leitoras — *As tres Portuguesinhas.*»

Bairro Sta. Cecilia

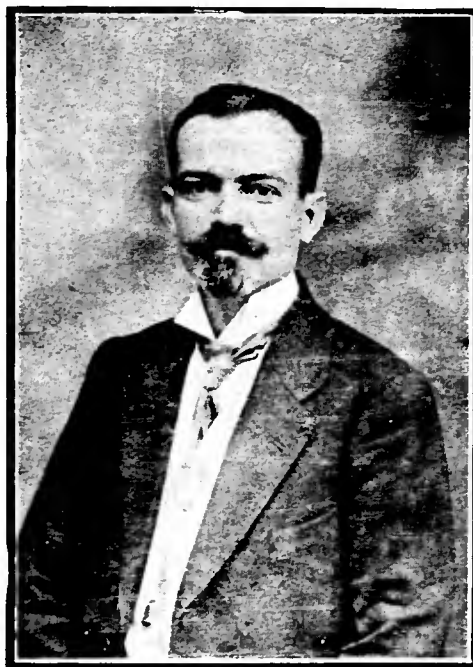
«Querida comadre «Cigarra», não imaginas como és querida no bairro de Santa Cecilia. Da tanto ouvir fallar em teu nome é que vim visitar-te e dar-te noticias deste bairro. Mas imagina qual seria o minha desillusão se, comadre «Cigarra», não accettasses nas tuas lindas azas a minha humilde lista. Mas isso não acontece, não é? Tenho notado: A helleza e os risos da Luzia R. O lindo penteado da Zezé. A candura e a simplicidade da Alcina P. Os olhos ternos da Joanna D. V. Os lindos dentes da Rosa D. V. A bondade de Leo B. A elegancia de Irma B. O nariz minusculo de Lili. — *Da Abelhuda.*»

Verdades

«Gaudencio Borba: é preciso ser cego para não comprehender o immenso amor que aquelles «olhos verdes» mostram assim que o veem, e não ter alma nem coração para despedaçar um coração da maneira que o fez. Olga, coragem e esperanza no futuro. A. Franco, ria-se, ria-se, que um dia ha de chorar. Georgina, quem espera sempre alcança. Rita, longe da vista, longe do coração. Raul S. chegará o seu dia. Elza, feliz quem tem o coração voluvel; Lucia, com um semblante tão lindo e uma alma tão nobre e impossivel não ser feliz, saiba esquecer... Da leitora — *Olhos de Lynce.*»

Factos e não palavras !

o **ANTIGAL** do dr. Machado
Cura o Rheumatismo



Sr. Benjamim Aristides Ferreira Bandeira, viajante da Companhia de Seguros Garantia Amazonia, curado de antigo rheumatismo com 5 frascos.

E' o melhor depurativo do sangue e o mais complexo, pois encerra os 3 grandes remedios anti-syphiliticos: IODO, ARSENICO ORGANICO e MERCURIO, em estado de perfeita tolerancia gastrica e integral absorpção. E' o mais activo da actualidade.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias de S. Paulo e em todo o Brasil

COLLABORADORAS PES LEITORAS

Perfil de Mlle. J. W. (Sanfos)

«Reside esta bella jovem na Villa Mathias, entre a avenida Rangel Pestana e a rua Julio Conceição. Mlle. possui 17 primaveras. É muitíssima elegante e graciosa, e veste-se sempre com apurado gosto e simplicidade. Seus formosos cabelos são castanhos e usados em cachos. Seus olhos meigos e formosos são da cor do mar. A sua boquinha é mimosa e quando sorri deixa entrever duas fileiras de alvos e belísimos dentinhos. Desde já fico-lhe agradecida pela publicação deste perfil. Da assidua leitora — *Cravina*»

Perfil de Mlle. M. A.

«Cigarra»: mui gentil, vou traçar em poucas palavras o perfil de uma amiguinha que reside nas proximidades do encantador arraial de Barro Preto. Por ser a primeira vez que te escrevo, penso que não deixará de acolher sob as tuas doiradas azas estas resumas linhas. Mlle. é adorada e muito apreciada por suas inúmeras amiguinhas. Extremamente amável para com todos, principalmente para com o... não digo, sou, discreto. É de um moreno claro, seductor, estatura regular, olhos pretos e grandes cheios de intelligencia e vivacidade; cabelos pretos e ondulados, penteados com simplicidade. Veste-se com apurado gosto e aprecia muito a cor amarella. O seu nariz, um pouco afilado, dá uma certa graça à sua linda physionomia. Sua bocca é adornada por duas fileiras de alvos dentes, sob uns labios rosados sempre entreabertos num sorriso fascinador!... É de um genio muito alegre e faz rir a todos com suas inúmeras pilherias. Da nova leitora e eterno propagandista residente em Carmo do Rio Claro — *Achyls*»

Notinhas do Theatro S. Pedro

«Melles. As Moreira estavam como sempre muito engraçadinhas. Analia e Alice D. e Silva, muito elegantes com suas toilettes vermelhas. Olga D. e Silva, muito seria, porque? Yayá Noschese, olhando para os lados. Linda, arranjou um bello substituto. Lucy Beatriz e Jurmo muito risonhas. Rapazes: Lulú Canovas, está gostando muito dos balcões. Antonio Moreira, sempre ao lado das naninhas. Herbert Holland, como sempre delicado Nelson Bomilha, (meus parabens). Muito me impressionou a sympathia de um rapaz fardado que pela primeira vez vi nos balcões e não sei quem é. Zezé amavel com certa senhoria. Sr. redactor, se publicar esta, mandar-lhe-ei para o outro numero uma lista dos rapazes mais chics deste theatro. A amiguinha — *Jararaca*»

Cartinha de Itapolis

«Após longos estudos feitos sobre os corações dos jovens Itapolitanos, consegui obter o resultado seguinte. Odila, coração apaixonado. M. do Rosario, coração impressionavel. Lourdita, coração

eloquente. Dolores, coração sublime. Ritinha, coração piedoso. Stella, coração de fogo. Santinha, coração sensível. Sebastiana, coração enganador. Alice, coração sentimental. Gina, coração que falla. Iglezias, coração terrível. Cecy, coração que soffre. Angelica, coração de ouro. Filhinha, coração meigo. Annita, coração enigmatico. Lecticia, coração saudoso. Margarida, coração triste. Martinho, coração sincero. Dr. Junqueira, coração impermeavel. Pinheiro, coração choroso. Dr. Pinto, coração de gelo. Valentim, coração de prela. Dr. Marinho, coração de pinga. Dr. Paim, coração de baunilha. La Laina, coração volúvel. Baptista, coração vago. Dr. Domingos, coração de mel. Bourdot, coração que implora. Francisco, coração indifferente. Macedo, coração encarcerado. Arthur, coração mysterioso. Eugenio, coração de manteiga.

Adorada «Cigarrinha» publique esta no proximo numero, sim? Desde ja, beija-a muito a inseparavel amiguinha — *Beth*»

Perfil de I. G.

«O meu perfilado é um «clubman» distincto, é um sportman a quem ainda ha mezes os jornaes em largas columnas teceram elogios pelo seu arrojio. Torcedor de um club da associação, onde foi director. O seu physico, com suas «costas largas», muito o ajuda a ser um perfeito americano (do norte); é quasi baixo. Treja-se com rara simplicidade, o que o faz elegante. Deve ter 22 annos. É formado pela Normal, Pertence ao 43. Habita nos Campos Elvseos, à Alameda B. de Piracicaba. Moreno como o jambo. Cabellos pretos e ondeados; sobrancelhas pretas e cerradas. Sempre sorrindo e com umas covinhas na face. Retraido e admirado. I. G., porém, consome o seu tempo com uma jovem normalista e com os sports. É ingrato e se esquece de «*Edi.*»

Confidências

«Minha adorada «Cigarra»! Foi por uma dessas noites enluaradas, que convidam a entrar no paiz dos sonhos e das illusões, quando a alma vibra no ardor dos 15 annos! Scismava, contemplando o céu, salpicado de estrellinhas que brilhavam, augmentando o fulgor da lua que parecia sorrir à terra. . . Nesse doce scismar, enlevada pela belleza da Natureza, esquecia-me por instante da terra e das amarguras da vida, poetizando tudo, tudo embelezando, quando fui interrompida por uma vizinha gentil. Era minha boa amiguinha que viera convidar-me para dar um passeio pelo jardim. A noite estava ideal e fui... Ambas sorriamos, aspirando doces perfumes de flôres que o zephiro travesso fazia tremular... Conversavamos sorridentes, quando a meu lado passou um jovem de estatura regular, muito jovem ainda, moreno, mas desse moreno ideal que os poetas cantam, com uns olhos castanhos claros, ideas e sonhadores, nariz grego e uma mimosa boquinha que me sorriu

adoravelmente. Estava com um terno amarello, tendo uma golinha branca que lhe dava uma graça particular. Era elegante e bastante engraçadinho... e a lua continuava a sorrir à terra e o zephiro travesso trazia-nos doces perfumes de flôres... retirámo-nos, e a imagem desse jovensito ainda está em meu coração, desde essa noite enluarada que convidava a entrar no paiz dos sonhos e das illusões, poetizando tudo e tudo embelezando! Da — *Sonhadora Apaixonada*»

Perfil de Campinas

«Cigarra» gentil, Publicas este perfil em teu proximo numero? Mlle. não é campineira de gêmma, mas sim de coração. Reside aqui ha muitos annos e parece adorar esta terra, onde conta um vasto circulo de relações. É natural de uma bella cidade do interior deste Estado, situada em uma importante zona cafeeira. Seu papá possui nessa região uma optima propriedade agricola, onde Mlle. vai sempre passar algum tempo, deixando em Campinas muitos corações saudosos. Transferiu em 1912 a sua residencia para cá, entrando no mesmo anno para a nossa Normal, em companhia de uma irmã, tendo ambas se diplomado em 1915. Muito linda, a minha loira amiguinha possui um genio muito alegre e communicativo. Adora as sessões cinematographicas de domingo no querido «Casino» e as de sabbado no delicioso «Cine-Fox». Assiste às missas de domingo no Externato S. João. Mlle. possui um coraçãosinho de ouro, e é muito sincera com suas amizades, mas um pouco masinha para com alguém que lhe dedica uma fiel estima. Não conto o seu nome: direi sómente que reside à rua Regente Feijó, proximo à Prefeitura Municipal. Adeusinho, amiga «Cigarra». Tua leitora constante e amiguinha dedicada — *Lala*»

Notas de Jaboticabal

«Minha adorada «Cigarrinha», Depois de ter assistido a um esplendido baile da fazenda Floresta, acho-me impossibilitada de contar as expansões de meu alvorçado coração, lembrei-me de ti, minha «Cigarra», sempre querida, para contar as impressões que senti nesta agradável noite de S. João. Por isso peço-te encarecidamente o obsequio de publicar o seguinte: Jorge L., vivamente impressionado pelas listinhas azues. Decio, entusiasmado com o seu arremedo de bigode. Dr. Cornelio, podendo ser regente de uma orchestra arrebetada. Dario, desacostumado das etiquetas. Sylvio, gostando de A. R. B. Fausto P., cujo sorriso deixava admirar duas encantadoras covinhas. Raul, marcando desconhecidos passos de quadrilhas. Chiquito, radiante no delirio da valsa. Eglantina, admiradora de certa farda. Zuleika, fez rapidos progressos no danço, guiada por B. J. As irmãs de Serra Azul, muito apreciadas pelas suas graças e encantos. Dinorah, ciumenta de uma loira.

Peço-te, minha «Cigarra», de nada omitir e não deixar de publicar-a. Beijinhos affectuosos de tua sincera leitora — *Fleur d'amour.*»

A Saude da Mulher

DAUDT
&
OLIVEIRA
-RIO-



Cura

Incommodos

de

Senhoras

DAUDT & OLIVEIRA Successores de
Daudt & Lagunilla • RIO DE JANEIRO